



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Marília

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA
NÍVEL DE MESTRADO

CRISTINA GONÇALVES DE MELO

**Hesitações na organização da frase
entonacional na aquisição da linguagem**

MARÍLIA
2016

CRISTINA GONÇALVES DE MELO

Hesitações na organização da frase entonacional na aquisição da linguagem

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Marília (SP) – para obtenção do título de mestre em Fonoaudiologia.

Área de concentração: Distúrbios da Comunicação Humana.

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho.

MARÍLIA
2016

Melo, Cristina Gonçalves de.

M528h Hesitações na organização da frase entonacional na aquisição da linguagem / Cristina Gonçalves de Melo. – Marília, 2016.
157 f. ; 30 cm.

Orientador: Lourenço Chacon Jurado Filho.

Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2016.

Bibliografia: f. 70-72

1. Distúrbios da comunicação nas crianças. 2. Crianças - Linguagem. 3. Linguística. 4. Fonoaudiologia. I. Título.

CDD 616.855

CRISTINA GONÇALVES DE MELO

Hesitações na organização da frase entonacional na aquisição da linguagem

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Marília (SP) – para obtenção do título de mestre em Fonoaudiologia, área de concentração Distúrbios da Comunicação Humana.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho – Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília – SP

2º Examinador: Profª. Drª. Larissa Cristina Berti – Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília – SP

3º Examinador: Profª. Drª. Ester Miriam Scarpa – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Campinas – SP

Marília, 28 de Março de 2016.

Dedico este trabalho à minha mãe, Marli, e ao meu pai, Wilson.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho, por sua orientação e, também, por toda a contribuição para meu crescimento científico e pessoal;

Às professoras Dra. Ester Scarpa e Larissa Berti, membros da banca de qualificação e de defesa, pela leitura, comentários e sugestões oferecidas;

Aos integrantes do Grupo de Pesquisa *Estudos sobre a Linguagem* (GPEL/CNPq), pelas aprendizagens compartilhadas e por aqueles que ajudaram na análise dos dados;

À Isabela Pezarini, à Larissa Paschoal e à Lídia Mauricio, pela amizade que criamos nesses dois anos;

Aos meus pais, Marli e Wilson, que sempre apoiaram minhas decisões e me incentivaram a buscar meus objetivos;

Às crianças do Banco de dados que emprestaram suas falas;

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro;

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

A proposta deste estudo foi verificar possíveis relações entre a organização do constituinte prosódico *frase entonacional* e a presença de hesitações na fala infantil. Em razão da complexidade estrutural presente na constituição da frase entonacional, nossa hipótese foi a de que ela poderia provocar momentos de tensão em sua produção, possivelmente marcados por hesitações – sobretudo em seus limites. **OBJETIVOS:** (1) comparar a distribuição das hesitações nos limites inicial e final da frase entonacional na fala infantil; (2) verificar com que tipos de marcas as hesitações ocorrem nesses pontos da frase entonacional; e (3) observar em que medida características discursivas ajudariam a entender o funcionamento discursivo das hesitações. **MÉTODOS:** foram sujeitos da pesquisa seis crianças com idades entre 4:10 e 6:3 anos que, em 2011, frequentavam o nível Infantil II de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Marília. Tais crianças participaram de uma entrevista na qual falaram sobre temas trabalhados em sete propostas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, no período vespertino. **RESULTADOS:** observou-se: (i) maior quantidade de hesitações em início de *frase entonacional*; (ii) ausência de diferença estatística entre os tipos de marcas hesitativas; (iii) maior ocorrência de hesitações em frases entonacionais em início do enunciado do que no interior do enunciado; (iv) maior quantidade de marcas hesitativas entre frases entonacionais do que no final da *frase entonacional* final do enunciado; e, por fim, (v) tendência pela marca hesitativa *corte brusco* no final de frase entonacional interrompida e, tendência por *alongamentos* e *pausas silenciosas* em final de frase

entonacional não interrompida. As tendências observadas foram interpretadas como reveladoras, na medida em que a presença de mais marcas hesitativas nos pontos destacados sugere tanto a ação de fatos da língua, como a integração entre informações fonológicas, sintáticas e semânticas na produção desse constituinte, quanto a ação de fatos discursivos, como a demanda de sentido do interlocutor para as crianças. **CONCLUSÃO:** as hesitações se mostram como um importante indicador de como fatos da língua e do discurso operam na produção da frase entonacional na fala infantil.

Palavras-chaves: Hesitações; Linguagem Infantil; Estudos de Linguagem; Linguística; Discurso.

ABSTRACT

This study aims to verify possible relations between the organization of prosodic component *intonational phrase* and the presence of hesitation in children speech. Due to the structural complexity in the constitution of intonational phrase, our hypothesis was that it could provoke times of stress in its production, possibly outlined by the presence of hesitation - mainly in its boundaries. **PURPOSES:** (1) to compare distribution of hesitation in initial and final boundaries of intonational phrases in children speech; (2) to verify the types of marks in which the hesitations occur in these points of intonational phrase; and (3) to observe, in which extent, speech characteristics would help to understand the discursive function of hesitation. **METHODS:** six children were subject to research, aged between 4:10 and 6:3 years old, which, in 2011, attended Preschool at a Municipal Preschool in Marília. These children were submitted to an interview which covered topics developed within seven pedagogical proposals carried out in the classroom, in the afternoon period. **RESULTS:** we observed: (i) higher number of hesitation in the beginning of *intonational phrase*; (ii) the absence of statistical difference between the different types of hesitation marks; (iii) higher occurrence of hesitation in intonational phrases in the beginning of utterance than in the middle of utterance; (iv) greater amount of hesitation marks between intonational phrases than in the end of the utterance's final *intonational phrase*; and, finally, (v) tendency to more frequent occurrence of *false start* in the end of the broken intonational phrase, as well as *lengthening* and *silent pauses* in the end of the non-interrupted intonational phrase. We consider the observed trends as

revealing, since the presence of more hesitation marks in the highlighted points suggests both the action of language facts, such as integration of phonological, syntactic and semantic information in the formulation of this component, and the action of discursive facts, such as the interlocutor's demand of meaning towards children. **CONCLUSION:** hesitation is revealed as a key indicator of how language and discursive facts work in children speech's intonational phrase production.

Keywords: Hesitation; Children Speech; Language Studies; Linguistics; Speech.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Idade das seis crianças na primeira e na última coleta da situação de entrevista.....	46
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Distribuição das hesitações nos limites inicial e final da frase entonacional.....	52
Tabela 02. Distribuição dos tipos de marcas hesitativas no limite inicial e final da frase entonacional.....	55
Tabela 03. Distribuição das hesitações em início e no interior de enunciado.....	58
Tabela 04. Distribuição das hesitações em final de frase entonacional.....	59
Tabela 05. Caracterização das hesitações em final da frase entonacional.....	60

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1. INTRODUÇÃO	17
1.1. Hesitações na discussão normalidade/patologia.....	17
1.2. Hesitações na relação subjetividade/gagueira.....	23
1.3. Hesitações como indício de subjetividade fora do contexto de gagueira...27	
1.4. Hesitações e prosódia de um ponto de vista fonológico.....	30
2. SUBSÍDIOS TEÓRICOS	33
2.1. A Fonologia Prosódica.....	33
2.1.1. A frase entonacional (I).....	36
2.2. A Fonologia Entoacional.....	37
2.2.1. O grupo tonal.....	38
2.3. A hesitação.....	40
3. MATERIAL E MÉTODOS	43
3.1. Procedimento ético.....	43
3.2. Banco de dados.....	43
3.3. Corpus.....	45
3.4. Critérios de análise dos dados.....	47
3.5. Análise estatística.....	50
4. RESULTADOS	52
5. DISCUSSÃO	61
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70
ANEXOS	73

APRESENTAÇÃO

A proposta deste estudo é verificar possíveis relações entre a organização do constituinte prosódico *frase entonacional* (I) e a presença de hesitações na fala infantil. Como a aquisição de linguagem caracteriza-se, principalmente, pela instabilidade da língua na fala da criança, o presente trabalho tem a proposta de aprofundar a investigação que concluímos em nível de iniciação científica – com apoio do CNPq/PIBIC. Nessa investigação, voltada para a relação das pausas com constituintes prosódicos em crianças em aquisição de linguagem, observamos que a pausa se mostrou como importante recurso linguístico de observação dos momentos mais e menos fluentes na produção de enunciados infantis. Observamos, também, que o constituinte *frase entonacional* – tal como definido por Nespor & Vogel (1986) – se mostrou como altamente relevante na análise dos dados prosódicos nesse estudo preliminar.

Os resultados a que chegamos nesse estudo acabaram por despertar nossa curiosidade em investigar, de modo mais detalhado, relações entre hesitações e organização prosódica da fala infantil. É esta a proposta da presente investigação. Esse salto do estudo da relação das pausas para as hesitações justifica-se por entendermos que a hesitação seria um acontecimento discursivo cujas marcas constituem indício da negociação da criança com os *outros* constitutivos do discurso. A partir desse fato, surgiu a curiosidade em investigar todos os tipos de hesitação, para observarmos como ocorre essa negociação da criança. Dada, porém, a relevância que detectamos, nesse estudo inicial, do constituinte *frase entonacional*, vamos nos

restringir a ele na busca de melhor investigarmos essas relações. Assim, propomos entender, a partir de ocorrências de hesitações julgadas perceptualmente por um grupo de juízes, como elas se distribuem na organização desse constituinte tal como ele se apresenta na fala infantil.

Vale salientarmos, nesse momento, que essa relação entre hesitações e organização prosódica da fala na aquisição da linguagem, sobretudo de um ponto de vista fonológico, foi muito pouco destacada na literatura brasileira, e mesmo na literatura internacional. Além desse pouco destaque, possíveis características discursivas dessa relação também têm sido muito pouco investigadas.

Com isso, três hipóteses orientarão nossa análise. Procurar-se-á demonstrar: (1) que há uma relação, de natureza linguística, entre as hesitações e a organização prosódica da frase entonacional; (2) que essa relação se mostra diferente em função dos pontos (inicial e final) de delimitação desse constituinte prosódico; e (3) que a relação entre hesitações e organização prosódica é, em alguma medida, afetada por características da produção do discurso em que se estabelece tal relação.

Estabelecidas as hipóteses, pretende-se demonstrá-las na medida em que se buscam respostas às seguintes questões: (1) haveria regularidades no modo de emergência das hesitações na fala infantil no que se refere à organização de suas frases entonacionais?; (2) em caso afirmativo, como se poderia caracterizar essa regularidade? e (3) essa regularidade, além de ser da ordem da língua, não seria, também, da ordem do discurso?

Tendo como fundamento essa hipótese e a busca de resposta para as questões que elas nos suscitam, temos como objetivos:

- (1) comparar a distribuição das hesitações nos limites inicial e final da frase entonacional;
- (2) verificar com que tipos de marcas (simples ou combinadas) as hesitações ocorrem nesses pontos da frase entonacional;
- (3) observar em que medida características discursivas ajudariam a entender o funcionamento das hesitações.

A presente investigação pretende trazer contribuições para a Fonoaudiologia, no que diz respeito à caracterização e ao funcionamento da fluência não apenas em situações patológicas, mas também em situações de fala considerada normal, pela análise de como as crianças se marcam pelas hesitações, ao falar. São, também, esperadas contribuições teórico-práticas para o trabalho fonoaudiológico, sobretudo no que diz respeito ao conhecimento sobre o estatuto das hesitações na fala infantil. O presente trabalho pretende, ainda, trazer contribuições para o entendimento das formulações e reformulações constitutivas da fala infantil, possibilitando, assim, contribuir, teoricamente, para a produção de conhecimentos que propiciem avanços na compreensão das instabilidades na aquisição da linguagem.

Para tanto, iniciaremos nosso trabalho apresentando, no Capítulo 1 – *Introdução* –, nossa revisão de literatura, contextualizando como os estudos vêm tratando a relação das hesitações com a organização prosódica na fala infantil.

Como nossa proposta é verificar possíveis relações entre a organização do constituinte prosódico *frase entonacional* e a presença de hesitações na aquisição de linguagem, no Capítulo 2 – *Subsídios teóricos* –, faremos, inicialmente, considerações sobre as duas formas de análise de nossos

resultados. Na Seção 2.1, faremos considerações sobre a Fonologia Prosódica, segundo a visão de Nespor & Vogel (1986), uma vez que é desse modelo teórico que extrairemos o constituinte que mais nos interessa. Na Seção 2.1.1, vamos particularizar nossa atenção para características que essas autoras atribuem ao constituinte *frase entonacional*. Já na Seção 2.2, faremos considerações sobre a Fonologia Entoacional, segundo a visão de Cruttenden (1986) e Cagliari (2007).

Continuando nossa exposição, no Capítulo 3 – *Material e Métodos* –, apresentaremos os aspectos metodológicos que norteiam a presente pesquisa. Assim, na Seção 3.1, mostraremos o procedimento ético realizado. Na Seção 3.2, exporemos características do banco do qual extraímos os dados da pesquisa. Já na Seção 3.3, justificaremos os motivos do uso desse banco e fornecemos características dos sujeitos da pesquisa. Na Seção 3.4, mostraremos os critérios de inclusão dos sujeitos julgados e, na Seção 3.5, exporemos os critérios de análise dos dados, com uma breve caracterização das hesitações que investigaremos em nossa análise. Por fim, na Seção 3.6, descreveremos a análise estatística em que nos basearemos para organizar e discutir os resultados da pesquisa.

No Capítulo 4 – *Resultados* –, exporemos nossos resultados de acordo com os objetivos que norteiam a pesquisa. Nessa exposição, forneceremos exemplos de nossas análises, bem como levantaremos tendências do funcionamento das hesitações.

Por fim, nos Capítulos 5 e 6 – *Discussão e Considerações finais* –, forneceremos possíveis hipóteses explicativas para os resultados obtidos em

nosso percurso, seguidas de apontamentos de possíveis contribuições e desdobramentos de nossa pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, será apresentada a maneira como as hesitações na fala infantil vêm sendo abordadas na literatura que circula, prioritariamente, na interface de dois campos do conhecimento, a saber: os da Fonoaudiologia e da Linguística.

Nessa literatura, encontramos quatro tendências mais recorrentes. Na primeira (Seção 1.1), a hesitação é relacionada a conceitos de fluência/disfluência de fala, com o objetivo de distinguir condições normais e patológicas na fala. Na segunda (Seção 1.2), a hesitação é vista para analisar as relações entre subjetividade e gagueira. Na terceira (Seção 1.3), a hesitação é vista como indício de subjetividade, porém fora do contexto de gagueira. Por fim, na quarta tendência (Seção 1.4), as hesitações são relacionadas à prosódia de um ponto de vista fonológico.

1.1 Hesitações na discussão normalidade/patologia

No campo dos estudos fonoaudiológicos, encontramos, em sua maioria, estudos sobre hesitação na fala de crianças relacionada a condições patológicas (como a gagueira), ou a comparações entre o que é tido como típico e o que é tido como patológico na aquisição da linguagem. É o que veremos nos trabalhos descritos a seguir.

O estudo de Bernstein (1981) descreveu sistematicamente a distribuição do que o autor chamou de disfluências na fala de (I) oito crianças gagas, com média de idade de 6 anos e 3 meses, e (II) oito crianças fluentes, com média de idade de 6 anos e 4 meses. A hipótese do estudo foi a de que as

disfluências não são distribuídas aleatoriamente entre os principais componentes do enunciado da criança. Os resultados desse estudo indicaram que o principal ponto de disfluência para ambos os grupos de crianças era o limite inicial do constituinte frasal, disfluências que, para o autor, resultam de demandas de processamento que ocorrem, principalmente, um pouco antes do início da frase.

Watson e Anderson (2001) analisaram os assim chamados comportamentos disfluentes de 31 crianças pré-escolares de 2 e de 3 anos, nativas de Porto Rico. Observaram que o grupo de crianças com três anos de idade apresentou maior frequência de disfluências do que o grupo de crianças com dois anos de idade, sugerindo, assim, que as crianças com três anos apresentariam maior extensão e complexidade linguística. As autoras observaram que os dois grupos de crianças apresentaram todos os tipos de disfluências, sendo as mais frequentes nas crianças de dois anos repetição de sílaba, revisões e interjeição. Já nas crianças com três anos, a maior frequência foi de revisões, repetições de frases e frases incompletas.

Já Carlo e Watson (2003) descreveram as disfluências de crianças de língua espanhola fluentes de Porto Rico, com idades de 3 a 5 anos de idade, com o objetivo de analisar a influência do sexo e da idade sobre a frequência e a tipologia das disfluências da fala dessas crianças. Os resultados não revelaram efeitos principais para idade ou para sexo. Quanto à tipologia das disfluências, em ambos os grupos, as revisões, interjeições e repetições de palavras com uma sílaba foram as disfluências mais frequentes, enquanto as palavras truncadas, bloqueios e repetições de palavras com mais de uma sílaba foram as menos frequentes.

O estudo de Natke, Sandrieser e Ark (2004) analisaram amostras de fala de 22 crianças pré-escolares que gaguejavam – 14 meninos e 8 meninas – com média de idade de 3,7 anos. O objetivo do estudo foi investigar se o efeito do estresse estaria presente na fala de crianças pré-escolares que gaguejavam. Os resultados mostraram que 97,8% dos eventos de gagueira ocorreram nas primeiras sílabas de palavras, sendo que um percentual de 76,5% de bloqueios, repetições e prolongamentos de sons ocorreram no primeiro som da sílaba, enquanto 19,8% ocorreram no segundo som.

Em Juste e Andrade (2006), o objetivo foi verificar a influência da tipologia e da classe gramatical na ocorrência de rupturas na fala de 80 crianças, com idades entre 4 a 11,11 anos, de ambos os sexos. Os resultados indicaram que, para as crianças gagas, houve um equilíbrio na distribuição do número de rupturas comuns e gagas. Já em relação às crianças fluentes, houve um significativo predomínio do número de rupturas comuns quando comparado ao número de rupturas gagas.

As autoras observaram, também, que, além das disfluências gagas, a hesitação foi o tipo de disfluência comum que diferenciou, estatisticamente, as crianças gagas das fluentes, sendo maior sua ocorrência no grupo de crianças fluentes. Para as autoras

A ocorrência das hesitações pode ser entendida como um tempo adicional necessário para o ajuste temporal dos eixos paradigmáticos e sintagmáticos.” (JUSTE e ANDRADE, 2006, p.138)

Natke et al (2006) compararam dados disfluentes de 24 crianças pré-escolares de língua alemã que gaguejavam com 24 crianças fluentes, ambos

os grupos compostos por crianças de 5 anos de idade. Dentro do grupo de crianças gagas, os bloqueios foram menos frequentes, mas não houve grande diferença entre os percentuais dos outros tipos de disfluências. Já interjeições e revisões foram mostradas mais frequentemente em ambos os grupos, enquanto que outros tipos foram raros.

Merçon e Nemr (2007), em uma revisão da literatura sobre o diagnóstico diferencial entre gagueira infantil e disfluências comuns na infância, concluíram que as manifestações no início do desenvolvimento da gagueira em crianças pequenas se assemelhavam muitas vezes às manifestações da chamada disfluência comum. Concluíram, também, que existiria diferenças não só na fala como também na linguagem que parecem contribuir para um diagnóstico diferencial preciso.

O objetivo do estudo de Boeya, Wuytsb, Heyningb, Bodtb e Heylenb (2007) foi comparar as características das disfluências gagas de uma conversação de 693 crianças gagas e 79 crianças não-gagas. Os resultados indicaram que as disfluências gagas detectadas nas crianças gagas foram significativamente mais frequentes, com maior duração e com maior tensão física, quando comparadas com as crianças fluentes. Os autores também observaram que as crianças gagas foram significativamente mais propensas a apresentarem prolongamentos e bloqueios. O estudo concluiu, por fim, que a aplicação de um critério de 3% de disfluências gagas resultou em um alto grau de sensibilidade (0,9452) e de especificidade (0,9747), índices que distinguiriam crianças gagas e crianças fluentes.

Martins e Andrade (2008) verificaram o perfil evolutivo da fluência da fala a partir da análise das rupturas e da velocidade de fala de 594 participantes

fluentes, de ambos os gêneros, com idades entre 2 e 99:11 anos. Os resultados indicaram instabilidade na fluência da infância até o final da adolescência, seguida de estabilização na fase adulta, diminuição aos 60-70 anos e posterior aumento a partir dos 80 anos.

Befi-Lopes e Paula (2008), com o objetivo de relacionarem as habilidades de resolução de conflito de crianças em idade escolar com a ocorrência de disfluências comuns, analisaram 20 crianças em desenvolvimento normal de linguagem, com idades entre 7 e 10 anos. As autoras acreditavam que, para essa resolução, “(...) é preciso compreender o ponto de vista do outro, assim como desenvolver e expressar estratégias para resolver disputas” (BEFI-LOPES e PAULA, 2008, p. 272).

No entanto, não foi possível estabelecer correlação entre as duas variáveis,

pois as duas habilidades compartilham de processos subjacentes, como: a capacidade de elaboração de uma resposta ou discurso e a capacidade de expressar suas idéias, seja na forma de uma resposta ou na forma de narrativa (BEFI-LOPES E PAULA, 2008 p. 276 e 277).

O estudo de Coulter, Anderson e Conture (2009) teve como objetivo determinar diferenças quanto às dissociações nas habilidades de fala e de linguagem de crianças pré-escolares que gaguejavam e que não gaguejavam. Os resultados indicaram a possibilidade de que “dissociações entre os vários aspectos do sistema fonoaudiológico podem contribuir para as [chamadas] dificuldades que algumas crianças têm para estabelecer normalmente a fala fluente” (COULTER, ANDERSON E CONTURE, 2009).

As implicações teóricas desse estudo, segundo os autores, sugerem que

essas dissociações podem tornar os sistemas de processamento de fala e linguagem do grupo de crianças que gaguejavam mais vulneráveis a interferência de demandas de processamento simultâneos, se aqueles são temporais (por exemplo, a pressão para responder rapidamente), emocional (por exemplo, a excitação emocional durante o planejamento da fala e de produção), ou cognitivo (por exemplo, a formulação de enunciado complexo) (COULTER, ANDERSON E CONTURE, 2009, p. 18).¹

Por fim, Juste e Andrade (2011) verificaram a influência da extensão da palavra e da posição dentro da sílaba na ocorrência de rupturas de fala em adolescentes e em adultos gagos e fluentes. Para tanto, analisaram amostras de fala de 120 indivíduos, de ambos os gêneros, com idades entre 12 e 49 anos e 11 meses. Os resultados indicaram que, para os falantes gagos, a extensão das palavras não foi um fator que influenciou as rupturas de fala; porém, para os grupos fluentes, essas rupturas foram mais frequentes em palavras monossilábicas. Em relação à posição da ruptura na sílaba, a posição de ataque foi a mais rompida para os grupos gagos e a posição de núcleo para os grupos fluentes. As autoras concluíram que

as rupturas de fala ocorrem no início das palavras e sílabas, indicando [para as autoras] uma dificuldade na temporalização entre as velocidades de seleção e ativação fonológica, que ocorre independentemente da extensão da palavra (JUSTE E ANDRADE, 2011 p. 23).

Como se pode observar, nos trabalhos citados, a principal preocupação de seus autores foi distinguir a fala tida como típica da fala tida como patológica, tendo como critério principal para essa distinção a investigação das

¹ speech-language dissociations may render the speech-language processing systems of CWS more vulnerable to interference from concurrent processing demands, whether those are *temporal* (e.g., pressure to respond quickly), *emotional* (e.g., emotional arousal during speech-language planning and production), or *cognitive* (e.g., formulation of complex utterance).

relações entre momentos fluentes e momentos disfluentes desses dois tipos de fala. Vejamos o que ocorre com os trabalhos que incluímos no segundo grupo.

1.2 Hesitações na relação subjetividade/gagueira

Diferindo dos trabalhos citados, há um segundo grupo de estudos, em que a hesitação é analisada no contexto das relações entre subjetividade e gagueira. É o que se pode verificar em Friedman (1999), que teve como objetivo de fixar padrões virtuais de fluência e de disfluência como normais e patológicos, para nortear os processos de avaliação, orientação e tratamento da fala. Para a autora, não se tem como, de forma científica, fixar previamente padrões virtuais de fluência e disfluência como normais e patológicos, para nortear os processos de avaliação, orientação e tratamento da fala. Dessa forma,

esses processos devem pautar-se não em parâmetros virtuais de fala, mas na compreensão contextualizada da sua produção [o que] (...) implica a abertura do terapeuta para captar a dialética entre a subjetividade (sentir, pensar e agir) e a objetividade (meio social) do falante, que se constitui num momento único, sempre renovável, só passível de ser cientificamente compreendido por meio da percepção da singularidade de cada instante de fala. (FRIEDMAN, 1999, p. 135).

Com o objetivo de analisar a narrativa de autores que definem a normalidade e a patologia quanto à produção de fala, Barros e Friedman (2000) concluíram que o que se entende como fala normal é “idealizado e não está fundamentado no processo de produção de fala tal como se dá no cotidiano, em que necessariamente sofre as influências do contexto”. Concluíram, ainda, que “a fala é um processo espontâneo: não se sabe como se fala, e nesse

contexto surgem não apenas gagueiras, mas atos-falhos, falhas de evocação” (BARROS e FRIEDMAN, 2000, p. 337).

As autoras apontam, por fim, para

a falta de uma discussão anterior sobre o processo de produção de fala tal como se dá automaticamente, no cotidiano, com interrupções naturais, inerentes a esse processo (...) que sirva de parâmetro para identificarmos um pretendido limite entre a normalidade e a patologia. (BARROS e FRIEDMAN, 2000, p. 337).

Azevedo (2000) propôs um olhar discursivo na análise de três mães de crianças referidas como gagas e de oito sujeitos gagos em situação de terapia fonoaudiológica. A autora concluiu que a gagueira é um acontecimento discursivo, diretamente relacionado às condições de produção, com prevalência de discursos autoritários. Em outras palavras, o locutor seria o agente que conduz ao silenciamento do interlocutor/sujeito gago.

Ainda no contexto das relações entre gagueira e subjetividade, Karrass et al (2006) examinaram as relações entre reatividade emocional, regulação da emoção e gagueira em 65 crianças que gaguejavam, com idades entre 3 e 7 anos, comparadas aos seus pares fluentes. Chegaram à conclusão de que “o grupo de crianças que gaguejam eram significativamente mais reativos, menos capazes de regular as emoções e mais pobres na regulação da atenção” (KARRASS ET AL, 2006, p. 412), dificultando, desse modo, o estabelecimento de um discurso fluente.

Já Carneiro (2006) investigou a gagueira infantil, também relacionada a questões de subjetividade, mas de uma perspectiva linguística – a partir da compreensão do duplo caráter da linguagem, conforme Jakobson e a releitura de seus conceitos na proposta interacionista de Lemos (2002). Sua hipótese de

interpretação para a gagueira infantil foi a de que ela se manifesta quando “a criança revela estar à escuta da própria fala” (CARNEIRO, 2006, p. 450). Nessa escuta, em decorrência da prisão da criança em uma sobreposição dos eixos (sintagmático e paradigmático) da linguagem, a tensão se manifesta no corpo que fala ou que ouve e o sentido fica suspenso. “Quanto mais ameaçada for a hierarquia das unidades lingüísticas, mais presos no movimento (falante e ouvinte) ficam” (CARNEIRO, 2006, p. 452).

Em trabalho posterior (CARNEIRO, 2008), a mesma autora buscou outras explicações para a gagueira, a partir de dados de fala gaga, concluindo haver uma relação entre sujeito e linguagem nas disfluências da fala do gago e do não-gago, e não uma determinada característica inerente a um ou ao outro.

Ainda em outro trabalho (CARNEIRO, 2009), a autora o caracterizou como um momento de reflexão sobre falas gagas e sobre o que faz com que essas falas produzam esse efeito. Foram analisados acontecimentos de fala de 8 crianças de 8 a 11 anos de idade com diagnóstico de gagueira, bem como acontecimentos de fala de dois adultos. Essa análise levou a autora a concluir que, diante de cada manifestação de fala gaga, se está diante de uma gagueira e de um sujeito sob efeito da escuta dessa fala. A heterogeneidade e a imprevisibilidade da ocorrência dos vários sinais lingüísticos com efeito de gagueira ganham, para a autora, lugar de destaque, pois dizem da relação não estática do sujeito com a própria fala, com a língua (estrutura) e com o outro, instância de funcionamento lingüístico-discursivo.

Com a proposta de uma reflexão sobre a gagueira infantil, baseada em dados de fala de uma criança de 2:10 de idade, em tratamento clínico, Curti (2009) apresenta uma hipótese sobre a necessidade de se tratar a gagueira no

entrelaçamento entre corpo e linguagem. A hipótese é a de que “no momento em que o sujeito falante precisa tomar a palavra como tal, assumir a sua autoria, que a sua execução falha, o corpo se mostra paralisado e fixo em uma posição – a de ser gago” (CURTI, 2009, p. 86).

Uma das contribuições desse estudo foi a importância em separar disfluência e gagueira, já que, segundo a autora, fluência e disfluência fazem parte da fala de todos os falantes; porém, é um fenômeno diferente naqueles que apresentam gagueira, que têm, por exemplo, no bloqueio uma das características principais da manifestação da gagueira.

Azevedo e Lucena (2009) discutiram o processo terapêutico da gagueira a partir de pressupostos teóricos da Análise do Discurso. Para as autoras, é preciso compreender a disfluência/hesitação como constituinte da relação sujeito/linguagem. Desse modo, seria preciso pensar nesse sujeito como um “sujeito-falante fluente, não marginalizado, não discriminado, considerando a fluência como relativa, uma vez que não há fluência linear, pois todos nós somos disfluentes” (AZEVEDO e LUCENA, 2009, p. 184).

Por fim, Carneiro (2011) analisou marcas linguísticas presentes em acontecimentos de falas tidas como gagas de crianças em interação com interlocutores adultos. Ao analisar essa interação, a autora interpretou os bloqueios, os prolongamentos e a presença de sons estranhos à língua (como oclusivas glotais), em lugares não esperados pelos falantes da língua, como sendo “violações da língua constituída pela continuidade das vogais e descontinuidade das consoantes” tendo um efeito de disfluência/gagueira (CARNEIRO, 2011, p. 902).

Como esses sinais linguísticos também aparecem, segundo a autora, na fala do não gago, porém em menor frequência, ela conclui que “por constituírem violações da língua, a maior frequência em uma fala pode contribuir para reforçar o efeito de estranhamento que leva ao diagnóstico da gagueira” (CARNEIRO, 2011, p. 903).

Nesse segundo grupo de trabalhos, portanto, o papel da subjetividade é destacado ao se abordar a relação fluência/disfluência de fala. Neles, apesar do olhar para a patologia, há questionamentos sobre a origem da gagueira a partir de uma suposta normalidade. A seguir, exporemos características dos trabalhos que incluímos em nosso terceiro grupo.

1.3 Hesitações como indício de subjetividade fora do contexto de gagueira

Nessa terceira tendência, encontramos estudos em que a hesitação também é analisada como uma marca/indício de subjetividade, mas sem que a discussão a seu respeito se dê no contexto de gagueira.

Exemplar dessa tendência é o trabalho de Lemos e Chiari (1995). Nesse trabalho, desenvolvido com o objetivo de descrever a ocorrência das pausas plenas na estruturação de frases de 42 sujeitos, com idades entre 10 e 12 anos, “o fenômeno da ocorrência da pausa e hesitação na atividade falada é observado sem conotar distúrbio de fluência, sob a ótica da patologia, uma vez que a fala é tida como atividade naturalmente fragmentada” (LEMOS E CHIARI, 1995, p. 13).

Também com ótica similar, Ramos e Scarpa (2007) buscaram contribuições dos processos metafóricos e metonímicos como alternativa aos

processos reorganizacionais de narrativas realizadas por crianças de 2:2 a 4:4 anos. Para as autoras, as hesitações detectadas nessas narrativas não seriam, a princípio, marcas de (dis)fluência, mas, sim, “pontos em que o sujeito se revela (...) através dos processos metafóricos e metonímicos que permitem o trânsito da criança na/pela linguagem” (RAMOS e SCARPA, 2007, p. 354). Ao explicarem o funcionamento das hesitações nesse estudo, as autoras destacam que “(...) no intervalo da hesitação há uma criança exposta ao erro (ou acerto) e, no enunciado bruscamente interrompido, é aberta a possibilidade de um material alheio (...) ser inserido” (RAMOS E SCARPA, 2007, p. 352), o que permite mostrar, em sua fala, seus desejos, ansiedades e acontecimentos do dia-a-dia.

Em um estudo de Edrington et al (2007) foi investigado, foneticamente, o papel cognitivo-linguístico de hesitações em produções de palavras derivadas que continham um estresse de mudança de sufixo (-dade) em 20 crianças com desenvolvimento típico de linguagem da terceira série, com média de idade de 8 anos e 7 meses. Os resultados desse estudo enfatizaram a importância de hesitações como reações a uma tarefa e forneceram informações sobre a forma como essas crianças processariam as exigências da tarefa, com base em sua habilidade linguística.

Já Ramos (2008) teve por objetivo estudar as hesitações e rupturas em trechos de histórias infantis narrados por uma criança entre 1;9.8 a 4:4.10 anos. Diferentemente de outros trabalhos que tratam as hesitações e rupturas como “problemas”, para a autora, as disfluências são importantes no funcionamento da língua, pois “no momento em que a fala é suspensa e esse funcionamento se mostra, além de emergir a criança nessa cadeia de

significantes, surge a possibilidade de inserir, formular, pausar, reformular e repetir” (RAMOS, 2008, p. 45). Assim, os intervalos nos quais aparecem hesitações e rupturas são vistos como pontos em que o sujeito se revela, evidências da emergência do sujeito.

O estudo concluiu, assim, que a hesitação é um vestígio do sujeito na segunda posição postulada por Lemos (2002), quando ele ainda está sob o domínio do funcionamento da língua. Os momentos de reformulação ou de hesitação seguida de elaboração, colocariam “(...) em evidência as relações sintagmáticas e associativas que emergem do ponto de deriva”, “(...) as alternâncias das posições e a marca do sujeito que, de uma forma ou de outra, está sempre presente” (RAMOS, 2008, p. 78).

Em outro trabalho, Chacon e Villega (2012), a proposta foi identificar características do funcionamento das hesitações na produção falada de uma parlenda em 26 crianças com desenvolvimento típico de linguagem, com idades entre 5 e 6 anos de idade. Nesse estudo, a não-aleatoriedade dos pontos hesitativos indicariam as “negociações do sujeito com os *outros* constitutivos do (seu) discurso” (CHACON e VILLEGA, 2012, p. 81) e a instabilidade da própria língua. Esse trabalho mostrou, também, recursos preferenciais pelos quais as crianças mostram seus momentos de conflito com a complexidade da língua, a saber, as pausas silenciosas e as repetições hesitativas.

Por fim, Melo e Chacon (2015) tiveram como objetivo verificar a distribuição de pausas não hesitativas e hesitativas em entrevistas com quatro crianças do gênero masculino, com desenvolvimento típico de linguagem e idades entre quatro e cinco anos. Verificaram a presença de 690 (47%) pausas

hesitativas e 772 (53%) pausas não hesitativas. Nesse trabalho, o que nos chama a atenção foi que, do total de 772 pausas não hesitativas, 619 (80%) delas ocorreram em limites de frases entonacionais e 153 (20%), em limites de enunciados fonológicos. Os autores concluíram, portanto, que “a instabilidade na distribuição das pausas é um importante recurso linguístico de observação dos domínios prosódicos que se mostram como mais, ou menos, dominados pelas crianças na aquisição da linguagem.” (MELO E CHACON, 2015, p. 18)

Como se pode verificar, nesse terceiro grupo de trabalhos, a partir dos resultados, os autores problematizaram a visão negativa das disfluências de fala, na medida em que, neles, as disfluências são tidas como inerentes à fala e como dependentes da relação do sujeito com as condições de produção do discurso, levando-se em conta a presença de um Outro (seja ele um interlocutor, ou a própria língua).

1.4 Hesitações e prosódia de um ponto de vista fonológico

Nesse quarto grupo, serão apresentadas características de dois trabalhos – a que tivemos acesso em nosso levantamento bibliográfico – que relacionam hesitações e prosódia na fala infantil sob enfoque fonológico. Nessa tendência, Scarpa (1995) analisou dados de sujeitos com aproximadamente 22 meses a 3 anos, trabalhando com a hipótese de que “as disfluências, ao invés de serem problemas de formulação, são, na verdade, constitutivos da fala. São estratégias de que o falante lança mão para a construção do texto oral” (SCARPA, 1995, p. 185). A autora chega à conclusão de que trechos fluentes revelariam partes já congeladas que coincidiriam com o que chamou de “acento frasal” ou núcleo do grupo entonacional. Já os disfluentes exibiriam

pontos em que o sujeito se revela e não ocorreriam nos trechos nucleares, mas nos periféricos e fronteiricos, anteriores ao núcleo.

Fazemos menção especial a esse trabalho uma vez que, segundo Scarpa (1999, p.17), a prosódia é a ponte inicial entre a organização formal da fala e o potencial significativo e discursivo da língua nos primeiros anos de vida: é a possibilidade primeira de estruturação ligando o som ao sentido.

O segundo trabalho nessa tendência analisou dados de repetições hesitativas no interior da estrutura prosódica na fala espontânea de um adulto e, também, na fala de uma criança com idade entre 2 e 3 anos (SCARPA, 2015). Em relação aos resultados referentes à fala infantil, a autora observou que as ocorrências de hesitações não são aleatórias do ponto de vista prosódico, visto que houve uma maior ocorrência delas “nas sílabas átonas do começo do enunciado e não naquelas portadoras de acento nuclear, rítmico e melódico” (SCARPA, 2015, p. 41).

Esses resultados mostram a “sensibilidade da criança às fronteiras prosódicas ao mesmo tempo em que se revelam nas elaborações mais complexas da produção de enunciados mais longos e da entrada do sujeito nas construções semântico-pragmático-discursivas mais elaboradas” (SCARPA, 2015, p. 41).

A autora concluiu que as marcas disfluente não são excessivas ou descartáveis, uma vez que podem fornecer pistas de interface entre componentes. Devido a essa relevância e, também, aos raros estudos que relacionam as hesitações e a prosódia de um ponto de vista fonológico, será justamente desse ponto de vista que trataremos da questão que propomos investigar: a busca de relações entre ocorrências de hesitação, na fala infantil,

e a organização prosódica da linguagem, mais especificamente em relação ao constituinte prosódico *frase entonacional* – por razões que exporemos na Seção 2.2.

Essa organização vem sendo investigada pela Fonologia Prosódica, teoria cujas características serão expostas na Seção 2.1, dando destaque às questões teóricas que subsidiarão nossa investigação. Julgamos necessário, também, apresentarmos nossa concepção sobre a hesitação – Seção 2.3 –, uma vez que a proposta central da presente investigação é verificar possíveis relações entre a organização do constituinte prosódico *frase entonacional* (I) e a presença de hesitações na aquisição de linguagem.

2. SUBSÍDIOS TEÓRICOS

Neste capítulo trataremos de duas formas possíveis de análise dos nossos resultados: foneticamente e fonologicamente. Na Seção 2.1, faremos uma breve exposição da Fonologia Prosódica proposta por Nespor & Vogel (1986), dando ênfase aos aspectos e conceitos desse modelo que subsidiarão a análise dos nossos dados. Optamos por essa proposta para a análise dos nossos resultados, pois esse modelo nos possibilita observarmos possíveis relações da criança com a língua.

Já na Seção 2.2, faremos uma breve exposição do modelo fonético da Fonologia Entoacional, com base em Cruttenden (1986) e em Cagliari (2007). Optamos por essa proposta para a análise discursiva dos nossos resultados, por acharmos fundamental se levar em conta o uso da linguagem para melhor entendermos a complexidade do funcionamento das hesitações.

2.1 A Fonologia Prosódica

Optamos pela proposta de Nespor & Vogel (1986) por considerarmos bastante apropriada para responder a uma de nossas questões de investigação: haveria regularidades no modo de emergência das marcas hesitativas nas produções de fala infantil?

A Fonologia Prosódica é uma teoria do modo como o fluxo da fala seria organizado num conjunto finito de unidades fonológicas, além de ser, também, uma teoria das interações, ou seja, das relações de interface entre a fonologia e outros componentes da gramática, mediadas pela prosódia. Em 1986, Nespor & Vogel publicaram *Prosodic Phonology*, estudo que veio esclarecer e

organizar os problemas postos pela importância que assumem os traços prosódicos no funcionamento das línguas.

De acordo com as autoras, esses traços prosódicos agrupam, além da informação fonológica, “(...) informações de vários componentes da gramática” (NESPOR & VOGEL, 1986, p.7)², como morfológicas, sintáticas e semânticas.

A distribuição de proeminências de acentos e de contornos de entoação ao longo da cadeia sonora, bem como as motivações atrás indicadas para o estabelecimento de constituintes prosódicos, levaram Nespor & Vogel (1986) a propor a existência de sete constituintes prosódicos hierarquicamente relacionados, que permitem estabelecer padrões prosódicos das línguas, compará-las e objetivamente analisá-las, sendo eles (do mais alto ao mais baixo):

enunciado fonológico U

frase entonacional I

frase fonológica ϕ

grupo clítico C

palavra fonológica ω

pé Σ

sílaba σ

Essas estruturas hierárquicas são regidas de acordo com os seguintes princípios:

² “(...) information from the various components of the grammar (...)” (NESPOR & VOGEL, 1986, p.7).

- (1) “um dado nó terminal da hierarquia prosódica, X^p , é composto de uma ou mais unidades da categoria imediatamente mais baixa, X^{p-1} ” (NESPOR & VOGEL, 1986, p.7)³;
- (2) “uma unidade de um dado nível da hierarquia é exhaustivamente contida em uma unidade hierarquicamente superior da qual ela faz parte” (NESPOR & VOGEL, 1986, p.7)⁴;
- (3) “as estruturas hierárquicas da fonologia prosódica são ramificações n-árias” (NESPOR & VOGEL, 1986, p.7)⁵;
- (4) “a relação de proeminência relativa definida por nós irmãos é tal que a um nó é atribuído o valor forte (s) e a todos os outros nós o valor fraco (w)” (NESPOR & VOGEL, 1986, p.7)⁶.

Assim, a estrutura interna de cada constituinte prosódico é caracterizada da mesma maneira, seguindo a regra de *Construção do Constituinte Prosódico*: “Junte em ramificações n-árias X^p todos os X^{p-1} inclusos numa cadeia delimitada pela definição do domínio de X^p .” (NESPOR & VOGEL, 1986, p.7).⁷

A seguir, explicaremos características específicas de apenas um dos constituintes prosódicos – a *frase entonacional*.⁸ Lembremos que a *frase entonacional* será o constituinte prosódico mais diretamente envolvido na reflexão que propomos nesta dissertação.

³ “A given nonterminal unit of the prosodic hierarchy, X_p , is composed of one or more units of the immediately lower category, X_{p-1} .” (NESPOR & VOGEL, 1986, p.7)

⁴ “A unit of a given level of the hierarchy is exhaustively contained in the superordinate unit of which it is a part.” (NESPOR & VOGEL, 1986, p.7).

⁵ “The hierarchical structures of prosodic phonology are n-ary branching.” (NESPOR & VOGEL, 1986, p.7).

⁶ “The relative prominence relation defined for sister nodes is such that one node is assigned the value strong (s) and all the other nodes are assigned the value weak (w).” (NESPOR & VOGEL, 1986, p.7).

⁷ “Join into na n-ary branching X_p all X_{p-1} included in a string delimited by the definition of the domain of X_p .” (NESPOR & VOGEL, 1986, p.7).

⁸ Dada a sua não relevância para o presente trabalho, as características dos outros constituintes prosódicos não serão apresentadas aqui. Para o leitor interessado em conhecê-las, remetemos ao trabalho original em que eles foram descritos (NESPOR & VOGEL, 1986)

2.1.1 A frase entonacional (I)

Um dos constituintes mais altos da hierarquia prosódica, conforme definidos por Nespor & Vogel (1986), é a *frase entonacional* (doravante, I), que constitui uma unidade prosódica na qual se verifica o agrupamento de uma ou mais frases fonológicas (ϕ) sob uma linha entonacional característica.

Para Nespor & Vogel (1986, p. 188), em seu aspecto estrutural, a *frase entonacional* define-se, fundamentalmente, pela presença dessa linha entonacional linguisticamente reconhecível, cujos limites coincidem com pontos possíveis de pausas. É o que se pode verificar no exemplo abaixo:

S01 [+ tem] ϕ [que cantar] ϕ]I [+ tem] ϕ [que dançar] ϕ]I [+ não é?] ϕ]IU

Nesse exemplo, temos a presença de três *frases entonacionais* (I) constituídas por uma ou mais frases fonológicas (ϕ) organizadas sob uma linha entonacional característica. Observe-se que os limites de cada uma das frases entonacionais, além de serem fixados pelo contorno entonacional, podem ser marcados com pausas.

Nesse constituinte, verifica-se a interação entre informações fonológica, sintática e semântica da gramática. Há certos tipos de construções que formam domínios entonacionais por si mesmos, como, por exemplo, expressões parentéticas, orações adjetivas explicativas, perguntas de confirmação, vocativos e elementos deslocados de sentenças.

A variabilidade estrutural é uma característica fundamental de uma *frase entonacional*, uma vez que o nó forte em uma *frase entonacional* pode estar em qualquer uma das frases fonológicas que o compõem – conforme a ênfase

que se dê a uma ou outra dessas frases fonológicas. Outro aspecto dessa variabilidade estrutural se deve à possibilidade de reestruturação da *frase entonacional*. A reestruturação pode estar relacionada a variações de estilo de fala (como mais formal ou mais informal), de velocidade de fala (mais lenta ou mais rápida) ou a ênfases postas sobre certas partes de um enunciado.

A escolha por esse constituinte, na investigação da fala infantil, não foi aleatória; ela resultou justamente da complexidade estrutural presente em sua constituição. Com efeito, integram-se na *frase entonacional* informações, ao mesmo tempo, fonológicas (contorno entonacional linguisticamente reconhecível), sintáticas (relações estruturais entre as palavras subordinadas a esse contorno) e semânticas (organização do sentido). Em razão dessa complexidade de constituição, nossa hipótese foi a de que ela poderia provocar momentos de tensão em sua produção, possivelmente marcados por hesitações – sobretudo em seus limites.

2.2 A Fonologia Entoacional

Optamos pela proposta de Cruttenden (1986) por considerarmos bastante apropriada para responder a uma de nossas questões de investigação: a regularidade de seu funcionamento, além de ser da ordem da língua, não seria, também, da ordem do discurso?

A Fonologia Entoacional é uma teoria que analisa foneticamente a estrutura entoacional, principalmente no que diz respeito às variações melódicas dos tons. Conforme essa teoria, essa estrutura entoacional consiste, fonologicamente, em uma sequência de eventos tonais que é, foneticamente, o contorno da frequência fundamental.

No ritmo entoacional, temos um tipo de simetria de certas combinações de sílabas átonas e sílabas tônicas. Segundo essa teoria, as unidades rítmicas da fala são, por exemplo: as sílabas, as moras (unidade de percepção da duração das sílabas), os pés (unidade de duração entre duas tônicas) e os grupos tonais.

A seguir, explicaremos características específicas de apenas uma dessas unidades – o *grupo tonal*. Lembremos que o grupo tonal, em grande medida, corresponde a uma visão fonética da *frase entoacional* – constituinte fonológico que subsidiará nossa discussão.

2.2.1 O grupo tonal

Um importante elemento da hierarquia entoacional, segundo Cruttenden (1986), é o *grupo tonal*, que constitui uma unidade rítmica e entoacional, representando o que o autor chamou de unidade de informação transmitida pelo locutor. Pode-se dizer, portanto, que, em termos sintáticos, há nessa unidade um significado estrutural; já em termos semânticos, há um significado interpretativo, ou seja, o que o autor caracterizou como a atitude.

O grupo tonal é delimitado por um padrão entoacional chamado tom. Em algumas línguas – como, por exemplo, o inglês e o português –, os eventos tonais mais importantes de uma cadeia são os acentos tonais e os tons relacionados a fronteiras. O acento tonal corresponde à sílaba proeminente do grupo, aquela que carrega sua marca entoacional mais importante, isto é, a maior variação do contorno melódico. Esses acentos tonais podem ser monotonais (L* ou H*) – em que o símbolo L indica “low” e o símbolo H indica “high” – ou bitonais (H*+L, H+L*, L*+H ou L+H*) – nesses casos, temos duas

sílabas, sendo a acentuada marcada pelo símbolo *. Já os tons relacionados a fronteiras entoacionais podem ser: os acentos frasais (L- ou H-, indicando uma diminuição do acento frasal), ou tons de fronteira (L% indicando manutenção do acento frasal, ou, ainda, H% indicando um aumento do acento para a última sílaba).

Quanto à delimitação do grupo tonal, os limites entoacionais baseiam-se tanto em critérios internos, quanto em critérios externos, ou seja, em sinais fonéticos presentes em seus limites. O critério mais frequentemente mencionado, na demarcação de grupos tonais, é a pausa com função aerodinâmica que permite respirar durante a fala. Estes momentos ocorrem entre grupos tonais e de preferência no final de orações.

Além da pausa, existem outros três critérios externos que podem atuar como marcadores de limites do grupo tonal:

- (i) anacrusis, que consiste nos momentos em que um pé se inicia sem coincidir com a sílaba forte;
- (ii) alongamento de sílaba final, pois, segundo Cruttenden (1986), fornece tempo para verificar que o grupo tonal anterior foi articulado corretamente e/ou fornece, também, um tempo para planejar o grupo tonal seguinte;
- (iii) alteração do nível ou direção do *pitch* de sílabas acentuadas.

Em síntese, segundo Cruttenden (1986), integram-se no *grupo tonal* informações, ao mesmo tempo, fonológicas (sequência de eventos tonais), sintáticas (o que o autor caracterizou como as atitudes do falante expressas pela entoação) e semânticas (a entoação é um dos processos de se estabelecer diferenças de significado).

2.3 A hesitação

No presente estudo, nossa concepção de hesitação apoia-se em reflexões desenvolvidas no interior do Grupo de Pesquisa *Estudos sobre a Linguagem* (GPEL/CNPq), as quais, por sua vez, apoiaram-se em contribuições de Authier-Revuz (1990).

No interior do GPEL, por intermédio das leituras de Nascimento (2005), Nascimento e Chacon (2006), Vieira (2009, 2010), Chacon e Camillo (2014), passamos a entender a hesitação como um acontecimento discursivo cujas marcas constituem indício da negociação da criança com os *outros* constitutivos do discurso – com o próprio interlocutor da situação enunciativa, com várias possibilidades de sentidos durante a produção do discurso e, também, com a rede de enunciados que o torna possível.

Nesse acontecimento discursivo, “O sujeito mostra, no fio do discurso, diferentes formas de ‘negociar’ com a multiplicidade que o constitui” (CHACON E CAMILLO, 2014, p. 19), multiplicidade que Authier-Revuz (1990) conceitua como heterogeneidade constitutiva do sujeito e de seu discurso, se apoiando em duas frentes: (1) na concepção do discurso como produto do interdiscurso, advinda do dialogismo do círculo de Bakhtin e de Pêcheux; e (2) da concepção da ilusão do sujeito como centro de seu discurso, advinda da psicanálise.

Authier-Revuz (1990) se distancia da noção de sujeito como fonte do dizer, assumindo o discurso como heterogêneo – o discurso é produto de interdiscursos, em outras palavras, um discurso será uma organização específica de uma rede de interdiscursos –, sendo o próprio sujeito visto também como heterogêneo. Para sustentar essa ideia, a autora se baseia no dialogismo bakhtiniano, na medida em que “as palavras são, sempre e

inevitavelmente, as palavras dos outros” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p.26). De acordo com Bakhtin, “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (BAKHTIN, 2002, p. 95), pois seria atravessada por outros discursos.

Para sustentar a hipótese de que o sujeito seria heterogêneo, a autora se apoia, ainda, em Pêcheux. Com base nessa perspectiva, durante a produção do discurso, o interdiscurso seria ignorado pelo sujeito, que, “na ilusão, se crê fonte deste seu discurso, quando ele nada mais é do que o suporte e o efeito” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 27). De acordo com a autora, portanto, o *eu* que enuncia não recupera todo o interdiscurso que o atravessa e o constitui. Não recupera, portanto, a heterogeneidade que o constitui.

A autora apoia-se, também, na psicanálise de Freud e Lacan, propondo que haveria uma ilusão necessária de “eu” que sustentaria a imagem do sujeito autônomo e é tal ilusão que permitirá a recuperação de negociações do sujeito com os outros constitutivos da produção do discurso.

Para Authier-Revuz, em sua ilusão necessária do *eu* que enuncia como centro do processo discursivo, o sujeito mostra, no intradiscurso/fio do discurso, diferentes formas pelas quais “negocia” com a heterogeneidade que o constitui. Nesses momentos, não se trata mais da heterogeneidade constitutiva, mas de outra forma de heterogeneidade: a heterogeneidade mostrada, aquela que inscreve o outro no discurso, por meio de marcas linguísticas. Segundo a autora, a heterogeneidade mostrada ocorreria “como formas lingüísticas de representação de diferentes modos de negociação do sujeito falante com a heterogeneidade constitutiva do seu discurso” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 26).

Esses diferentes modos de negociação, na heterogeneidade mostrada, podem se dar como formas marcadas e não-marcadas. As formas marcadas de heterogeneidade mostrada seriam as formas que supostamente separariam aquilo que é do *eu* daquilo que é do *outro*. As formas marcadas seriam fundamentadas no princípio de denegação/recusa, portanto, ocorreria uma tentativa do sujeito de proteger-se dos outros que o atravessam/constituem. Authier-Revuz aponta, dentre tais formas, as hesitações. Já nas formas não marcadas da heterogeneidade mostrada, haveria uma tendência de o sujeito e o outro se fundirem; portanto, não haveria uma tentativa de proteção dos outros, como ocorre nas formas marcadas.

Foi a proposta de Authier-Revuz (1990) sobre a heterogeneidade mostrada no discurso que inspirou, portanto, a concepção do GPEL e, como decorrência, a nossa concepção de que a hesitação seria um indício da negociação da criança com os outros constitutivos do seu discurso, na tentativa de organizar e evitar a dispersão do (seu) discurso, tentativa mostrada na maneira como as frases entonacionais emergem nesse discurso.

Passemos, a seguir, ao Capítulo 3, no qual exporemos os aspectos metodológicos da presente pesquisa.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Nesta etapa do nosso trabalho, procuraremos caracterizar o material selecionado para análise, desde sua concepção, que envolve a criação de um Banco de Dados sobre aquisição da linguagem, até, mais especificamente, a constituição do *corpus* da pesquisa.

Este capítulo se subdividirá em seis seções. Em 3.1 exporemos o Procedimento Ético; em 3.2 descreveremos o banco do qual extraímos os dados da pesquisa; em 3.3 descreveremos o material selecionado desse banco de dados; em 3.4 mostraremos os critérios de inclusão dos sujeitos julgados; em 3.5 mostraremos os critérios de análise dos dados; e, por fim, em 3.6 apresentaremos os testes estatísticos utilizados para análise de nossos resultados.

3.1 Procedimento ético

Os dados do presente trabalho foram extraídos do Banco de dados *Apropriação do Conhecimento na Linguagem Infantil (ACoLI)*, aprovado pelo CEP/FFC/UNESP sob número 0132/2010, coordenado por Lourenço Chacon. Para que pudessem participar da pesquisa, os responsáveis dos sujeitos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.2 Banco de dados

Para a realização deste estudo, conforme antecipamos, optamos pela utilização de material proveniente do Banco de dados *Apropriação do Conhecimento na Linguagem Infantil (ACoLI)*. Optamos pelo uso desse banco

por se tratar de dados de natureza semi-controlada de conversação entre cada criança e um entrevistador. Os dados que compõe o ACoLI mostram-se, pois, privilegiados para o desenvolvimento de nossa pesquisa, uma vez que sua constituição teve como principal preocupação dar grande destaque e realizar uma escuta atenta das hesitações presentes nas produções das crianças.

A sede desse Banco foi a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) *Sítio do Pica-pau Amarelo* do município de Marília. A proposta geral do projeto foi observar em que medida as crianças se mostrariam afetadas pelos conteúdos trabalhados em sala de aula e em que medida elas integrariam esses conteúdos a outros que as afetam em sua vida cotidiana fora do ambiente escolar.

As propostas foram realizadas no Infantil II, pois, nesse nível da Educação Infantil, como as crianças já estão com cinco/seis anos de idade, apresentam desenvolvimento linguístico mais elaborado em relação às menores. As propostas foram realizadas, também, no período integral, pelo fato de as crianças raramente faltarem à escola, devido a seus pais trabalharem o dia todo.

Como critérios de inclusão para a formação do banco de dados, foram consideradas: (a) a ausência, nas crianças, de problemas de linguagem – confirmada após procedimentos de avaliação fonoaudiológica de fala e de linguagem, bem como de triagem auditiva, sendo excluídas da amostra (e encaminhadas para avaliação) aquelas crianças que apresentaram, em relação a esses aspectos, algum padrão desviante; e (b) a assinatura, pelos responsáveis, de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que autorizava a participação das crianças na pesquisa. Desse modo, no total, em

2011, a sala continha 24 crianças, sendo 16 do gênero masculino e 8 do gênero feminino.

Trata-se de um Banco de dados composto por dez oficinas pedagógicas videogravadas, elaboradas pela equipe pedagógica da referida EMEI, em obediência a sua proposta pedagógica. Uma semana após o registro dessa oficina, cada criança da sala de aula onde se desenvolveu o projeto foi entrevistada, individualmente, por uma assistente de pesquisa. Essa entrevista foi registrada, integralmente, no interior de uma cabine acústica instalada na instituição de coleta, com uso dos seguintes equipamentos de alta fidelidade: um gravador digital MARANTZ (modelo PMD 670) acoplado a um microfone cardióide dinâmico SHURE (modelo 8800), e uma filmadora SONY (modelo DCR-SR68). Sua condução acompanhou os objetivos que nortearam a proposta e o desenvolvimento da oficina em sala de aula.

As situações de entrevistas foram transcritas por seis pesquisadores, integrantes do GPEL, de acordo com normas adaptadas do Projeto Norma Urbana Culta – São Paulo – o NURC (PRETTI & URBANO, 1988), de Marcuschi (1998) e de Koch (2000), complementadas por procedimentos de transcrição descritos em Nascimento (2005). Tais normas constam do Anexo A.

Após a gravação e transcrição de cada situação de entrevista, os dados foram organizados no banco de dados *Apropriação do Conhecimento na Linguagem Infantil* (ACoLI), por integrantes do GPEL.

3.3 Corpus

Tornou-se necessária a realização de um recorte que fosse, ao mesmo tempo, consistente em termos de quantidade, para que fosse possível atribuir

regularidades aos dados, e em termos de qualidade, para que a análise pudesse detectar as principais características do grupo analisado. Por este motivo, foram selecionadas gravações de sete sessões de entrevistas semidirigidas com seis crianças (do gênero masculino) entre 4:10 e 6:3 anos que frequentavam uma sala em período integral do nível Infantil II de uma escola municipal de educação infantil do município de Marília – o que totalizou um *corpus* de 42 amostras (6 crianças X 7 sessões). Esse *corpus* está disposto no Anexo B.

A seguir, no Quadro 01, encontra-se a distribuição da idade das seis crianças conforme o início e o fim da coleta de dados.

Quadro 01: Idade das seis crianças na primeira e na última coleta da situação de entrevista.

Sujeito	Data de nascimento	Idade na 1ª situação de entrevista	Idade na última situação de entrevista
S01	21/06/2006	4:10	5:4
S02	31/07/2005	5:9	6:3
S03	17/06/2006	4:10	5:4
S04	04/10/2005	5:6	6:0
S05	14/08/2005	5:8	6:2
S06	28/06/2006	4:10	5:4

Os sujeitos foram identificados, na pesquisa, como S01, S02, S03, S04, S05 e S06. Já para as documentadoras, foi adotada a identificação D01 e D02. Como critérios de inclusão para a seleção dessas seis crianças, foram consideradas: (a) sua presença de 100% nas gravações; e (b) serem todas do sexo masculino.

3.4 Critérios de análise dos dados

No material selecionado, foi feita pela pesquisadora uma inspeção de outiva (complementada pelo julgamento perceptual-auditivo de um grupo de cinco juízes) de cada um dos arquivos, a fim de se identificarem os pontos de hesitações, bem como os locais de *frases entonacionais* (/), segundo os postulados de Nespov & Vogel (1986). Finalmente, foi calculado o grau de concordância entre seus registros, – tanto em relação aos pontos de hesitações, quanto em relação a distribuição dos enunciados em *frases entonacionais* – adotando-se um critério de concordância de 80%.

Para a classificação das marcas hesitativas, baseamo-nos em Marcuschi (1999 e 2006), proposta que foi complementada por descrições de Nascimento (2005), de Vieira (2009) e de Camillo (2011). Optamos por essa classificação já que, em sua base, de acordo com Marcuschi (1999 e 2006), as hesitações são fenômenos intrínsecos da oralidade, e são “parte da competência comunicativa em contextos interativos de natureza oral e não uma disfunção do falante.” (MARCUSCHI, 1999, p. 159). Para o autor, também, a hesitação pode ter motivações discursivas, preservando a fluência, já que a fala, mesmo com hesitações, pode continuar fluente (MARCUSCHI, 1999, P.163).

Segue-se a descrição de cada uma dessas marcas, ilustrada com exemplos extraídos de nosso próprio material de análise. Em cada um desses exemplos, a marca encontra-se sublinhada:

1) pausas silenciosas: constituem-se em silêncios, prolongados ou não, que se dão como rupturas em lugares não previstos pela sintaxe (MARCUSCHI, 1999; 2006). Na transcrição de nossos dados, utilizamos o sinal

“+” para representar esses momentos, sendo que a utilização do sinal variou de acordo com a percepção de pausas mais breves “+” e de pausas mais longas, chegando ao sinal “+++”. Durante as transcrições, foi de comum acordo, entre os juízes, a utilização do sinal “++++” seguido da frase ((o interlocutor fica à espera de uma resposta)) quando não houve resposta da criança à pergunta realizada pela entrevistadora (interlocutor).

Exemplo 01:

S02 +++ grande ± e:: ±± grande pequeno

2) pausas preenchidas: são interrupções da sequência temporal da fala, de natureza diferente das estruturas do enunciado, geralmente marcadas acusticamente por expressões hesitativas. Para a transcrição deste tipo de marca, utilizamos as formas “ah”, “eh” e “uh”, tal como convencionadas pelas normas de transcrição do Projeto NURC. Algumas das marcas foram seguidas dos sinais “:” ou “::” dependendo de como foi percebida a menor ou maior extensão de seu prolongamento.

Exemplo 02:

S01 + éh tem corda também

3) alongamentos hesitativos: trata-se do prolongamento de duração de segmentos da fala, geralmente dos segmentos vocálicos. Marcuschi (1999; 2004) destaca que há alongamentos que funcionam como coesão rítmica, frequentes, sobretudo, na formação de listas, bem como alongamentos (geralmente acompanhados de elevação do tom) que operam como ênfase. Em geral, conforme salienta o autor, quando, no interior de uma palavra, os alongamentos são coesivos ou enfáticos e recaem em sílabas tônicas, não se

constituiriam, desse modo, em hesitações. Assim, esses tipos de alongamentos não foram levados em consideração em nossos dados. Em sua transcrição, representamos os alongamentos hesitativos com o sinal “::” logo à direita da letra correspondente ao fonema que se encontra alongado. A menor ou maior quantidade de dois pontos (“::” ou “:::”) representa a percepção consensual dos juízes da menor ou da maior duração do prolongamento.

Exemplo 03:

S03 + eu 'to pensando éh:: ++ JÁ SEI eu/eu + éh:: uma coisa que chama::: hum:: +++

4) cortes bruscos: são interrupções do que se fala, sem retomada adiante (MARCUSCHI, 1999). A representação dos momentos desses cortes foi feita, em nossos dados, com uma barra inclinada (“/”).

Exemplo 04:

S04 + ela/ ela era de casco ver::de + cabeça compri::da ++ e:: si/ ela teve um pezi::nho

5) repetições hesitativas: são reduplicações de palavras, de grupos de palavras ou de frases. Essas reduplicações podem incidir tanto sobre itens funcionais quanto sobre itens lexicais (MARCUSCHI, 1999; 2004). Sua representação nos dados foi feita pela transcrição de todos os elementos repetidos.

Exemplo 06:

S06 éh:: + enterrar ela + ela + ela na terra + pra crescer pra comer com a comida

Por fim, em sua classificação das hesitações, Marcuschi (1999) destaca que, em alguns momentos, uma ocorrência de hesitação pode apresentar mais de uma das marcas que ele descreve. Ou seja, um momento de hesitação pode, às vezes, ser detectado por uma combinação de marcas hesitativas ou pode ser detectado por uma única marca. Esses dois grupos de arranjos de marcas foram caracterizados da seguinte maneira, acompanhando proposta de Camillo (2011):

1) marca simples: uma única ocorrência hesitativa em que aparece um único tipo de marca, como se pode ver na ocorrência abaixo:

Exemplo 07:

S05 só? ((estalo de língua)) +++ por acaso é assar?

2) marca combinada: uma única ocorrência de hesitação em que aparece um conjunto de marcas diferentes, exemplificada abaixo:

Exemplo 08:

S03 aco/ + o que que aconteceu? + acon/ + acong/ o que que aconteceu vou contar ± o ra/ o rato do campo e o rato da cidade correram + e + e o gato foi atrás

3.5 Análise estatística

Para análise estatística dos dados, utilizamos o *software Statistica* (versão 7.0). Foram realizadas análise descritiva e análise inferencial. Para a análise descritiva dos dados, utilizamos duas medidas de tendência central (média e mediana) e uma medida de dispersão (desvio padrão).

Para o primeiro objetivo (*comparar a distribuição das hesitações nos limites inicial e final da frase entonacional*) foi utilizado o teste não paramétrico *Sign Test* para variáveis dependentes, na comparação entre a ocorrência das

hesitações em limites inicial e final da *frase entonacional*. A escolha do teste não paramétrico se baseou na verificação da violação da curva do teste de normalidade, adotando-se o valor de $\alpha \leq 0,05$.

Para o segundo objetivo (*verificar com que tipos de marcas as hesitações ocorrem nesses pontos da frase entonacional*) foi utilizado o teste não paramétrico *Sign Test* para variáveis dependentes, na comparação entre ocorrências de marcas simples e de marcas combinadas. A escolha do teste não paramétrico se baseou na verificação da violação da curva do teste de normalidade, adotando-se o valor de $\alpha \leq 0,05$.

Por fim, para o terceiro objetivo (*observar, em que medida, características discursivas ajudariam a entender o funcionamento das hesitações*) foi utilizado o teste não paramétrico *Sign Test* para variáveis dependentes, na comparação entre ocorrências de marcas hesitativas em frases entonacionais em início de um enunciado e no interior do enunciado. A escolha do teste não paramétrico se baseou na verificação da violação da curva do teste de normalidade, adotando-se o valor de $\alpha \leq 0,05$.

Ainda em relação ao terceiro objetivo, também foi utilizado o teste não paramétrico *Sign Test* para variáveis dependentes, na comparação entre ocorrências de marcas hesitativas entre frases entonacionais e no final de uma frase entonacional, portanto, no final do enunciado. A escolha do teste não paramétrico se baseou, também, na verificação da violação da curva do teste de normalidade, adotando-se o valor de $\alpha \leq 0,05$.

4. RESULTADOS

Neste capítulo exporemos a organização dos resultados. Para responder ao primeiro objetivo do estudo (*comparar a distribuição das hesitações nos limites inicial e final da frase entonacional*), serão expostos os resultados relativos à distribuição das hesitações nos limites inicial e final da frase entonacional do conjunto de sujeitos. Assim, na Tabela 01, dispõem-se os dados referentes a esses resultados, segundo tratamento estatístico:

Tabela 01. Distribuição das hesitações nos limites inicial e final da frase entonacional.

	Quantidade	Média	Mediana	Min.	Max.	D.P.	T-test
Início de frase entonacional	649 (89%)	92,71	88	66	139	23,52	p = 0,023 z = 2,26
Final de frase entonacional	85 (11%)	11,42	11	5	16	4,42	

Fonte: Dados da pesquisa e teste estatístico não paramétrico *Sign Test* para variáveis dependentes ($p \leq 0,05$).

Legenda: Min.: mínimo; Max.: máximo; D.P.: desvio padrão.

Com base nas situações de entrevistas, chegou-se a um total de 729 ocorrências de marcas hesitativas. Desse total, foram detectadas 649 (89%) em início de *frase entonacional* e 85 (11%) em final de *frase entonacional* – diferença que se mostrou como estatisticamente significativa.

Seguem-se exemplos de hesitações em limites de **início** de frase entonacional:

Exemplo 01:

D02 como que é o violão? fala pra mim

S01 mas + mas/ mas mas eu não lembro mais

Exemplo 02:

D01 + L. me fala + quais são os instrumentos musicais que você lembra?

S03 éh + eu/ eu lembro do violão e do outro eu esqueci

Exemplo 03:

D01 e V. me conta pra que que a gente coloca moringa no bolo?

S04 pra ficar gostoso pra + e + pra nós fi/ + pra nós ficar forte

Nessas situações de entrevistas, pode-se perceber, nos exemplos 01 e 02, frases *entonacionais* que correspondem a orações, com um domínio (contorno) entonacional típico. Nessas ocorrências, verifica-se a presença de marcas combinadas de hesitações em seu início – caracterizadas, respectivamente, por repetição de palavra (*mas mas mas mas*), uma pausa silenciosa (+) e um bloqueio (Λ); e por uma pausa preenchida (*éh*), uma pausa silenciosa (+), repetição de palavras (*eu eu*) e bloqueio (Λ);

Já no exemplo 03, temos duas *frases entonacionais* – (1) *pra ficar gostoso* e (2) *pra ficar forte*. A presença de hesitação, porém, é verificada apenas no início da segunda *frase entonacional*, mostrada por uma marca combinada constituída de repetição de palavras (*pra pra nós pra nós*), pausa silenciosa (+) e bloqueio (Λ).

A seguir, serão mostrados exemplos de hesitações em limites **finais** de frase entonacional:

Exemplo 04:

D02 + mas assim + de instrumento que que tinha? + que que eles toca::ram? como que e::ra? você viu + todos? conta pra mim que que você viu

S02 + violoncelo e/ ++ e:: ++++ e:: ++++ e:: ++++

Exemplo 05:

D01 certinho e depois que aconteceu tudo isso com o gato + o que que aconteceu com os ratinhos?

S05 o rato + do campo f/ + ele foi embora pra casa dele

Exemplo 06:**D02** A. o quê que é a formatura?**S06** + é a dança/ + primeiro é a dança da bandeira

No exemplo 04, observa-se a presença de hesitação no final de uma *frase entonacional*, mostrada por uma marca combinada constituída por repetição de palavra (e e e e), bloqueio (/), pausas silenciosas (++) e (++++) e prolongamento (:). Trata-se, nessa ocorrência, de uma *frase entonacional* interrompida, mas na qual se verifica a ausência de pausa entre as duas frases entonacionais. Trata-se, portanto, nesse caso, de uma frase entonacional reestruturada, embora interrompida.

Por fim, nos exemplos 05 e 06, temos, também, *frases entonacionais* com marcas hesitativas nos seus finais – caracterizadas por bloqueio (/).

Já em resposta ao segundo objetivo desta pesquisa (*verificar com que tipos de marcas as hesitações ocorrem nesses pontos da frase entonacional*), buscamos os tipos de marcas (simples ou combinadas) que mais figuraram nos limites inicial e final das *frases entonacionais*. A Tabela 2 mostra os resultados encontrados no grupo de crianças analisado após passarem por análise estatística:

Tabela 02. Distribuição dos tipos de marcas hesitativas no limite inicial e final da frase entonacional.

	Início de I					Final de I				
	Quant.	M.	Me.	D.P.	T-test	Quant.	M.	Me.	D.P.	T-test
Marca Simples	321 (49%)	45,86	44	8,13	p = 0,68 z = -0,41	43 (54%)	6,14	6	3,02	p = 1 z = 0
Marca Combinada	328 (51%)	46,86	46	15,60		37 (46%)	5,28	5	2,56	

Fonte: Teste estatístico não paramétrico *Sign Test* para variáveis dependentes ($p \leq 0,05$).

Legenda: Quant.: quantidade; M.: média; Me.: mediana; D.P.: desvio padrão.

Como pode-se observar, do total de 649 (89%) marcas hesitativas em início de *frase entonacional*, foram detectadas 321 (49%) marcas simples e 328 (51%) marcas combinadas – diferença que não se mostrou estatisticamente significativa.

Nesses resultados, observa-se que, do total de 80 (11%) marcas hesitativas em final de frase entonacional, 43 (54%) foram marcas simples e 37 (46%) combinadas – diferença que, também, não se mostrou estatisticamente significativa.

Seguem-se exemplos de **marcas simples** em início de frases entonacionais:

Exemplo 07:

D01 falta só mais um

S05 só? ((estalo de língua)) +++ por acaso é assar?

Exemplo 08:

S02 e cresceu o feijãozinho?

S06 ± cresceu só o do Pedro

Podem-se perceber, nos exemplos 07 e 08, marcas simples que ocorreram no início de *frases entonacionais* – caracterizadas por pausa hesitativa (+++ e +).

A seguir, serão mostrados exemplos de **marcas combinadas** também em início de frases entonacionais:

Exemplo 09:

D02 que que era?

S02 ++++ éh:: +++++ éh:: +++++ violoncelo ((sussurrou))

Exemplo 10:

D01 você não lembra o nome?

S03 + eu tô pensando éh:: ++ JÁ SEI eu/eu + éh:: uma coisa que chama:: hum:: +++

No exemplo 09, temos uma marca combinada no início de uma *frase entonacional*, caracterizada pela presença de pausa silenciosa (++++), pausa preenchida (éh) e alongamento (::).

Já no exemplo 10, temos outra marca combinada em início de uma *frase entonacional* – caracterizada por pausa silenciosa (+), pausa preenchida (éh) e prolongamento (::).

Por fim, seguem-se exemplos de **marcas simples** no final de frases entonacionais:

Exemplo 11:

D01 e o violino tocava como?

S03 ((demonstra como segura o arco)) e fica/ + uma/

Exemplo 12:

D02 por que que/ que a tart/ a tartaruga ganhou?

S02 +++ porque ela/ a tartaruga usou as + porque a:: ela n/ as/ tartaruga não/ queria que a + que a lebre zuava dela

Podem-se perceber, nos exemplos 11 e 12, marcas simples que ocorreram no final de *frases entonacionais* – caracterizadas por bloqueio (/).

A seguir, serão mostrados exemplos de **marcas combinadas** também no final de frases entonacionais:

Exemplo 13:

D01 violão também? + e além do violão do violoncelo tinha mais alguma coisa?

S03 tinha mas + chama:: +++ éh::

Exemplo 14:

D01 Y. conta na aula + que a C. deu pra vocês sobre a moringa + me explica como é que vocês fazem pra plantar ela?

S05 nós põe a semen::te:: ++ re::ga + depois ++ deixa cres-cer + pega ++ as folhinhas pra fazer salada

No exemplo 13, temos uma marca combinada no final de uma *frase entonacional*, caracterizada pela presença de alongamento (::), pausa silenciosa (+++) e pausa preenchida (éh). O mesmo se pode observar no exemplo 14, em que a marca combinada no final de uma *frase entonacional* é constituída de alongamento (::) e pausa silenciosa (++).

Por fim, em resposta ao terceiro objetivo desta pesquisa (*observar, em que medida, características discursivas ajudariam a entender o funcionamento das hesitações*), buscamos tendências discursivas presentes em nossos resultados. Em um primeiro momento, em relação ao grupo de crianças analisado, observamos um importante dado que deve ser considerado. Esse dado se relaciona à diferença de marcas de hesitação em frases entonacionais em início de um enunciado e no interior do enunciado. A Tabela 3 mostra esses resultados após passarem por análise estatística:

Tabela 03. Distribuição das hesitações em frases entonacionais no início e no interior de enunciado.

	Quantidade	Média	Mediana	D.P.	T-test
Início de enunciado	470 (68%)	67,14	68	22,08	p = 0,023 z = 2,26
Interior de enunciado	225 (32%)	32,14	30	8,17	

Fonte: Dados da pesquisa e teste estatístico não paramétrico *Sign Test* para variáveis dependentes ($p \leq 0,05$).

Legenda: D.P.: desvio padrão.

Como pode-se observar, encontramos 68% das ocorrências de frases entonacionais em início do enunciado e apenas 32% no interior do enunciado – diferença que se mostrou, ainda, significativa em termos estatísticos.

Seguem-se exemplos de marcas hesitativas em **início de enunciado**:

Exemplo 15:

D02 música? te/ tinham vários instrumentos né? + quais eram E.?

S01 + éh:: não sei

Exemplo 16:

D02 mais forte? como que a tartaruga era?

S01 ± velha

Pode-se perceber, no exemplo 15, uma marca combinada no início de uma frase entonacional inicial de enunciado, caracterizada pela presença de pausa silenciosa (++++), pausa preenchida (éh) e alongamento (::). Já no exemplo 16, no mesmo tipo de contexto, observa-se a presença de uma marca simples (+).

A seguir, serão mostrados exemplos de marcas hesitativas que ocorreram no **interior do enunciado**:

Exemplo 17:

D01 você me falou do violão da viola + tem um monte parecido com esses

S04 + é mesmo ++ violão tem corda + ahm tem viola também

Exemplo 18:**D01** isso além da moringa que mais que colocou no bolo?**S03** éh:: + ovo ++ éh chocolate ++ (a L. tá falando) +

No exemplo 17, temos uma marca simples (++) em frase entonacional no interior do enunciado. Já no exemplo 18, no mesmo tipo de situação, temos uma marca combinada, caracterizada por pausa silenciosa (++) e pausa preenchida (éh).

Observamos outro dado importante que se relaciona às marcas hesitativas em final de *frase entonacional*. De um total de 80 marcas hesitativas nesse contexto, foram detectadas 53 (66%) entre frases entonacionais e 27 (34%) no final da *frase entonacional* final do enunciado – diferença que não se mostrou estatisticamente significativa. A Tabela 4 mostra esses resultados após passarem por análise estatística:

Tabela 04. Distribuição das hesitações em final de frase entonacional medial e final de enunciado.

	Quantidade	Média	Mediana	D.P.	T-test
Entre frases entonacionais	53 (66%)	7,57	8	2,63	p = 0,13 z = 1,51
Final de enunciado	27 (34%)	3,71	5	2,92	

Fonte: Dados da pesquisa e teste estatístico não paramétrico *Sign Test* para variáveis dependentes ($p \leq 0,05$).

Legenda: D.P.: desvio padrão.

Por fim, o principal achado discursivo que encontramos foi em relação ao tipo de marca característica em finais de *frase entonacional*. Vejamos a distribuição dessas marcas na Tabela 5:

Tabela 05. Caracterização das hesitações em final de frase entonacional.

Tipo de marca	Frase entonacional interrompida	Frase entonacional não interrompida
Corte brusco	22	2
Alongamento	0	6
Pausa silenciosa	0	10
Corte brusco e pausa silenciosa	9	5
Alongamento e pausa silenciosa	2	4
Pausa silenciosa e pausa preenchida	1	2
Repetição e pausa silenciosa	0	2
Repetição, corte brusco e pausa silenciosa	1	0
Repetição, alongamento e bloqueio	0	1
Alongamento, pausa silenciosa e pausa preenchida	1	0
TOTAL	36	34

Fonte: Dados da pesquisa e teste estatístico paramétrico *t-test* para variáveis dependentes ($p \leq 0,05$).

Legenda: D.P.: desvio padrão.

Com pode-se observar, a tendência, no grupo de crianças analisado, foi pela marca hesitativa *corte brusco* no final de frase entonacional interrompida – marca envolvida em 32 de 36 ocorrências. Já em final de frase entonacional não interrompida, *alongamentos* (11 em 34 ocorrências) e *pausas silenciosas* (23 em 34 ocorrências) prevaleceram.

No Capítulo 5, a seguir, ao Capítulo 5, discutiremos as tendências detectadas no conjunto dos resultados aqui expostos.

5. DISCUSSÃO

Em resposta ao primeiro objetivo do estudo, foram encontradas 729 ocorrências de marcas hesitativas, nos enunciados produzidos pelo grupo de crianças analisado. Desse total, a quantidade daquelas em início de / foi maior (649 – 89%) do que a quantidade no final de / (85 – 11%). Essa diferença mostrou-se, ainda, significativa em termos estatísticos ($p = 0,023$). Desse modo, além de serem confirmadas as hipóteses postuladas para o desenvolvimento do presente estudo, é afirmativa a resposta a questões a que se pretendeu responder (*haveria regularidades no modo de emergência das hesitações na fala infantil no que se refere à organização de suas frases entonacionais? e essa interferência se mostra diferente em função dos pontos de delimitação desse constituinte prosódico?*): os resultados mostram uma emergência bastante regular das hesitações em função da posição inicial e final do constituinte prosódico *frase entonacional*.

A maior presença de hesitações em início de *frase entonacional* sugere conflitos, por parte do grupo de crianças analisado, em iniciar a produção desse constituinte prosódico, na medida em que indiciam um tempo de reação à demanda de significação posta pelo interlocutor na produção do dizer, especialmente porque esse dizer se produz sob a forma de uma entrevista semidirigida. Assim, essa presença mais fortemente acentuada de hesitações no início das frases entonacionais poderiam ser interpretadas como indícios de resposta a essa demanda por parte do grupo de crianças estudado. Como, segundo nossa concepção das hesitações, elas mostrariam momentos de negociação do sujeito com os *outros* que constituem o seu dizer, hesitar

preferencialmente no início desse constituinte mostraria uma das maneiras pelas quais as crianças tentam controlar a dispersão desse dizer, ancorando-se, para tanto, na demanda de significação a que foi exposta na atividade dialógica com seu interlocutor (CHACON E VILLEGA, 2012; e 2015 no prelo).

A força dessa demanda se deixa indiciar nos valores da distribuição das hesitações. Essa diferença de valores (como vimos, fortemente acentuada em posição inicial) sugere, a nosso ver, que é menos previsível se posicionar, responsivamente, ao interlocutor do que organizar, prosodicamente, a continuidade de uma *frase entonacional*. Especialmente porque, em situação inicial, as complexas relações que a informação fonológica da prosódia mantém com aspectos sintático-semânticos ou pragmático-discursivos da linguagem (SCARPA, 1999; NESPOR & VOGEL, 1986) mostram mais fortemente sua ação, momentos nos quais a fala infantil mais deixa entrever aspectos da subjetividade em sua produção (SCARPA, 1995; FRIEDMAN, 1999; BARROS E FRIEDMAN, 2000; RAMOS E SCARPA, 2007).

O conjunto de resultados aqui expostos e discutidos confirma, então, nossa primeira hipótese (*há interferência das hesitações na organização prosódica da frase entonacional*). Com efeito, esse conjunto confirma o fato de que a informação fonológica da prosódia interage, na linguagem, com informações de outras naturezas, como aquelas provenientes da sintaxe, da semântica e da pragmática no fluxo discursivo. Integrá-las sob a forma de uma frase entonacional não se mostrou, pois, como tarefa fácil para as crianças em estudo.

Quanto ao segundo objetivo, como vimos, do total de 649 (89%) ocorrências de marcas hesitativas em início de *frase entonacional*, foram

encontradas 321 (49%) marcas simples e 328 (51%) marcas combinadas. Do total de 80 (12%) ocorrências de marcas hesitativas em final de *frase entonacional*, foram encontradas 43 (54%) marcas simples e 37 (46%) marcas combinadas.

Essa diferença não se mostrou significativa em termos estatísticos – em início de *I* ($p = 0,68$) e em final de *I* ($p = 1$). Desse modo, não podemos responder a uma das nossas perguntas de pesquisa (*como se poderia caracterizar essa regularidade?*), já que foram bem próximos os valores de marcas simples e de marcas combinadas, tanto em início quanto em final de *frase entonacional*. Nossa hipótese, então, é a de que essa não regularidade se deve ao fato de que “(...) as disfluências exibem pontos em que o sujeito se revela através do sistema lingüístico em que ele está inserido” (ILIOVITZ, 2007, p. 106), pontos que mostram a força e a própria necessidade das marcas hesitativas como elemento constitutivo da aquisição da linguagem (SCARPA, 1995) e da própria subjetividade nesse processo. Assim, mais do que como hesitar (ou seja, com que marca hesitar), o próprio fato de hesitar é que se mostra como mais importante ou necessário à produção do dizer.

Feitas essas considerações, passemos à análise do que chegamos como resposta ao terceiro objetivo do estudo. Buscando fornecer respostas discursivas para o funcionamento discursivo das hesitações, observamos uma diferença de marcas de hesitação em frases entonacionais em início de um enunciado e no interior do enunciado. Encontramos 68% das ocorrências de frases entonacionais em início do enunciado e apenas 32% no interior do enunciado – diferença que se mostrou, ainda, significativa em termos estatísticos ($p = 0,023$).

Essa diferença leva a se considerar um fator adicional para a explicação da maior presença de hesitações não apenas em início de frases entonacionais, mas, sobretudo, em início de frases entonacionais que se apresentam no começo de um enunciado. Para tratar desse fator adicional, vamos nos remeter a Jakobson (1975):

“Falar implica a seleção de certas entidades lingüísticas e sua combinação em unidades lingüísticas de mais alto grau de complexidade. (...) quem fala seleciona palavras e as combina em frases, de acordo com o sistema sintático da língua que utiliza; as frases, por sua vez, são combinadas em enunciados” (JAKOBSON, 1975, p. 37)

Observe-se, porém, que, para esse autor, a produção da fala, em contextos não típicos como o da afasia, apresenta características especiais. Segundo Jakobson (1975), uma das características da fala em dissolução seria a dificuldade em iniciar os enunciado. Nossa hipótese é de que o que Jakobson aponta como dificuldade corresponderia a momentos de tensão característicos da fala infantil, já que se trata de uma fala ainda em constituição.

Os resultados que encontramos – 68% das frases entonacionais em início do enunciado e apenas 32% no interior do enunciado – parecem confirmar nossa hipótese, pois, se, no contexto da afasia, a língua mostra-se muitas vezes em dissolução, na aquisição da linguagem o que preferencialmente se observa é uma língua ainda em organização na fala infantil. Um tipo de turbulência apontado pelo autor, ao tratar do que chama de distúrbios de similaridade, é justamente a dificuldade em iniciar um enunciado, mas não a de continuá-lo. Interpretamos essa dificuldade apontada por Jakobson como sendo não exatamente a da seleção, por parte do sujeito, de apenas um item lexical, ou de alguma estrutura sintática, mas, sobretudo, como

de responder à demanda do *outro* sempre de algum modo presente na produção de qualquer enunciado. Em outras palavras, a turbulência no início de enunciados, mostrada, em nosso caso, pelas marcas de hesitação apontaria para uma forte emergência do *outro* no discurso.

Entendemos que essa emergência envolveria, no grupo de crianças analisado, o efeito da própria língua e da fala do adulto sobre o sujeito (LEMOS, 2002), no que se refere tanto à integração de informações de diferentes naturezas sob a forma de uma frase entonacional, quanto à resposta à demanda de significação a que as crianças foram expostas na atividade dialógica com seu interlocutor (CHACON E VILLEGA, 2015 no prelo).

Confirma essa nossa interpretação o próprio fato de as hesitações, no grupo estudado, pouco figurarem em posição final de frases entonacionais – tanto no interior quanto no final de enunciados.

Portanto, as hesitações poderiam ser vistas, de acordo com Lemos (2002), como marcas de mudança de posição do sujeito em relação à fala do adulto e à língua. Nessa mudança, elas mostrariam, então, seu distanciamento em relação a essa fala adulta e o efeito da escuta de sua própria fala pela criança. Entendemos, também, que as marcas hesitativas seriam “constitutivos da dinâmica da fala e [consequentemente, da dinâmica da língua], necessários para a fluência” (SCARPA, 2015, p. 30). Em outras palavras, que a criança hesitaria não só pelo seu distanciamento em relação à fala adulta e pelo efeito da escuta de sua própria fala, mas, também, pelo fato de a criança estar entrando na dinâmica da fala⁹.

⁹ A ideia de que a criança hesitaria também em razão de seu ingresso na dinâmica da fala veio de observações feitas por Scarpa durante a defesa desta dissertação.

Mesmo as poucas marcas hesitativas detectadas em final de *frase entonacional* poderiam, também, ser entendidas como tentativas de controle da dispersão do dizer, mas, agora, de sua continuidade e não do seu início. Como vimos, houve uma tendência, no grupo de crianças analisado, pela marca hesitativa preferencial nos finais das frases entonacionais. Nos momentos em que a frase entonacional foi interrompida, a tendência foi pelo corte brusco – em 22 ocorrências. Entendemos os momentos de frases entonacionais interrompidas, como sendo um “buraco no discurso” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 34), momentos nos quais o seu próprio fluxo se interrompe e mostra “(...) a ameaça do Outro – não dizível (...)” (AUTHIER-REVUZ, 1990, P. 33). A interrupção desse fluxo, ou seja, não dizer, acaba por mostrar, então, um “(...) retorno à segurança, um reforço do domínio do sujeito, da autonomia do discurso, mesmo em situações que lhes escapam.” (AUTHIER-REVUZ, 1990, P. 33-4). Trata-se de momentos em que a forma de negociação com a heterogeneidade constitutiva se mostra “(...) mais arriscada, porque joga com a diluição, com a dissolução do outro no um, onde este, precisamente aqui, pode ser enfaticamente confirmado mas também onde pode se perder.” (AUTHIER-REVUZ, 1990, P. 34).

Já quando a frase entonacional não foi interrompida, como vimos, alongamentos e pausas silenciosas prevaleceram como marcas hesitativas. Entendemos que essas frases entonacionais não interrompidas/completas preferencialmente evidenciariam uma volta do sujeito sobre o seu dizer, como uma forma de estranhamento/incômodo mostrada na escuta do próprio dizer.

Mais estudos devem, porém, ser realizados, com tema e metodologia semelhantes a este, para que sejam confirmados, ou questionados, os

resultados a que aqui se chegou. Esses estudos poderiam, por exemplo, se desenvolver: (i) com sujeitos de diferentes faixas etárias (para que possam ser conhecidas as mudanças pelas quais passam as crianças em aquisição da linguagem na organização de suas estruturas prosódicas); (ii) com crianças sem e com dificuldades de linguagem; e, mesmo, (iii) com sujeitos em aquisição comparados com sujeitos adultos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos principais resultados observados em nossa pesquisa, poderíamos afirmar o seguinte:

(i) a maior presença de hesitações em início de *frase entonacional* sugere conflitos, por parte do grupo de crianças analisado, em iniciar a produção desse constituinte prosódico, na medida em que indiciam um tempo de reação à demanda de significação posta pelo interlocutor na produção do dizer;

(ii) hesitar preferencialmente no início desse constituinte mostraria uma das maneiras pelas quais as crianças tentam controlar a dispersão desse dizer, ancorando-se, para tanto, na demanda de significação a que foi exposta na atividade dialógica com seu interlocutor;

(iii) é menos previsível se posicionar, responsivamente, ao interlocutor do que organizar, prosodicamente, a continuidade de uma *frase entonacional*, devido, especialmente às complexas relações que a informação fonológica da prosódia mantém com as informações da sintaxe, semântica e pragmática da língua;

(iv) interpretamos esses momentos de tensão, por parte do grupo de crianças analisado, em iniciar um enunciado, mas não a de continuá-lo, como sendo não exatamente a da seleção, por parte do sujeito, de apenas um item lexical, ou de alguma estrutura sintática, mas, sobretudo, de como de responder à demanda do *outro* sempre de algum modo presente na produção de qualquer enunciado.

As tendências observadas foram interpretadas como reveladoras da questão investigada, na medida em que a presença de mais hesitações em início de *frases entonacionais* indicaria um tempo de reação à demanda do

interlocutor e/ou um tempo para a formulação de uma *frase entonacional* que responderia a essa demanda. A distribuição característica das hesitações na produção desse constituinte pode, pois, ser entendida como um importante indicador de momentos prosódicos que se mostram como mais, ou menos, dominados/fluentes pelas crianças na aquisição da linguagem.

Embora nossos resultados sejam extraídos de enunciados de crianças sem alterações de linguagem, acreditamos que a investigação dessas relações pode contribuir para o entendimento das hesitações na fala infantil e, também, fornecer parâmetros linguístico-discursivos para o trabalho com a avaliação e com a terapêutica da clínica fonoaudiológica.

Acreditamos, portanto, que a maior frequência de hesitações em início de frase entonacional pode contribuir, em alguma medida, para o trabalho dos fonoaudiólogos, já que pode chamar sua atenção para a importância das condições de produções do discurso, levando-se em consideração os *outros* constitutivos do discurso – como o próprio interlocutor da situação enunciativa, com várias possibilidades de sentidos durante a produção do discurso e, também, com a rede de enunciados que o torna possível.

REFERÊNCIAS

- AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 19, p. 25-42, 1990.
- AZEVEDO, N.P.S.G. **Uma análise discursiva da gagueira: Trajetórias de silenciamento e alienação na língua**. São Paulo, 2009. 132f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.
- AZEVEDO, N.P.G.; LUCENA, J.A. Perspectiva linguístico-discursiva na terapêutica da gagueira. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 51, n. 2, p. 167-186, 2009.
- BARROS, R.P.; FRIEDMAN, S. Concepções sobre fluência: ideologias subjacentes. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.11, n. 2, p. 335-337, 2000.
- BEFI-LOPES, D.; PAULA, E.M. Habilidades de Resolução de Conflito e Ocorrência de Disfluências Comuns em Crianças em Desenvolvimento Normal de Linguagem. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v.13, n.3, p. 272-278, 2008.
- BERNSTEIN, N.E. Are There Constraints on Childhood Disfluency? **Journal of Fluency Disorders**, v. 6, p. 341-350, 1981.
- BOEYA, R.A.; WUYTSB, F.L.; HEYNINGB, P.H.V.; BODTB, M.S.; HEYLENB, L. Characteristics of stuttering-like disfluencies in Dutch-speaking children. **Journal of Fluency Disorders**, v. 32, p. 310–329, 2007.
- CAMILLO, M. **Hesitações em deslizamentos do dizer de sujeitos parkinsonianos e não-parkinsonianos: um estudo comparativo**. 2011, 182f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São J. do Rio Preto.
- CARLO, E.J., WATSON, J.B. Disfluencies of 3- and 5-year old Spanish-speaking children. **Journal of Fluency Disorders**, v. 28, p. 37-53, 2003.
- CARNEIRO, C.R. Refletindo sobre a gagueira de um ponto de vista linguístico. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. XXXV, p. 448-453, 2006.
- CARNEIRO, C.R. Gagueira e o efeito dessa fala. **Anais do Seta**, v. 2, 2008.
- CARNEIRO, C.R. **Dos efeitos de gagueira**. Campinas, 2009. 225f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Estadual de Campinas, 2009.
- CARNEIRO, C.R. Violações da continuidade/descontinuidade da língua e o efeito em falas gagas. **Caderno de Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 894-904, 2011.
- CHACON, L.; VILLEGA, C.C.S. Hesitações na fala infantil: indícios da complexidade da língua. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 54, n.1, p. 81-95, 2012.
- CHACON, L.; VILLEGA, C.C.S. Aquisição da linguagem: hesitações no par dialógico pergunta/resposta. **CoDAS**, v. 27, n. 1, p. 73-9, 2015.
- CHACON, L.; CAMILLO, M. **Questões de linguagem na doença de Parkinson: as hesitações**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Editora UNESP, 2014.

- COULTER, C.E.; ANDERSON, J.D.; CONTURE, E.G. Childhood Stuttering and Dissociations Across Linguistic Domains: A Replication and Extension. **Journal of Fluency Disorders**, v. 34, n.4, p. 257, 2009.
- CURTI, M.T.T.F. **Reflexões sobre a gagueira infantil na relação corpo e linguagem**. Campinas, 2009. 96f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 2009.
- EDRINGTON, J.L. et al. Hesitations in third graders' productions of derived words. **ICPhS**, Saarbrücken, v. XVI, p. 1097-1100, 2007.
- FRIEDMAN, S. Fluência: Normalidade e Patologia. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.11, n.1, p.131-136, 1999.
- ILIOVITZ, E.R. Fronteiras lingüísticas dos lapsos da língua. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 81-110, 2007.
- JAKOBSON, R. Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. In: COELHO, M.; LEMLE, M.; LEITE, Y. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975. P. 34-62.
- JUSTE, F.; ANDRADE, C.R.F. Tipologia das rupturas de fala e classes gramaticais em crianças gagas e fluentes. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 18, n. 2, p. 129-140, 2006.
- JUSTE, F.S.; ANDRADE, C.R.F. Influência da extensão da palavra e local da ruptura na sílaba na fala de adolescentes e adultos gagos e fluentes. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, n. 1, p. 19-24, 2011.
- KARRASS, J. et al. Relation of emotional reactivity and regulation to childhood stuttering. **Journal of Communication Disorders**, v.39, n. 6, p. 402–423, 2006.
- KOCH, I.G.V. **A inter-ação pela linguagem**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- LEMOES, C.T.G. de. Das vicissitudes da fala da criança e de sua investigação. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 42, n. 1, p. 41-69, 2002.
- LEMOES, S.M.A.; CHIARI, B.M. Pausas plenas: sua ocorrência na estruturação de frases. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 7, n. 2, p. 10-13, 1995.
- MARCUSCHI, L.A. **Análise da conversação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- _____. A hesitação. In: NEVES, M. H. M. **Gramática do Português Falado: novos estudos**. Campinas: UNICAMP/FAPESP, p. 159-194, 1999.
- _____. Fenômenos Intrínsecos da Oralidade: a hesitação. In: KOCH, I. G.V.; JUBRAN, C.C.A.S. **Gramática do português falado: construção do texto falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.
- MARTINS, V.O; ANDRADE, C.R.F.A. Perfil evolutivo da fluência da fala de falantes do Português Brasileiro. **Revista Pró-Fono**, Barueri, v. 20, n. 1, p. 7-12, 2008.
- MELO, C.G; CHACON, L. Relações entre pausas e constituintes prosódicos na fala de crianças com desenvolvimento típico de linguagem. **Audiology Communication Research**, v. 20, n. 1, p. 18-23, 2015.
- MERÇON, S.M.A.; NEMR, K. Gagueira e Disfluência Comum na Infância: análise das manifestações clínicas nos seus aspectos qualitativos e quantitativos. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 174-179, 2007.
- NASCIMENTO, J.C. **Fenômeno hesitativo na linguagem: um olhar para a doença de Parkinson**. 2005, 158f. Dissertação (Mestrado em Estudos

- Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São J. do Rio Preto.
- NATKE, U.; SANDRIESER, P.; ARK, M.V. Linguistic stress, within-word position, and grammatical class in relation to early childhood stuttering. **Journal of Fluency Disorders**, v. 29, p. 109–122, 2004.
- NATKE, U. et al. Disfluency data of German preschool children who stutter and comparison children. **Journal of Fluency Disorders**, v. 31, p. 165–176, 2006.
- NESPOR, M & VOGEL, I. **Prosodic phonology**. Dordrecht: Foris Publications, 1986.
- PRETTI, D. & URBANO, H. **A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo**: materiais para seu estudo. São Paulo: T.A. Queiroz, Editor/FAPESP, 1998.
- RAMOS, S. **Hesitações e rupturas na fala infantil: as franjas da teoria e o lugar do sujeito na aquisição**. Campinas, 2008. 102f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas, 2008.
- RAMOS, S.; SCARPA, E.M. Hesitações e rupturas em aquisição da linguagem: os processos reorganizacionais na fala infantil. **Caderno de Estudos Linguísticos**, v. XXXVI, n. 2, p. 348-354, 2007.
- SCARPA, E.M. Sobre o Sujeito Fluente. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 29, p.163-184, 1995.
- SCARPA, E.M. **Estudos de Prosódia**. Campinas: EDITORA DA UNICAMP, p. 327, 1999.
- SCARPA, E.M. Disfluências e estrutura prosódica na fala adulta e infantil. **Revista ProLíngua**, v. 10, n. 1, 2015.
- VIEIRA, R.C.R. **Doença de Parkinson**: deslizamentos do dizer marcados por hesitações em contexto fonético-fonológico recorrente. 2009, 106f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São J. do Rio Preto.
- WATSON, J.B.; ANDERSON, R.T. Disfluencies of 2- and 3-Year-Old Spanish-Speaking Children From Puerto Rico. **Contemporary Issues In Communication Science And Disorders**, v. 28, p. 140–150, 2001.

ANEXO A

Normas de transcrição das sessões de conversação – adaptadas de Pretti & Urbano (1988), Marcuschi (1998) e Koch (2000).

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO*
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	do nível de renda + () nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais	ao emprestarem os + éh::: + o dinheiro
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	e o banco + central + certo?
Qualquer pausa	+	são três motivos + ou três razões + que fazem com que se retenha moeda +
Comentários descritos do transcritor	((minúsculas))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição; desvio temático	- -	+ a demanda de moeda - - vamos dar essa notação - - demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	{ligando as linhas	A. na {casa da sua irmã B. {sexta-feira?
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais ou leituras de textos durante a gravação	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasino... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós”...

Anexo B – Transcrições das amostras

1ª sessão de entrevista

Sujeito 01

D02 o::i qual que é seu nome?

S01 E.

D02 E. + conta pra mim + que que você aprendeu na aula de música + na aula passada?

S01 + éh música

D02 música? te/ tinham vários instrumentos né? + quais eram E.?

S01 + éh:: num sei

D02 a você não lembra de nenhum::? + lembra sim:: + lembra uns que eram grandes outros eram peque::nos

S01 ahã

D02 quais eram?

S01 ++ os grandes

D02 + e quais eram os grandes você lembra nome?

S01 + eu + ah instrumento g/ ai eu não sei nã::o + eu esqueci de novo

D02 lembra que tinha corda nos instrumen::tos?

S01 ++ ahã

D02 e quais eram que tinham?

S01 + os grandões

D02 ++ MAS os grandões + tinham corda + e os pequenininhos também né?

S01 ahã

D02 você lembra que tinha violão não é? + você lembra do violão? como é que é o violão?

S01 ahã

D02 como que é o violão? fala pra mim

S01 mas + mas/ mas mas eu não lembro mais

D02 tenta lembrar ++ do que que é fe::ito + que que u::sa + lembra que a professor explicou na sala? + quando vocês estavam em roda?

S01 violão

D02 e como que é o violão?

S01 + tem que cantar + tem que dançar + não é?

D02 + tem que tocar não é? + e quê que usa pra tocar o violão?

S01 + com a mão

D02 hum:: toca com a mão e que mais que tem?

S01 com o braço

D02 o bra::ço + e no violão assim no:: + que que tem no violão?

S01 + corda

D02 q/ e pra que que serve a corda?

S01 pra c/ pra tocar

D02 pra tocar né + e ele é feito do que o violão?

S01 + de:: música

D02 ele é feito de música?

S01 ahã

D02 não ele faz a música não é?

S01 ahãm

D02 e ele é feito do quê?

S01 + de corda

D02 + e:: de madeira né? + lembra? + que mais que tem no violão que você lembra?

S01 éh:: ++ éh:: va/ ++ éh:: ++

D02 e outr/ outro instrumento então + que você lembra?

S01 + éh tem corda também

D02 éh os outros também tinham né?

S01 ((faz gesto de sim com a cabeça*))

D02 e você lembra o nome dos outros?

S01 + não

D02 hum então tá bom + quando você lembrar você f/ conta pra mim tá

S01 tá

D01 obrigada E.

Duração: 03m:00s

Sujeito 02

D02 qual que é o seu nome?

S02 J.H.

D02 J.H. + J.H. + conta pra mim + que que a gente aprendeu lá com a professora claudia + na aula de instrumento de música?

S02 hum/ ++ hum::+++ ((inspira))

D02 você lembra quais eram os instrumentos como que eles e::ram + se é grande se é peque::no

S02 +++ grande + e:: ++ grande pequeno

D02 grande e pequeno? ++ e::: do que que eles eram feitos você lembra?

S02 de corda

D02 de cor::da + e pra que que serve a/ a corda J.?

S02 pra tocar

D02 hum pra tocar o violão né? + era violão?

S02 u/u/m ((*faz gesto de não com a cabeça))

D02 que que era?

S02 ++++ éh:: ++++ éh:: ++++ violoncelo ((sussurrou))

D02 violoncelo? fala mais alto que eu não estou ouvindo

S02 VIOLONCELO

D02 violoncelo::lo + como que era o violoncelo J.?

S02 de corda

D02 que mais que tinha?

S02 ++ () ((sussurrou))

D02 não estou te ouvindo fala alto

S02 +++ éh:: ((sussurrou))

D02 não teve uma festa depois da aula da professora?

S02 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 + que que t/ que que tinha nessa festa?

S02 + bo::lo + guaraná

D02 bolo e guaraná + mas assim + de instrumento que que tinha? + que que eles toca::ram? como que e::ra? você viu + todos? conta pra mim que que você viu?

S02 + violoncelo e/ ++ e:: ++++ e:: ++++ e:: ++++

D02 não lembra?

S02 ((faz gesto de não com a cabeça*))

D02 não? + e você lembra do que que eles eram feitos?

S02 de corda

D02 que mais + além da corda?

S02 +++ éh:: +++

D02 não lembra também?

S02 ((faz gesto de não com a cabeça*))

D02 não? mas você gostou?

S02 + gostei

D02 então tá bom era só isso tá bom? + obrigada viu J.

Duração: 03m:10s

Sujeito 03

D01 me fala seu nome

S03 L.H.P.E.

D01 caram::ba ôh L. + conta pra mim o que vocês aprenderam semana passada?

S03 éh:: + eu aprendi:: ++ eu/eu ganhei um calendário da b/ + da:: + branca de neve

D01 da branca de neve?

S03 dos três porquinhos

D01 ahm?

S03 da/ do João e Maria + e agora do + éh:: ++ do + da princesa

D01 nossa que legal e L. me conta o que você lembra da festa que teve aqui + vieram toca pra vocês não vieram?

S03 ahã

D01 quem veio tocar você lembra?

S03 eu lembro mas era + tinha + um negócio bem grandão grandão grandão + e/ grandão

D01 NOSSA e como era o nome desse negócio grandão?

S03 éh:: eu não sabia

D01 você não sabe?

S03 não

D01 a::i meu deus não era violoncelo?

S03 ah:: eu acho que é

D01 ah tá e como é que era esse negócio bem grandão? você falou pra mim que ele era bem grandão mas o que ele tinha?

S03 ele tinha isso assim ó + assim ((*demonstra o arco com as mãos))

D01 o que é isso?

S03 éh:: é uma coisa que é pra fazer tocar

D01 ah é pra fazer tocar?

S03 é::

D01 você sabe o nome disso?

S03 e/eu sei ++ e:: + eu/eu sei que eu que eu sei que eu + que eu lembro + eu sei que eu falasse ++ éh:: ++ VIOLÃO

D01 violão? ai que legal e como é que toca o violão?

S03 assim ó ((*demonstra como o violão é segurado e como é tocado))

D01 com a mão?

S03 é

D01 que LEGAL e como é que você faz? você segura com uma?

S03 e daí faz assim ó ((*demonstra com a mão))

D01 ah entendi e onde fica/ e onde você apóia?

S03 + eu apoio na minha casa

D01 na sua casa? ((risos)) {enten/

S03 {e + na minha casa tem brinquedo di:: + da princesa fiona

D01 da princesa fiona? e você sabe se a princesa toca algum instrumento?

S03 + éh:: ela toca

D01 o que ela toca?

S03 + éh:: ++ éh:: ++ eu s/ éh:: ++ VI::olão

D01 violão também? + e além do violão do violoncelo tinha mais alguma coisa?
S03 tinha mas + chama:: +++ éh::
D01 você não lembra o nome?
S03 + eu 'tô pensando éh:: ++ JÁ SEI eu/eu + éh:: uma coisa que chama:: hum:: +++
D01 ele era como?
S03 um ta/ ta + um tam + UM TAMbor
D01 ah::: TÁ era xilofane não era?
S03 era:: tambor
D01 era tambor? e ele era ele era igual aos outros instrumentos?
S03 ele era
D01 ERA?
S03 era
D01 + mas não tinha diferença entre eles e o viola::o o violino?
S03 + éh:: + uma coisa que chama (minha) + era uma coisa BEM legal e chamava shrek
D01 ah:: tá mais você {gosta do shrek né?}
S03 {()} o shrek o shrek + é um ogro
D01 é um ogro? + NOSSA eu não sabia disso
S03 e tem um burro
D01 um burro também?
S03 é ((*demonstra que está com calor))
D01 calor né?
S03 é ((*demonstra que sim com a cabeça)) + mas uma co/ uma coisa () ++ uma coisa éh:: (+ uma coisa) que toca instrumento chama:: ++ PIANO
D01 pia::no você gosta de piano?
S03 é
D01 e que que é/ como é que toca o piano?
S03 assim ó com o dedo ((*demonstra como se toca))
D01 com o dedo + a que LEGAL e é igualzinho assim como eu toco o violão?
S03 + uma coisa + uma/um violão é:: ma::is legal e:: ++ éh:: + um/e um palito pra tocar assim ó no/no dedo + um dois + e daí toca assim ((*demonstra com as mãos))
D01 NO::SSA que legal tem um palito pra toca o {violão?
S03 {é
D01 e que legal e você lembra do violino?
S03 eu lembro
D01 e o violino tocava como?
S03 ((*demonstra como segura o arco)) e fica/ + uma/
D01 ah::: que legal + entendi + você lembra de mais alguma coisa?
S03 eu lembro
D01 do que você lembra?
S03 uma coisa que faz assim ó ((*demonstra como toca o violino))
D01 a {uma coisa
S03 {pequena
D01 pequena?
S03 é
D01 usa pra quê?
S03 pra tocar

- D01** tocar? + ah que legal + e você lembra quando a lívia foi toca pra vocês?
S03 ahã um violãopreto
D01 ela tocou um violão preto? nossa que legal e o som do violão é diferente + do/do pequenininho do violino?
S03 éh:: mais ou menos
D01 mais ou menos?
S03 é
D01 + você lembra do som que eles faziam?
S03 + ahã
D01 e como é que era assim por que eles eram mais ou menos diferentes?
S03 ()
D01 ()
S03 ela está com a cabeça assim ((*demonstra colocado a cabeça de lado))
D01 você viu só como + é que era o som? fala pra mim
S03 éh:: + eu estava escutando mas:: a/ + eu lembro
D01 você lembra? + então me fala se tinha diferença
S03 ++ e a coisa do violão + era tin tin tin tin da/ da lívia
D01 sei ++ e o outro os outros?
S03 era:: + diferente dos outros
D01 era diferente?
S03 era + do violino
D01 qual era a diferença? + por que que eles eram diferente?
S03 e tinha um tambor que as crianças tava de camiseta ma/ amarela e fi/ + e a/ a outra mulher fica/ falou pra tocar e tocou
D01 olha que legal + ai você fala pra mim assim aquele grandã::o assim + o som dele era igual o do violão também da lívia?
S03 + éh::
D01 é igual?
S03 + não
D01 ah tá ++ por que/ você sabe por que eles são diferentes?
S03 uma coisa é uma coisa diferente mas e/ + é meio ++ legal
D01 é legal?
S03 ahã
D01 você gosto?
S03 eu gostei e daí + ficou uma coisa + bem importante ++ e um/ fi/ e um homem tocou pra ele/ pra ele pra gente grande sabe
D01 {sei
S03 {pessoas grandes
D01 entendi e agora você vai quere aprender a tocar também?
S03 eu + 'tô aprendendo
D01 o que você tá aprendendo?
S03 e eu tenho uma coisa que eu vou te falar
D01 que?
S03 uma coisa + é uma coisa que:: chama:: + bateria
D01 você toca bateria?
S03 NÃO + na minha casa não tem
D01 ah entendi
S03 + mas minha/ minha/ meu pai tem uma:: + uma máscara + de assustar

D01 ah:: tá então tá bom você quer falar mais alguma coisa sobre o que vocês aprenderam?

S03 ((*faz gesto de sim com a cabeça))

D01 o que?

S03 + uh:: + hum:: nada que não tem éh:: uma coisa bem importante que eu sei

D01 o que?

S03 u::ma um::: +++ 'tô pensando

D01 tá bom

S03 +++ xilofone + éh:: +++

D01 é sobre o que essa coisa super importante que você quer falar?

S03 eu quero falar do:: ++ xilofone

D01 você gostou dele?

S03 é + eu falei assim/ e toca na boca assim frum frum frum

D01 ah:: o xilofone toca na boca?

S03 é

D01 tem certeza mas não era aquele {negócio de bater?}

S03 {e sai o som assim} e sai o som

D01 ah:: entendi e você também aprendeu a tocar esse?

S03 e::u já

D01 já?

S03 ((*faz gesto de sim com a cabeça))

D01 ah:: que legal então tá bom

S03 mas na minha casa não tem + é minha/ minha v/ + éh:: minha vó vai/ comprar esse e vai comprar uma bolsa de rodinha

D01 nossa que legal + mas esse que você tá falando não chama flauta?

S03 TINHA + não não não não tinha + não

D01 como era o nome desse então?

S03 éh:: eu não sabia o nome deles/ das pessoas

D01 ah então tá bom + você quer falar mais alguma coisa?

S03 eu quero ma::s uma coisa + que + é muito + MUI::TO mal

D01 muito mal?

S03 é

D01 a então não é legal falar

S03 + o LOBO

D01 o lobo é mal?

S03 é

D01 ah:: entendi é o lobo mal agora entendi

S03 ele faz assim + AU:::~::~:

D01 NOSSA olha você sabe imitar até o lobo

S03 eu sei imitar assim ((imita grunido do leão))

D01 nossa que medo ele é mal mesmo né

S03 é o leão

D01 o leão?

S03 é

D01 pensei que fosse um lobo

S03 e eu sei uma coisa que é assim pó pó pó pó pó pó

D01 o que é isso?

S03 galinha

D01 CARAMBA mas você sabe imitar todos os animais?

S03 é + eu sei também imitar o porco roinc roinc

D01 ((risos)) ai que legal olha só você aprendeu várias coisas né?

S03 é

D01 então tá bom L. + obrigada tá

Duração: 10m:00s

Sujeito 04

D01 qual é seu nome?

S04 V.

D01 V. + você lembra que teve uma festa aqui na emei?

S04 lembro

D01 então + aquela festa foi + de instrumentos musicais né? + eles vieram tocar pra você::s você lembra?

S04 lembro

D01 então me explica o quê eles vieram tocar pra vocês?

S04 eles vieram tocar violoncelo + e e + e a + e a filha da minha professora vi/ veio tocar violão também e + e um negócio que bate assim + {e tudo

D01 {ah nossa que

leGAL e você lembra como que era o violoncelo?

S04 lembro + nós segura assim em cima

D01 ahm

S04 + aí depois nós toca com um negócio assim

D01 ah tem um negócio pra tocar?

S04 tem

D01 ai que legal e o violão como é que toca?

S04 toca + só toca ca + s::ó toca a gente fi/ + fize assim apertar os botões

D01 ah:: então não tem o negocinho no violão?

S04 não

D01 é só no violoncelo né?

S04 é

D01 ah:: entendi que legal + e que mais que você lembra que a professora explicou?

S04 + eu lembro que ela explicou + o concerto de mú::sica + o os homens que tocaram violoncelos + o o negócio que bate + assim tudo

D01 ah:: entendi e você lembra do que que é feito o violão?

S04 lembro

D01 do quê?

S04 é feito de:: madeira

D01 Al que legal e todos os instrumentos são feitos de madeira?

S04 + ins::trumento feito de madeira + o outro feito de ferro + e tudo feito de madeira +

{e tudo feito de ferro também

D01 {ah entendi que legal né? + e você lembra do barulho que fazia?

S04 lembro

D01 e como que era era era tudo igual?

S04 era

D01 tudo igualzinho?

S04 é o professor tava lá:: e depois + fazeo assim com a mão aí depois + tocaram igual ele

D01 {ah::} entendi + mas você não lembra o barulho que eles

S04 {{{(tosse)}}

D01 faziam? o violoncelo fazia o mesmo barulho que o violão?

S04 + não + violoncelo tem um negócio + um negócio é mesmo + é mesma + é mesmo nego/ + é mesmo barulho

D01 é o mesmo barulho?

S04 é

D01 ah entendi + e quê mais que eles vieram tocar?

S04 eles vieram tocar pia::no

D01 piano também?

S04 + tambor

D01 ah:: + e o tambor também é feito de corda?

S04 + não + tambor é feito + é fe::ito + com negocio emba::ixo com pra::to + e::
e tem um tambor + s::/

D01 ah:: é diferente né?

S04 é

D01 entendi + e quê mais você lembra da festa?

S04 eu lembro que eles/ que eles tocaram muito negocio +

D01 muito muito?

S04 é +

D01 + entendi + e você não lembra assim como é que é a diferen::ça do violino
pro violão?

S04 + ((tosse)) a diferença do violão do violino?

D01 é

S04 + o violino toca/ + é pequeno

D01 uhum

S04 e também nós segura assim pelo braço e nós toca assim

D01 ah entendi

S04 + e também:: tem um ne/ + tem um + tem todas cordinha + que nós
precisa tocar com negócio também igual o violoncelo

D01 entendi V. + e o violoncelo também + é igual?

S04 é

D01 é?

S04 é

D01 + então tá bom + você lembra de mais alguma coisa?

S04 não

D01 não então tá bom V. obrigada viu

Duração: 4m:08s

Sujeito 05

D01 qual o seu nome?

S05 Y.

D01 Y. você lembra da festa que teve aqui na emei?

S05 SIM

D01 que que você lembra?

S05 + tinha o violoncelo::lo ++ tinha:: +++

D01 que mais de instrumento que tinha além do violoncelo?

S05 + tinha vio::la

D01 tinha viola

S05 um monte de viola

D01 viola? um montão?

S05 é

D01 que legal e como é que era feito essa viola você lembra?

S05 de madeira

D01 de madeira?

S05 é

D01 ah que legal como é que faz pra tocar?

S05 hum + com o arco

D01 com o arco?

S05 é

D01 ah:: entendi e todos tem que tocar com esse arco?

S05 sim

D01 TODOS?

S05 é

D01 você não lembra que a filha da professora a lívia foi tocar pra vocês?

S05 violão

D01 ah:: e o violão também toca com o arco?

S05 não

D01 não como é {que toca?

S05 com a mão {com a mão

D01 ah:: como é que faz pra tocar? deixa eu ver faz pra eu ver segura pra mim o violão

S05 ((*demonstra com o braço e as mãos como segura e mostra como toca o violão))

D01 ah:: entendi né é assim que toca o violão né que legal

S05 com a unha ou com a mão

D01 com a unha ou com a mão?

S05 é

D01 e que mais que tem o violão?

S05 corda

D01 corda?

S05 é

D01 pra que que serve a corda?

S05 pra tocar se não ++ se não tivesse corda + o som não ia sair

D01 ah entendi por isso que todos aqueles instrumentos tinham corda né?

S05 é

D01 ah:: e qual/ fala assim pra mim uma diferença entre o violoncelo e o violão?

S05 +++ violoncelo + não tem buraco

D01 ah:: e o violão tem buraco?

S05 o violoncelo não tem buraco

D01 não tem né? e o violão tem então?

S05 + é

D01 e pra que que serve o buraco?

S05 buraco + pra tocar + se não tivesse buraco + o som não ia sair

D01 ah:: que legal entendi e assim você lembra que o violoncelo era bem:: grandão?

S05 sim

D01 e tinha um pequeninho você lembra o nome?

S05 +++ não

D01 não? violino?

S05 é violino

D01 violino + e o violino como é que era?

S05 + de MADEIRA

D01 também?

S05 é

D01 ele era que tamanho?

S05 pequeno

D01 pequenininho?

S05 é?

D01 ah e como é que fazia pra tocar?

S05 ++ assim ((*demonstra com as mãos))

D01 assim? mais você pega e toca ele que nem o violão com a unha assim co/ com o dedo?

S05 não + com o arco também

D01 ah:: entendi

S05 um monte de violino

D01 ah:: entendeu e você sabe assim a diferença entre o barulho do violão para o do violino do violão e do violoncelo?

S05 violino não tem buraco + toca com o arco

D01 a tá mais o barulho que eles fazem é igualzinho?

S05 não

D01 não? qual a diferença?

S05 ++ diferença do violão? + o violão tem buraco

D01 entendi ++ mais assim o violoncelo ele faz um barulho bem alto né?

S05 é

D01 e o violino?

S05 ++ um pouco baixo

D01 baixo? e o violão?

S05 + ALTO

D01 entendi você lembra de mais algum instrumento mais alguma coisa?

S05 ++ o homem estava tocando pro lado e pro outro

D01 hum:: e o que que ele estava tocando?

S05 ele só estava fazendo assim com a mão ((maestro))

D01 ah entendi pros outros tro/ tocarem né?

S05 é

D01 ah:: que legal e você lembra de mais alguma coisa?

S05 só ti::nha isso

D01 ah só tinha isso?

S05 é

S01 então tá bom Y. obrigada viu

Duração: 4m:19s

Sujeito 06

D02 qual que é o seu nome?

S06 A.

D02 A. + ô A. + que que você aprendeu + na aula que a professora claudinha explicou sobre instrumento musical?

S06 + éh:: + + a filha dela

D02 o que que a filha dela fez?

S06 tocou pra nós

D02 que que ela tocou?

S06 violão

D02 violão:: como que é o violão A.?

S06 + toca assim na corda

D02 na co::rda + tem uma corda então?

S06 (())

D02 e pra que serve a corda?

S06 pra tocar

D02 que mais que tem no violão?

S06 + um negócio de segurar

D02 + e é feito do que o violão?

S06 + é de:: + + é de colorir

D02 colorii::do + oh A. + depois da/ da aula teve uma festa né que a gente viu um monte de gente tocar vi / instrumento não foi? + quais eram os instrumentos A.?

S06 o instrumento era de tocar na cordinha + e daí segura e daí pra tocar

D02 ah:: + mas quais eram os que estavam na festa? + tinha um monte de criança tocando você lembra?

S06 + é + um vio/ + um um moleque tava tocando violão + e + e o homem tava fazendo assim + pros homens tocar e daí estavam tocando

D02 ah:: + e:: tinha + instrumento grande e instrumento peque::no como que era?

S06 grande

D02 grande:: e como que era o grande? você lembra o nome?

S06 + grandão

D02 o nome era grandão?

S06 + + + ((*o interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 e como que ele era?

S06 é:: + mais alta assim

D02 + mais alto? + entendi + e você gostou? + você não lembra mais nada pra me contar?

S06 ++ ((*a criança pode ter feito sinal negativo com a cabeça))

D02 então tá bom A. + obrigada tá

Duração: 2:09m

2ª sessão de entrevista**Sujeito 01**

D02 então me fala seu nome

S01 E.

D02 E. qual o nome da historinha que a professora contou?

S01 lebre a tartaruga

D02 muito bem e:: me conta um pouquinho da historia o que que você lembra?

S01 ++ éh:: + a tartaruga tava correndo na flores::ta + e achou um coelho ++ e daí:: a tartaruga ganhou

D02 a tartaruga que ganhou da lebre?

S01 ((fez gesto de sim com a cabeça))

D02 por que a tartaruga ganhou da lebre?

S01 porque ela era ela era mais forte

D02 mais forte? como que a tartaruga era?

S01 + velha

D02 ela era velha? por que ela era velha?

S01 não sei + era velha

D02 e a lebre como que a lebre era?

S01 ++ era:: a le/ a legr/ não sei + da legre

D02 não lembra? e ai eles/ elas foram correr aonde mesmo?

S01 na floresta

D02 e o que que tinha lá na floresta?

S01 + arvores flor mato ++ passari::nho + borboleta ++ e o coelho que tava sentado

D02 ah o coelho ficou estava sentado? onde que ele ficou sentado?

S01 na árvore

D02 por que que ele ficou sentado?

S01 não sei

D02 então quer dizer que o coelho ficou sentado e a tartaruga estava aonde?

S01 ++ correndo no/ no + na floresta

D02 ah:: e/

S01 e a tartaruga achou o coelho

D02 + e aí? quem que ganhou no final?

S01 a tartaruga

D02 hum então quer dizer que a tartaruga ganhou por que o coelho ficou lá descansando?

S01 é

D02 muito bem foi só isso?

S01 ahã

D02 então tá bom obrigada tá?

Duração: 02m:04s

Sujeito 02

D02 qual o seu nome?

S02 J.H.

D02 J.H. + qual o nome da historinha que a professora contou na semana passada?

S02 tartaruga e a lebre

D02 e como que foi a história + me conta

S02 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 conta pra MIM + você não estava me contando?

S02 ++

D02 que que a tartaruga e lebre foram fazer?

S02 + uma corrida

D02 uma corri::da por que que ela foram correr J.H.?

S02 ++++ ((J.H. articula a boca, mas sem emitir som))

D02 eu não estou ouvindo ai você falar fala alto para eu ouvir

S02 + porque elas estavam/ + brigando

D02 brigan::do? + e:: aí que aconteceu? quem que ganhou a corri::da

S02 tar/taruga

D02 tartaruga que ganhou?

S02 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 aonde que elas correram?

S02 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 não lembra + onde elas correram?

S02 ((faz gesto de não com a cabeça))

D02 + tinha mato + tinha árvore né?

S02 ((faz sim com a cabeça))

D02 onde que é?

S02 ++ na floresta

D02 na floresta muito bem:: e aí? aí a/ a quem que ganhou no final?

S02 a tartaruga

D02 por que que/ que a tart/ a tartaruga ganhou?

S02 +++ porque ela/ a tartaruga uso as + porque a:: ela n/ as/ tartaruga não/ queria que a + que a lebre zuava dela

D02 ah:: muito bem + dai elas foram correr né?

S02 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 e a tartaruga ganhou por quê? a lebre ficou fazendo o que durante a corrida?

S02 zoando dela

D02 + mas acho que ela foi descansar não foi?

S02 aham

D02 que que ela fez?

S02 + parou numa árvore

D02 parou numa ár::vore + e o que que tinha lá na floresta o:: J.H.?

S02 árvore + borboleta ++ e flor

D02 + como que a tartaruga era? conta para mim

S02 ++ marrom

D02 marrom? que que ela tinha mais?

S02 ++ casca

D02 + um cas::co né e a lebre?

S02 ++ cami::sa

D02 não entendi o que que ela tinha?

S02 camisa

D02 cami::sa + que mais que você quer me contar da historinha?

S02 + num sei

D02 não lembra mais?

S02 ((faz gesto de não com a cabeça))

D02 era só isso?

S02 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 então tá bom obrigada tá

Duração: 03m:15s

Sujeito 03

D01 me fala o seu nome

S03 L.H.P.E.

D01 L. você lembra da aula passada + que a pro/fessora contou uma fabula pra vocês + você lembra o nome da fabula?

S03 ahãm + éh:: a lebre + e a tartaruga

D01 isso mesmo + e você lembra a estória + como é que era?

S03 ahãm

D01 conta pra mim um pouquinho

S03 olha + a a lebre ficou zombando da tartaruga + e ela correu bem rápido + a tartaruga tava com chapéu e com cabelo

D01 ah ela tinha chapéu e cabelo?

S03 óculos + óh + tam + também:: + bolsa + e é/ e ela + e a + e a lebre era bem teimosa

D01 entendi a lebre era bem teimosa? porque ela era teimosa?

S03 porque ela zombava da tartaruga

D01 ah:: é + e a tartaruga me conta como ela era?

S03 ela era + bem linda + e ela + tive + tudo + que as coisas dela

D01 ah:: é?

S03 é

D01 e me conta + como é que foi a corrida

S03 a corrida? + a lebre apostou uma + corrida com a tartaruga

D01 quem ganhou a corrida?

S03 sabe quem ganho? a tartaruga

D01 a tartaruga que ganhou a corrida?

S03 mas /+ mas ela NÃO conseguiu parar

D01 não conseguiu? {mas

S03 não? {não + um parafuso tava na perna dela

D01 ah:: entendi

S03 e e::la e ela chegou + venceu

D01 ah {e por que ela venceu?

S03 {a lebre + a lebre tirou + uma canseira e ainda tava lá x/ quando a tartaru::ga tava chegando + e a tar/taruga chegou e venceu

D01 ah:: entendi

S03 todo mundo co/venceu a sua vitória + e + e a cara dela tava todo rosa + de suar

D01 de quem que tava rosa?

S03 da tartaRUga

D01 da tartaruga?

S03 é

D01 ah:: e por que ficou rosa?

S03 porque de tanto suar

D01 ah:: entendi agora então ela ficou cansada e dai ela começou a suar?

S03 é

D01 ah:: tá + e você lembra o por que a tartaruga venceu?

S03 ahãm

D01 por quê?

S03 porque + ela + queria vencer e ela venceu

D01 ah:: entendi

S03 e a lebre + morreu de assustar + que a tartaruga vin/venceu

D01 nossa

S03 e a tartaruga + e a lebre não era mais zombar da tartaruga

D01 a lebre não zombou mais da tartaruga né por que ela perdeu a corrida?

S03 quem?

D01 a lebre?

S03 é

D01 ah:: entendi + e me conta L. você lembra quem eram as personagens da estória?

S03 ahã

D01 quem era?

S03 urso + rato + e esquilo +

D01 ahm

S03 que + quando a lebre assustou + que a tartaruga foi ganhar

D01 entendi + e aonde que eles correram?

S03 éh:: na floresta

D01 ah:: é?

S03 é

D01 e o que que tinha na floresta?

S03 éh:: árvore + cerca + chão + mato + grama + grama éh:: folha + e rio

D01 nossa que leGAL L. + e você lembra de mais alguma coisa da estorinha?

S03 ahã

D01 o que você lembra?

S03 éh:: a lebre + foi embora e ela ficou triste + e ela não zombou mais da tartaruga

D01 não né?

S03 não é

D01 então tá bom L. obrigada viu L.

Duração: 04m:05s

Sujeito 04

D01 me fala seu nome?

S04 V.

D01 V. + qual era o nome da historinha da semana passada?

S04 a tartaruga e a lebre

D01 ah:: e o que aconteceu nessa historinha?

S04 'cê sabe + a tartaruga + quando a lebr/ quando a lebre:: ++ a lebre pirraçou a tartaruga aí a tartaruga falou sai da minha frente + aí quando a tartaruga resolveu apostar uma corrida a lebre disse e ela ganhasse não/não não resolvia + mais pirraçar ela

D01 ah:: então a lebre ficou pirraçando a tartaruga?

S04 é

D01 ah:: entendi e me conta o que aconteceu durante a corrida?

S04 + aí a tartaruga/ aí a le::bre + tava deitando em uma ár::vore + aí depo::is + a tartaruga passou e/e a lebre asca/ acabou dormindo e quando a lebre:: + acordou + assustada + aí el/ ela lembrou que a tartaruga ganhou

D01 ah:: entendi + então a tartaruga ganhou a corrida?

S04 ganhou

D01 ah:: que legal e vinicius me conta como era a lebre?

S04 + era de/de::/de:: + orelha grande + e também ela tava de short e de camiseta + e ela:: ++ e ela tem um dente assim DOIS dente ((faz gesto com os dedos demonstrando os dentes))

D01 hum entendi + e como ela era assim de jeito?

S04 jeito MARRom

D01 ela era/ ela marrom ((risos))? mas me fala como ela era com a tartaruga?

S04 + a tartaruga teve um cas::co + e:: aqui em cima era verde ++ e a lebre ++ e::ra marrom:: e ela/ e ela tava com rou::pa + e ela tem orelha grande

D01 e a lebre ela ela/era legal?

S04 era

D01 era?

S04 é

D01 ela não pirraçava um pouquinho a tartaruga?

S04 pirraça::va

D01 então você acha que isso é legal?

S04 não

D01 não né? e a tartaruga como que ela era?

S04 + ela/ ela era de casco ver::de + cabeça compri::da ++ e:: si/ ela teve um pezi::nho

D01 hum e ela era legal?

S04 era

D01 ah então tá bom você lembra onde que elas correram?

S04 + lembro

D01 onde?

S04 + lá onde teve:: + onde teve os amiguinhos:: + o:: esqui::lo o rato (e tá o gambá) com a arma pra atirar pra eles + pra eles correr

D01 ah que legal então o gambá atirou pra eles começarem a correr?

S04 é

D01 ah:: tá + mas assim como que era o lugar onde eles correram?

S04 + teve um negócio amare::lo + e também + quando eles chegaram na floresta + a tartaruga passou na montanha e viu:: o negócio de corrida + e ela ganhou e ficou com a cara tudo rosa

D01 ah:: ela ficou com a cara ROsa?

S04 {foi

D01 {por quê?

S04 porque ela tava muito cansada

D01 ah:: daí ela ficou com a cara rosa de tão cansada?

S04 é

D01 ah:: entendi você lembra de mais alguma coisa?

S04 +++

D01 quem mais tinha na/na historinha?

S04 tinha o esqui::lo e o ra::to + lo::bo + segurando a tartaru::ga tudo

D01 ah:: então tá e o lugar onde elas correram assim + você lembra o que que tinha assim no lugar?

S04 + uma ponte assim né ((demonstra a ponte com a mão)) + e também ++ e também teve mui::tas árvores + e lá/ no/no fundo teve uma monta/nha

D01 ++ ah:: então tá bom que legal você lembra de mais alguma coisa?

S04 não só isso só

D01 só isso só e de tanto a lebre pirraçar a tartaruga você me contou que a lebre ganhou né? + você acha que depois de a tartaruga ter ganho a corrida a lebre vai continuar pirraçando ela?

S04 NÃO a lebre vai fica/ vai ficar triste + e vai embora e nunca mais vai apostar corrida

D01 ah:: então tá bom V. obrigada viu

Duração: 04m:50s

Sujeito 05

D01 me fala seu nome?

S05 ++ Y.R.M.S.S.

D01 Y. + você lembra um pouquinho da história que a professora contou pra vocês a semana passada? + pouco? que que você lembra?

S05 hum:: +

D01 quem eram as personagens da história?

S05 +++ (suspiro)

D01 eu lembro que tinham dois bichinhos você lembra quais eram esses bichinhos?

S05 +++ (suspiro) coelho e a tartaruga

D01 isso exatamente aí óh você lembra tá vendo só? + e o que que o coelho e a tartaruga fizeram na historinha?

S05 +++

D01 você num lembra o que que eles fizeram?

S05 só lembro dessa parte

D01 só dessa parte? + mas a historinha não era só isso

S05 +++ é que a hora que eu fui dormir mas eu esqueci

D01 ah:: entendi mas você não lembrou nem como é que era assim a tartaruga pra me falar + a lebre?

S05 +++

D01 você não lembra? ++ pra me contar assim?

S05 +++

D01 tá tinha a lebre e tinha a tartaruga o que que eles fizeram durante a/ durante a historinha?

S05 +++ tartaruga ela era ve::lha + usava óculos + chapéu + bolsinha e guarda-chuva

D01 isso exatamente e a lebre?

S05 era marrom

D01 isso muito bem

S05 orelhas grande

D01 certinho

S05 + perna longa ++

D01 e o que que elas fizeram assim?

S05 apostar uma car/corrída

D01 isso MESmo Y. elas apostaram uma corrida foi isso mesmo e o que que aconteceu durante essa corrida?

S05 gambá tava com uma ar::ma + pra acenar a corrida + a tartaruga correu disparando + a le-bre correu disparando uma nuvem de poeira

D01 nossa então a lebre era BEM rápida né? e + ela ganhou a corrida?

S05 tartaruga

D01 foi a tartaruga que ganhou? + mas porque se a lebre era tão rápida?

S05 descansou numa árvore pra esperar a tartaruga

D01 ah:: então ela foi descansar e acabou perdendo a corrida

S05 é + quando acordou viu + que a + tartaruga havia ganhado

D01 entendi olha só que legal

S05 a tartaruga ficou com a cara + rosa de canseira muita canseira

D01 muita canseira? e você lembra quem mais tinha na historinha além da lebre e da tartaruga + e do gambá que você já me falou né?

S05 esquilo + urso + lobo

D01 nossa que legal então tinha bastante bichinho né e onde que ela {

S05 {e uma casa

D01 uma casa? e você lembra você sabe de quem era a casinha?

S05 da tartaruga

D01 ah:: entendi e você lembra aonde elas correram?

S05 floresta

D01 e o que que tinha nessa floresta?

S05 árvore ++ tinha + cogumelo + flor hum +++ quando a tartaruga havia ganhado + a lebre ficou triste

D01 a lebre ficou triste? ++ entendi e você lembra assim como é que era o jeito da lebre ela era legal com a tartaruga? + que que ela fazia com a tartaruga?

S05 zombava

D01 ela zombava da tartaruga? ham (inspiração) + nossa e depois a tartaruga venceu a corrida não foi? + você acha que a lebre achou isso legal? + ela não deve ter gostado muito né? + você acha que ela vai continuar zombando com a tartaruga? + não né? + acho que agora ela já aprendeu a lição né?

S05 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D01 ah então ta bom Y. obrigada tá?

Duração: 05m:21s

Sujeito 06

D02 me fala seu nome

S06 A.

D02 oh A. + qual foi a historinha da semana passada + que a professora contou?

S06 quando a tartaruga correu + ela ficou suada e bem rosa de correr + + e depois + o coelho + acordou + ele levou um susto

D02 quando a lebre acordou ela levou um susto? + hã + que mais?

S06 não sei

D02 e/ mas + que que elas estavam fazendo lá?

S06 + quando ela acordou ela ficou suada

D02 mas por que que ela ficou suada?

S06 porque tanto de correr

D02 ah:: então elas foram fazer uma corrida é isso? + e quem ganhou a corrida?

S06 a tartaruga e daí a lebre e a tartaruga não ia zoar mais dela

D02 ah:: então quer dizer que a lebre zoava da tartaruga? + que que ela falava?

S06 + ela falava + que se ela ganhasse + a lebre não ia zoar mais ela

D02 hum:: + e aonde que elas correram A.?

S06 na floresta

D02 e o que que tinha lá na floresta?

S06 areia mato + + carrapicho + + terra + + barro +

D02 e e de bichinho que que tinha de animal lá?

S06 + éh:: tinha bicho que morde + éh:: + pernilongo + que fica pinicando

D02 ah:: entendi + então quer dizer + que + a tartaruga e a lebre fizeram uma corrida né? + quem que ficou suada e vermelha?

S06 a tartaruga

D02 ah:: tartaruga ficou suada e vermelha + como que era a tartaruga ô:: A.?

S06 não sei

D02 não sabe como que era ela? + como/ + e a lebre você lembra?

S06 + quando ela foi dormir + + ela fic/ ela assustou com a tartaruga ganhou

D02 a lebre dormiu então? + me conta essa história direito aí

S06 + quando éh::/ + quando a tartaruga foi correr + a lebre não zoava mais dela

D02 + hum:: muito bem então + obrigada tá bom?

Duração: 02m:45s

3ª sessão de entrevista

Sujeito 01

D01 me fala seu nome

S01 E.

D01 E.

S01 que?

D01 conta para mim como que planta a moringa

S01 éh:: + ((ruído)) éh:: ela tem/ elas te:: (que pôr) as sementi::nha + e daí põe água ++ e daí:: + tampa a terrinha

D01 ++ que mais?

S01 e daí nasceu

D01 e que que precisa pra ela crescer?

S01 ++ de:: uma sementinha

D01 o que mais?

S01 e terra

D01 que mais?

S01 de:: água

D01 falta mais um

S01 de sol

D01 acertou:: de sol:: aí vocês foram lá e viram que ela estava crescendo né?

S01 é

D01 + e aí/ e o feijãozinho?

S01 feijãozinho não nasceu só do P. + e + da M.L. e:: do:: M.

D01 e como que plantou você lembra?

S01 + com o feijãozinho

D01 onde que vocês colocaram o feijão?

S01 no algodão

D01 + e aí? + que mais?

S01 + e daí nasceu + e pôs água

D01 pôs água + ô E. e lá na moringa depois que ela cresceu o que mais + que aconteceu?

S01 uma árvore + NÃO uma florzinha

D01 uma florzi::nha e depois?

S01 ++ continuando grande

D01 aí foi crescendo + né? aí vocês foram lá e tiraram ela não foi?

S01 + dá para comer

D01 para comer/ por que que a gente comeu a moringa?

S01 + por::que ah nós fez isso

D01 mas para que que a gente comeu ela?

S01 é para nós ficar forte

D01 ficar forte né + por que que a a gente fica forte se a gente comer a moringa?

S01 + eu não sei

D01 não lembra?

S01 ((faz gesto de não com a cabeça*))

D01 mas você lembra que você comeu né? + lembra?

S01 ((faz gesto de não com a cabeça*))

D01 então tá bom é para ficar é para ficar forte por causa da vitamina não era?

S01 é

D01 ah:: muito bem E. obrigada tá

Duração: 02m:14s

Sujeito 02

D02 me fala seu nome

S02 J.H.G.D.

D02 J.H. + conta para mim como que é plantar a sementinha da moringa

S02 + areia ++ e molhar::

D02 só isso? mas como foi que que vocês fizeram?

S02 + cavou um buraco + e plantar

D02 que que você colocou dentro do buraco?

S02 ++ nada

D02 nada? + não colocou nada dentro do buraco?

S02 é a sementinha

D02 muito bem:: a sementinha + aí vocês colocaram ela dentro do buraco e aí?

S02 pran/ + é fecha/mos

D02 fechou o buraco com o que?

S02 com areia

D02 com a terra né? + ah:: e aí? depois disso vocês fizeram o que?

S02 + molhar

D02 molhou:: então precisa de terra + de água + e o que mais que precisa?

S02 + por no sol

D02 o sol: e aí o que aconteceu depois disso?

S02 + cresceu

D02 que que cresceu lá?

S02 + éh:: a moringa

D02 a moringa + depois que cresceu a moringa o que que vocês fizeram?

S02 + recolhemos

D02 + e o que mais?

S02 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 você recolheu a moringa e fez o que com ela?

S02 + olhou para + comer

D02 para comer:: + por que que a gente comeu a moringa?

S02 para nós ficar forte

D02 ficar forte + por que que fica forte se comer a moringa J.H.?

S02 +++

D02 o que que tem na moringa que faz a gente ficar forte?

S02 vitamina

D02 vitamina muito bem:: + aí depois da moringa vocês plantaram feijãozinho né?

S02 não plantei eu faltei

D02 ah:: você faltou? + a então tá bom + obrigada tá

Duração: 02m:20s

Sujeito 03

D01 qual seu nome?

S03 L. + H. + P.E.

D01 então tá bom ((risos)) ô L. me conta como vocês plantaram feijãozinho

S03 + primeiro + colocou o feijão ++ depois + colocou o algodão ++ depois deu o pote e escreveu o nome

D01 ah:: entendi

S03 ++ e:: depois pôs a água + e/ e pôs no pote pra/ pra ela crescer

D01 ah:: e ela cresceu?

S03 + só o do P. e o da M.L.

D01 ah:: entendi + e me fala vocês plantaram além do feijão vocês plantaram uma outra plantinha né?

S03 é

D01 qual foi?

S03 + ela/ + ela ainda não virou uma/ uma árvore + e aí não aconteceu NADA

D01 nada?

S03 NADA

D01 mas como vocês fizeram pra plantar? vamos ver se {vocês plantaram direitinho}

S03

{ela + ficou dormindo lá::

no feijão

D01 ah:: {entendi ficou do/

S03 {depois o do P. ficou crescendo crescendo crescendo + virou assim ó uma folhinha tá?

D01 ahã

S03 + depois fez assim assim assim assim assim + assim subindo subindo subindo subindo subindo + e virou uma/ e ficou assim ó + ((*demonstra com as mãos o tamanho da planta)) uma planta

D01 ah:: que le{gal

S03 {não é uma árvore ainda não + da M.L. + ficou assim ó ((*demonstra com as mãos)) já acordou o feijão dela + então ela ficou assim pequeno

D01 entendi então isso aí que você está me contando é do feijãozinho {né?

S03

{é

D01 e a moringa como vocês plantaram?

S03 elas::/ + ela + já ficou muito grande e ela/ era uma folha

D01 nossa ela ficou gran{dona?

S03 {é

D01 maior que o feijão?

S03 é

D01 {NOS/}

S03 {mas} + o feijão éh:: + é o:: que nós plantamos + a moringa + a moringa éh:: já cresceu e tá lá no feijão + ela tá lá no feijão + dormindo + a moringa

D01 e me conta onde vocês plantaram a moringa?

S03 + lá fora

D01 lá fora onde?

S03 + ali perto do:: muro de/ + lá perto da quadra

D01 ah:: entendi e como vocês fizeram pra plantar? + foi em um potinho também?

S03 foi

D01 foi em um potinho?

S03 + mas:: foi/ foi aqui no pó::tão + fo::i aqui + fo/ éh:: + retângulo

D01 hum:: entendi + e como que vocês fizeram? me conta

S03 + éh + nós + pu/pôs um pouco de água e + e:: + e depois ++ arrancaram uma:: folhinha + grande

D01 ahã

S03 + e depois + que já si:: f:: de:: de cima depois + éh:: pôs no pote e/ e deu pro eduardo + que ele trabalha na cozinha

D01 ahã

S03 + e depois + sabe o que aconteceu?

D01 o quê?

S03 ele::: ele + deu pra com/ + e pôs na panela pra:: comer

D01 ah:: vocês comeram a {folhinha da moringa

S03 {é

D01 e estava gostoso?

S03 'TAva

D01 que legal + mas L. me conta como é que ficou assim a folhinha? {como que ela/

S03 {a folhinha + quando nós comeram + 'tava com gosto de:: moringa

D01 ah:: entendi mas não + até chegar na folhinha + o que vocês fizeram pra chegar lá?

S03 a/ sabe que misturou? a A.P.

D01 hum:: entendi

S03 mas + sabe + éh:: + ela/ ++ el/ ela a A.P. misturou misturou + pôs/ e pôs a moringa + pra + misturar misturar e misturou

D01 tá

S03 dois pouco de sal + já misturou

D01 entendi ô L. mas me {conta

S03 {de/ depois + pôs no prato pra nós comer

D01 tá bom eu já entendi que vocês comeram mas eu não entendi como é que essa plantinha cresceu + o que ela era antes dela crescer?

S03 ela era uma folha bem:: pequena

D01 ela era uma folhinha?

S03 é + sabe de quem era uma folhinha? é da M.L.

D01 ah:: mas ela não era uma semente?

S03 quando ela tava dormindo ela já/ + assustou em susto

D01 entendi ((risos))

S03 mas ela 'tava escondida no algodão + e já/ + saiu + do feijão + e já cresceu + e ela ficou olhando pra lá

D01 ô L. mas eu acho que você está confundindo a moringa com o feijão + eu quero saber da moringa + ela era uma sementinha

S03 É

D01 e vocês plantaram e você {falou pra mim lá fora

S03 {ah:: a/a/ a moringa não era uma:: sementinha

D01 não?

S03 a moringa estava dentro do feijão

D01 ++ dentro do feijão L.?

S03 é

D01 tem certeza?

S03 é + q/ a raiz dela 'tava:: dentro do feijão

D01 {ah}

S03 {ela} 'tava assim ó + igual o feijão 'tava

D01 entendi e o que vocês fizeram pra ela crescer?

S03 + nós + pôs:: + água

D01 água? ah:: então tá bom

S03 e depois + ela/ + ela:: + quando pôs água ela morreu de susto + de sede

D01 ++ ah:: então tá bom L. + obrigada tá bom?

Duração: 05m:54s

Sujeito 04

D01 qual é seu nome?

S04 V.

D01 V. + me conta como é que vocês fizeram pra + pra plantar o feijãozinho?

S04 + nós + nós pegamos algoDÃO + e o feijãozinho + aí depois + pomos o feijãozinho no meio do algodão + aí depois po/ + ponhamos no potinho + aí depois + a nossa professora ponhou água + aí depois + ficou crescendo + aí depois + da/ do meu amigo pedro já cresceu

D01 cresceu? + e como é que ficou? ficou grandão?

S04 + ficou do tamanho de uma florzinha

D01 ai que bonitinho + e me fala por que vocês colocaram água?

S04 é pra crescer

D01 ah:: e além da água tem que ter mais alguma coisa?

S04 ((estala a língua)) + tem

D01 o quê?

S04 + nós tem que cuidar be/ + menos deles pra eles crescer aí depois cresce

D01 isso mesmo + e me conta como é que vocês plantaram a moringa?

S04 ahm?

D01 como é que vocês plantaram a moringa?

S04 nós ca + nós cavamos né + aí depois nós + ponhamos a moringa + aí depois fricou + ficou crescido

D01 ah: então vocês pegaram e cavaram + aonde?

S04 naqueles negocinhos brancos lá

D01 que negocinho branco eu não sei

S04 aqueles baldinhos brancos

D01 AH TÁ entendi agora + aí vocês cavaram esse negocinho branco e colocaram o que lá?

S04 a moringa

D01 a moringa? + mas ela já tava grandona ou ela + como é que ela era?

S04 ela era desse tamanho

D01 ah ela era já grandinha então

S04 e + e do meu amigo pedro era desse tamanho

D01 nossa ela era maior ainda + aí vocês colocaram ela lá + e depois + fecharam certo? + e cresceu e o que vocês colocaram pra ela crescer?

S04 colocaram água

D01 ah:: entendi além da água tem que ter o que pra ela crescer?

S04 tem que ter + tem que ter:: + tem que ter com + com + tem que cuidar

D01 tem que cuidar?

S04 tem + aí cresce aí depois fica crescendo muito + hora que virar o tamanho de uma árvore + as folhas f/ faz + as folhas vai ser como fazer um pozi::nho uma coisa

D01 que que vocês fizeram com a folha depois que ele cresceu?

S04 a/ a tia que faz comida + ela ponhou na panela + aí depois ela fez uma salada + uma salada daquelas

D01 ah 'cê fez salada então com/ com a moringa + e tava gostoso?

S04 tava

D01 tava bom? + e você sabe por que que cê tem que comer a folhinha da moringa? o que que a folhinha da moringa tem?

S04 tem + tem negocinho

D01 tem o quê?

S04 não sei

D01 você não sabe? + tem vitamina + e pra que que serve vitamina?

S04 pra + pra nós crescer

D01 isso MESmo V.

S04 'cê sabe aquele negocinho preto lá?

D01 hã

S04 nós plantamos

D01 vocês plantaram também? + ai que legal

S04 eu + a nossa turma a turma da marineide a turma da rosangela e a turma da ana paula

D01 ah então tá bom V. ta certinho viu obrigada

Duração: 03m:57s

Sujeito 05

D01 qual o seu nome?

S05 Y.R.M.S.S.

D01 Y. me conta na aula + que a claudinha deu pra vocês sobre a moringa me explica como é que vocês fazem pra plantar ela?

S05 nós põe a semen::te:: ++ re::ga + depois ++ deixa cles-cer + pega ++ as folhinhas pra fazer salada

D01 ah:: vocês comeram salada da moringa?

S05 sim

D01 'tava gostoso?

S05 ((*faz gesto de sim com a cabeça))

D01 você sabe por que tem que comer a:: folhinha da da moringa?

S05 pra ficar forte

D01 isso mesmo porque o que que a moringa tem pra você ficar forte?

S05 + vitamina

D01 isso mesmo Y. muito bom + e além da moringa vocês plantaram também o feijão não {foi?

S05 {foi

D01 como é que faz pra plantar o feijão?

S05 foi com o algodão põe o al/ esconde o feijãozinho põe o algodão:: ++ aí põe um pouco d'água + depois deixa crescer

D01 ah:: e o seu cresceu?

S05 +++ ((*faz gesto com as mãos))

D01 pouquinho? + ah:: então ta você viu se cresceu bastante + dos seus coleguinhas?

S05 ++ o do P. cresceu bastante

D01 é? e qual que ficou maior a moringa ou o feijão?

S05 a moringa

D01 a moringa ficou maior?

S05 ((* faz gesto de sim com a cabeça))

D01 então tá bom Y. obrigada viu

Duração: 01m:35s

Sujeito 06

D02 fa/ fala o seu nome

S06 A.

D02 A. + conta pra mim + como que foi + plantar a moringa?

S06 + éh:: enterrar ela na terra e + e regar

D02 e o que a gente enterrou na terra?

S06 pra ela crescer + pra comer

D02 hum:: aí então vocês foram lá e enterraram o quê? + na terra + você lembra?

S06 a moringa

D02 a moringa + e a semente né + e aí depois de enterrar o que que faz?

S06 molhou + pra ela crescer

D02 e aí A.?

S06 e da + e daí + e daí pônhou na + na vasilha pra comer

D02 ah:: então quer dizer que a moringa cresce::u

S06 + cresceu + cresceu ficou um + pra virar uma árvore

D02 uma á::rvore + e aí depois que virou uma árvore o que que fez?

S06 + regou

D02 o que que precisa pra crescer e ficar uma árvore A.?

S06 precisa de água + regar + e tampar ela bem

D02 que mais?

S06 éh:: + enterrar ela + ela + ela na terra + pra crescer pra comer {com a comida

D02 {e aí + com a comida + por que que a gente comeu a moringa?

S06 pra ficar forte

D02 por que você fica forte se comer a moringa?

S06 ela vai virar um:: + éh:: + + e daí vai + e eu vou crescer

D02 ai:: que bom né A. + e o feijozinho vocês também plantaram né? + + conta pra mim como que plantou o feijão

S06 plantou com a terra

D02 na terra?

S06 + + drobou + no + no:: + éh + no godão + daí pônhou num copinho e daí a professora pôs água

D02 ah:: então a:: o feijozinho vocês colocaram no algodão + pra que que serve o algodão A.?

S06 pra crescer + pra virar uma árvore

D02 e cresceu o feijozinho?

S06 + cresceu só o do pedro

D02 ah:: + e você gostou ô:: A. de ir lá plantar a moringa e o feijão?

S06 + + pro + gostei

D02 então tá bom + era só isso obrigada tá bom

Duração: 02m:37s

4ª sessão de entrevista

Sujeito 01

D02 qual seu nome?

S01 E. (todo dia você sabe)

D02 mas tem que perguntar pra gravar + tá bom? + ô E. + conta pra mim + do que que a gente fez bolo da semana passada

S01 + éh:: ++ ((barulho de banco)) ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 do que que era o bolo?

S01 + de chocolate

D02 não/ o bolo era/ Tinha chocolate mas ele era de outra coisa ++ ah não acredito que você não lem::bra

S01 esqueci +++

D02 eu tô esperando

S01 ++ éh + põe chocolate primeiro

D02 hum/ que mais que vai no bolo?

S01 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 um monte de amiguinho foi lá ajudar a tia a colocar as coisas 'cê lembra? ++ foi choco{late}

S01 {eu não} + eu não

D02 você não foi?

S01 ((*faz gesto de não com a cabeça))

D02 mas outros foram você viu? + então eles colocaram chocola::te + o que mais?

S01 ovo

D02 o::vos muito bem + que mais?

S01 éh +++ (o quê?) + ((sussurrou))

D02 farinha + tinha uma farinha lá que ia

S01 ++ dois copos de farinha

D02 dois copos de farinha de trigo muito bem + éh:: + e tinha um pozinho ++ que a gente colocou o que que era?

S01 de moringa

D02 MUITO bem + então o bolo era bolo de?

S01 + moringa

D02 bo::lo de moringa + então (v/) o pozinho da moringa vamos lá + o pozinho da morin::ga

S01 +++ farinha

D02 fari::nha

S01 ++ ovos

D02 o::vos

S01 + chocolate

D02 chocola::te ++ era líquido esse

S01 +++ ah não se::i

D02 que a gente toma no café da manhã 'cê lembra?

S01 NÃ::O não era isso

D02 + era o leite que vá/que ia

S01 o leite

D02 o leite + falta SÓ mais um
S01 no::ssa só um já ++
D02 ãh?
S01 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))
D02 só mais um
S01 só/ ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))
D02 MANteiga
S01 manteiga
D02 muito bem + e aí depois que a gente colocou os ingredientes lá na bacia + o que a gente fez?
S01 +++ não tinha bacia
D02 NA TIGELA a gente não colou os ingredientes + todos juntos na tigela?
S01 ((*faz gesto de sim com a cabeça))
D02 e aí?
S01 (eu esqueci de novo)
D02 bateu na batedeira + né? + aí a tia mostrou pra vocês como que ficou depois que misturou tudo ++ e aí depois disso que ela misturou + ela colocou
S01 você falou só um:: + agora/ ++
D02 não faltava um ingrediente agora vou explicar como que faz o bolo
S01 ((sussurro))
D02 ãh?
S01 +++ não sei ((sussurro)) deixa eu pensar +++
D02 a gente colocou no forno
S01 hum::
D02 lembrou?
S01 ++
D02 TÁ depois que a gente colocou no forno está pronto para comer e todo mundo comeu o bolo + ((S01 espirra)) você lembra + ((S01 espirra)) por que que a gente come moringa?
S01 + ãh?
D02 por que que a gente come moringa?
S01 porque faz + pra ficar forte
D02 que mais?
S01 ++ nada sei só isso
D02 então tá bom você gostou do bolo?
S01 gostei
D02 então tá obrigada E.
S01 de nada

Duração: 04m:53s

Sujeito 02

D02 qual seu nome?

S02 J.H.

D02 J.H. + a gente/ fez um bolo de que semana passada?

S02 de chocolate

D02 ia chocolate no bolo mais o bolo era de outra coisa você lembra?

S02 ++ ((*gesto de sim com a cabeça))

D02 era do que?

S02 de fubá

D02 de FUBÁ? + não era de fubá não

S02 de:: ((vocalizações)) de chocolate

D02 não óh ia um pozinho ver que a tia mostrou pra você que vinha de uma folhinha + era do que o pozinho?

S02 + moringa

D02 hum muito bem então o bolo era de que?

S02 chocolate

D02 não o bolo era de moringa ++ lembra bolo de moringa + então você já me falou uma coisa que ia no bolo + que é o chocolate + q/ que mais agente coloca pra fazer o bolo de moringa?

S02 + o pó:: + açúcar::car + farinha + ovo +++

D02 farinha + ovos + chocolate o pozinho da moringa você lembra de mais algum? + de líquido o que que ia assim?

S02 + bater ++ farinha ++ bater::

D02 tá se você não lembra não tem problema + aí depois que todos os ingredientes foram colocados + lá na bacia da tia + q/ q/ que agente tem que fazer depois?

S02 fritar

D02 + fazer o que?

S02 fritar

D02 frita? + não era bem frita depois que agente mistura tudo agente bate numa?

S02 batedeira

D02 numa batedeira ++ e depois que bateu na batedeira a gente coloca o/o a massa aonde?

S02 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 não lembra? + numa forma e leva ao?

S02 forno

D02 muito bem leva ao forno + aí depois que assou + que ficou pronto vocês comeram você gostou do bolo?

S02 gostei

D02 e J.H. por que que agente tem comer a moringa mesmo?

S02 pra ficar fortinho

D02 muito bem + muito bem obrigada tá bom

Duração: 03m:00s

Sujeito 03

D02 me fala seu nome

S03 L.H.P.E.

D02 L. + me conta + do que que era o bolo que vocês fizeram semana passada?

S03 fo::i + bolo de chocolate de moringa

D02 isso aí L. e me conta do que que + é feito esse bolo que que levou de ingrediente?

S03 fo/ + mas cozinhou com moringa

D02 isso além da moringa que mais que colocou no bolo?

S03 éh:: + ovo ++ éh chocolate ++ (a loane tá falando)+

D02 que mais?

S03 éh:: + esqueci o nome +++ as meninas colocou o ovo ++ e:: os/ os homens colocou:: + a moringa + e + a part/ aí + essa parte eu esqueci

D02 e tá faltando ingrediente aí {hein L.

S03 {tô suado

D02 tá suado? + daqui a pouco você + para de suar + e me conta tem mais uns dois ingredientes aí cê num lembra MESmo do que que é?

S03 éh + num lembro não

D02 num lembra?+

S03 não

D02 ó + ainda tinha a farinha + açúcar + e óleo + eram mais três ingredientes

S03 ah:: + é de xícara

D02 ISSO aí:: você lembra a quantidade?

S03 é + a que + pegou eu lembro

D02 quantas farinhas cê/ quantas xícaras de farinha foi?

S03 éh:: ++ não sei não

D02 não sabe? + cê sabe a {quantidade

S03 {de farinha + eu acho que foi um

D02 foi uma?

S03 eu acho que foi + a número um

D02 entendi + e me conta L. quantas moringas foram?

S03 éh:: + três

D02 isso mesmo + e pra que que a gente colocou a moringa no bolo?

S03 porque + porque pra + pra ter gosto de + chocolate

D02 de chocolate? + mas pra ter gosto de chocolate a gente não coloca chocolate?

S03 cho/ + primeiro + pra colo/ + car éh + moringa e depois chocolate

D02 ah tá entendi + e aí depois que pegou todos os ingredientes fez o quê?

S03 éh:: + hum + nós comeu

D02 comeu? + mas comeu + assim + tava cru o bolo?

S03 tava uma delícia

D02 tava gostoso?

S03 tinha gosto de chocoLATE

D02 mas + antes de você comer o bolo eles fizeram alguma coisa com o bolo o que que eles fizeram?

S03 eles + também comeu

D02 não + pegaram os ingredientes + e aí o que eles fizeram com todos aqueles ingredientes?
S03 éh:: + {}()
D02 eles {bateram
S03 {(ponharam)
D02 onde?
S03 + no + no + no + no + ti/ + tec/ + no
D02 onde? + não entendi
S03 no + no hum + eu esqueci + o nome
D02 bate o bolo na?
S03 bateria?
D02 bateDEIRA foi quase L.
S03 ((risos))
D02 ((risos)) aí bateu o bolo lá na batedeira e depois colocou onde pro bolo ficar grandão?
S03 + pra ferver
D02 pra asSAR + quase lá ((risos)) isso mesmo + aí depois vocês comeram o bolo né?
S03 uhum
D02 e + tava gostoso?
S03 MUITO
D02 então tá bom + e me conta L. pra que que a gente coloca a moringa no bolo?
S03 pra + pra + pra:: ficar uma delícia
D02 tá + pra ficar gostoso também + mas a gente coloca + a moringa porque ela tem alguma COisa
S03 vitamina
D02 EXATAMENTE e o que que essa vitamina faz com a gente?
S03 faz pra nós ficar forte
D02 isso mesmo L. {certinho
S03 {e charmoso
D02 charmoso também? + ah então tá bom + e você ajudou a fazer o bolo?
S03 uhum
D02 que que você fez?
S03 éh + comi também
D02 você comeu? + mas além de comer você ajudou a tia a colocar algum ingrediente?
S03 aham + morin/ a moringa
D02 você colocou a moringa?
S03 também
D02 ai que legal + e o que mais que vocês fizeram?
S03 nó:: + nós + também + olharam + a a + bater
D02 você olhou bater?
S03 todos nós
D02 ah é?
S03 é
D02 e você sabe qual/ o que que coloca pro bolo crescer?
S03 + ah + eu sei sim
D02 o quê?

S03 que a + quan/ + tem que esquen/ + tar pra pra ele ficar grande
D02 isso mesmo mas a gente coloca uma coisa chamada fermento vocês colocaram?
S03 éh:: + uhum
D02 ah então tá bom L. + foi divertido fazer o bolo?
S03 uhum
D02 você já fez o bolo com a sua mãe em casa?
S03 éh:: + eu fiquei olhando
D02 você ficou olhando? + e ficou igual aqui o que você comeu na escola?
S03 hum:: ficou
D02 ficou?
S03 mas el/ mas não tinha moringa não
D02 ah entendi não tinha a moringa
S03 é
D02 e me conta L. + vocês colocaram o quê da moringa?
S03 éh:: ++
D02 não foi um pozinho?
S03 uhum
D02 e como é que faz pra ficar daquele jeito?
S03 + pra ela ficar grande
D02 tá mas como é que faz pra ela virar pozinho você lembra?
S03 hum:: + pra bater/ é pra ela pra ela bater
D02 ah ela bate?
S03 quando bate vira pozinho
D02 ah:: entendi então tá bom e o que que bateu?
S03 quê?
D02 o que que bateu da moringa?
S03 éh:: + com a batedeira
D02 com a batedeira?
S03 uhum
D02 mas bateu o quê? + a a a planta inte::ira o que que bateu?
S03 a:: + a:: semente
D02 bateu a semente? + ah então tá certo L. certinho viu + obrigada

Duração: 06m:10s

Sujeito 04

D01 qual o seu nome?

S04 V.

D01 V. me conta + do que que era o bolo que vocês fizeram?

S04 + chocolate misturado com moringa

D01 que legal e me conta o que que ia de ingrediente nesse bolo?

S04 + hum + eu não sei

D01 cê num fez o bolo?

S04 + eu só ajudei + eu só ajudei com + com o fermento

D01 com fermento? + e ela/ e pra que que a gente coloca o fermento no bolo?

S04 pra ++ num sei o que falar

D01 você num sabe o que falar?

S04 não

D01 ó + a gente coloca

S04 acho que o professor lourenço não vai gostar

D01 ah ((risos)) vai sim V. ó é só você pensar um pouquinho vamos lá + a gente colocou o que? as meninas colocaram o que no bolo cê lembra?

S04 eu lembro + colocaram ovo só

D01 isso muito bem + e os meninos colocaram uma outra coisa

S04 colo/ + acho que colocou o fermento aqueles negócio verde que parece fermento

D01 isso e tinha mais alguma coisa que a gente colocou no bolo

S04 óleo

D01 muito bem

S04 + farinha

D01 muito bem isso mesmo + cê lembrou de tudo + viu só

S04 + trigo

D01 farinha de trigo + é isso aí + e daí depois que a gente pegou TOdos os ingredie::ntes o que que a gente fez?

S04 mis/ + não + aí depois + a + a tia que + a tia que fez o bolo mandou nós ir lá + aí + aí d/ + aí + tem + aí depois teve aqueles negócio misturado todo mundo falou + eca que cocô

D01 ((risos)) e daí vocês misturaram tudo e depois pra ((risos))

S04 depois + depois virou um chocolate

D01 depois virou {chocolate?

S04 {nÃO + também tem que pô::r nescau

D01 isso o bolo é de chocolate tem que colocar nescau né?

S04 é

D01 aí depois que vocês misturaram TO::dos os ingredientes pra onde que foi?

S04 + pra onde? + misturaram viraram chocolate + aí depois + ela + ela + ela deu + teve dois fôrmas de bolo + o outro deu pra nós e o outro tava esquentando na assadeira + na/não no fogão

D01 isso aí foi pro fogão + aí depois do fogão vocês comeram não foi?

S04 come::ram

D01 tava gostoso?

S04 tava

D01 e V. me conta pra que que a gente coloca moringa no bolo?

S04 pra ficar gostoso pra + e + pra nós fi/ + pra nós ficar forte

D01 e por que que fica forte com a moringa?

S04 + eu não sei mas + o meu amigo S. fica forte com a moringa também

D01 fica? + você num sabe assim o que a professora falou que tem na moringa + que deixa a gente bem forte?

S04 acho que falou

D01 você num lembra o que que é?

S04 ++ que di/ + que dia é que nós fizemos bolo?

D01 foi semana retrasada sexta-feira retrasada

S04 + ah + ((clique palatal)) eu sei que + eu sei + eu sei s/ + eu sei só que + ((clique palatal)) eu num sei falar nada

D01 ah mas tudo bem você lembrou dos ingredientes lembrou que tem que colocar no fogão + tá tudo certo + mas você gostou então?

S04 gostei

D01 então tá bom V. obrigada viu

Duração: 03m:53s

Sujeito 05

D01 me fala seu nome?

S05 Y.R.M.S.S.

D01 Y. me conta do que que era o bolo que vocês fizeram?

S05 de moringa

D01 e o que que mais levava de ingrediente?

S05 +++ éh::

D01 os meninos colocaram o que no bolo para ajudar?

S05 + pozinho de mori::ga +

D01 e as meninas?

S05 +++ açúcar

D01 isso tinha açúcar também + e o que mais?

S05 hum::: ++ chocolate

D01 i::sso muito bem tinha chocolate + tinha mais alguma coisa? + que você lembra?

S05 +++ mexeu na batedeira

D01 i::sso tinha que bater + mas antes de bater tinha mais alguns ingredientes você {le/

S05

{ovo

D01 o::vo muito bem e?

S05 ++

D01 falta só mais um

S05 só? ((estalo de língua)) +++ por acaso é assar?

D01 oi?

S05 + assar?

D01 isso bolo depois que você bate na batedeira você vai assar o bolo + mas tem mais uma coisinha + farinha de?

S05 trigo

D01 i::sso MESMO + viu só lembrou de tudo + aí você já me falou todo o resto né que vocês bateram na batedeira e depois levou para o forno certo? + Y. por que que a gente coloca o pozinho da moringa no bolo?

S05 para ficar bem gostoso e forte

D01 isso + e por que que fica FORTE?

S05 + porque tem a moringa

D01 e o que que a moringa tem que deixa a agente forte?

S05 ferro

D01 fe::rro + muito bom + e:: você gostou?

S05 uhum

D01 ficou gostoso o bolo?

S05 sim

D01 e você tentou fazer em casa?

S05 + ainda + não

D01 ainda não? + você faz bolo com a sua mãe em casa?

S05 ((faz gesto de sim))

D01 faz? + a então tá

S05 eu fiz um de chocolate

D01 você fez de chocolate?

S05 uhum

D01 ficou bom?

S05 uhum

D01 ah::

S05 tinha morango em cima

D01 que delícia Y.

S05 só que eu dormi lá na minha vó + quando minha prima veio + aí eu não consegui comer

D01 ah:: mas aí é só fazer outro depois você come

S05 uhum

D01 tá bom? obrigada

Duração: 02m:31s

Sujeito 06

D02 me fala seu nome?

S06 A.

D02 A. + 'cê lembra da aula + que agente fez uma receita de bolo?

S06 ((*faz gesto de sim com a cabeça))

D02 era bolo de que?

S06 de moringa

D02 de moriga:: e como que faz A. o bolo de moringa?

S06 ++ com trigo

D02 com trigo que faz bolo né nossa:: + e que mais que vai na receita?

S06 ++ morango

D02 morango? + e que mais?

S06 ((*gesto de sim com a cabeça))

D02 tinha um monte de coisas lá que a:: que a tia colocou na receita lembra?

S06 + era bateu no titificador

D02 na bateadeira né? + aquilo era bateadeira + e o que que ela colocou lá na bateadeira pra/+ pra fazer o bolo?

S06 a moringa

D02 como que era a moringa A. que ela colocou?

S06 + ela apertou o botão pra bater

D02 + não mais a moringa como que era?

S06 ++ parece feito uma pipoca

D02 + parece pipoca? + não era um pozinho? + você lembra que era um pozinho verde assim num saquinho?

S06 ((*gesto de sim com a cabeça))

D02 então como que faz pra moringa + se lembra que a moringa era um folha né? + que você plantou lembra?

S06 ((*gesto de sim com a cabeça))

D02 + e + como que faz pra moringa de folha virar o pozinho que a tia colocou no bolo?

S06 é/ é deixar ali embaixo da terra

D02 + embaixo da terra? não era embaixo do sol que tinha que deixar?

S06 era

D02 e aí faz o que?

S06 ++ ãh ++ deixa ela crescer

D02 hum:: entendi e aí agente colocou o pozinho da moringa na:: na bacia pra bater o bolo e que mais? foi o pó da morin::ga

S06 + tirou o cardo

D02 o car/ o caldo? + que mais?

S06 + não lembro

D02 ah mais tinha tanta coisa que tia colocou + que cor que era o bolo?

S06 + de chocolate

D02 então foi chocolate não foi? + que mais?

S06 + com moringa

D02 chocola::te + moringa + o trigo que você falou né + a farinha + e:: tinha mais q/ que agente colocou três que a gente tinha que quebrar + e colocar você lembra o que que era?

S06 + a água do banheiro

D02 água do banheiro? + no bolo?

S06 não + é pra moringa

D02 ++ ah tá + mais você lembra que óh + vamos lembrar comigo você colocou + a farinha de trigo + o pozinho da moringa + o chocolate + que mais?

S06 + não sei

D02 foi/ coloc/ colocou o ovo lembra? que a gente quebrou o ovo?

S06 ovo de chocolate

D02 não era só o ovo da galinha não era? ++ e:: você comeu o bolo e estava bom?

S06 não comi hoje

D02 não + no dia você comeu? + que a tia fez todo mundo comeu não comeu?

S06 ((*gesto de sim com a cabeça))

D02 e você gostou?

S06 ++ gostei

D02 e/ e pra que que agente come a moringa mesmo A.?

S06 pra crescer

D02 pra crescer e aí a gente comendo a moringa no bolo + a gente?

S06 ++ cresce

D02 fica forte né? + muito bem A. obrigada tá bom?

Duração: 03m:36s

5ª sessão de entrevista

Sujeito 01

D02 qual o seu nome?

S01 E.

D02 E. quais os instrumento de corda que você lembra? de corda não/ quais o instrumentos de musica que você lembra?

S01 eu lembro:: do:: violão:: + pia::no ++ e a flauta

D02 hum como é o violão E.?

S01 o violão::? ++ é de madeira

D02 de made::ira e como toca o violão?

S01 com cord/ com a mão

D02 com a mão nas?

S01 cordas

D02 nas cordas e o que que tem o violão pra fazer o barulho além das cordas?

S01 + um buraquinho

D02 MUITO bem e a flauta?

S01 + um buraqui::nho + três buraquinho pequeno

D02 e aí a gente faz o que pra sair o som?

S01 sopra com a boca

D02 mu::ito bem e o piano?

S01 + e toca com a mão

D02 ah:: + só usa a mão pra tocar o piano?

S01 as duas

D02 hum muito bem qual mais você lembra?

S01 ++ ((sussurra)) violoncelo

D02 como é o violoncelo?

S01 + ele é muito grandão + e toca com um negocio

D02 muito bem:: + usa um arco pra tocar né?

S01 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 qual mais?

S01 ++ a prô falou tudo isso já

D02 tem um + que é feito de ferro assim que é um triângulo como que toca?

S01 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 lembra do triângulo como é? que a professora explicou?

S01 ++ o triângulo + é com a mão também

D02 e o/ e o que vai na mãe pra tocar o triângulo?

S01 + éh:: + um negócio um pauzinho e uma bolinha + outra bolinha + com as duas mão também

D02 muito bem com as duas mãos também e:: + você lembra de mais algum?

S01 + éh ++

D02 teve um E. que agente fez na sala de aula + que a professora claudinha fez a gente pegou uma garrafi::nha + colocou o que dentro pra fazer barulho?

S01 + (a garrafinha é:: o que é mesmo?) eu lembrei mais eu esqueci (as palavras)

D02 é o chocalho você lembra o que agente colocou dentro do chocalho?

S01 é feijão e toca assim ó ((demonstra com as mãos))

D02 i::sso

- S01** com as duas mãos também fechadas
- D02** muito bem aí a gente fez um de feijão + que tinha feijão dentro e o de arroz + o som dos dois o de feijão e o de arroz são iguais?
- S01** não () + o feijão depois/ e o outro arroz
- D02** e o som é diferente?
- S01** é + o feijão é/ mais toca mais forte
- D02** mu::ito bem E. e a guitarra sabe como que é?
- S01** guitarra:: ++ eu não sei
- D02** a guitarra é parecida com o violão também não é? tem cor::da
- S01** tem um buraquinho
- D02** toca com a mão::
- S01** toca com a mão:: + toca + ah já tocou toca com a mão e/e/e toca com o pé
- D02** com o pé e:: e a bateria E. como que é?
- S01** com a mão
- D02** e usa o que na mão pra tocar?
- S01** ++ não sei +
- D02** não usa nada é só a mão mesmo? não tem alguma coisa que agente segura com a mão?
- S01** ++ não se::i
- D02** e usa só as mãos? + o pé não usa pra tocar a bateria?
- S01** ele ele senta numa cadeira + e d/ e daí toca a bateria + mas não é com a mão
- D02** + é com a mão né?
- S01** ((faz sim com a cabeça))
- D02** é?
- S01** é
- D02** então tá + e:: mais algum outro que você quer falar?
- S01** e:: + e o/ bateria pisa num negócio
- D02** isso me::smo era isso que eu estava falando aí usa o pé né?
- S01** ((faz gesto de sim com a cabeça))
- D02** muito bem E. + e a viola você lembra como era a viola?
- S01** não
- D02** e o violino?
- S01** + não
- D02** + o violino + é menor que o violão + e a gente usa alguma coisa pra fazer
- S01** AH eu já falei violino
- D02** não você falou do violão fala de novo do violino então
- S01** violi::no? + t/ tem um negócio assim pra fazer assim ((demonstra com a mão como tocar o violoncelo)) e daí/ e daí/ e daí sai o som tem um buraquinho também
- D02** e a gente apóia aonde o violino pra tocar?
- S01** ++ éh põe no chão e/ põe no chão
- D02** não esse aí de colocar no chão e usar o arco pra tocar é o violoncelo que é grandão que você falou + o violino a gente apóia em outro lugar do corpo você lembra? + porque ele é pequenininho
- S01** ele é pequenininho?
- D02** é
- S01** + põe aqui no ombro

D02 MUito bem é esse mesmo a gente põe no ombro pra tocar + o violino muito bem E. + qual mais?

S01 + eu não sei mais + eu sei tudo isso ó

D02 muito bem sabe bastante + éh:: você lembra do cavaquinho? + alguém falou do cavaquinho + que o pai de alguém toca

S01 ++ é assim toca com a mão assim bate ((demonstra com as mãos))

D02 hum:: + muito bem + ah então tá bom só esses que você q/ quer falar?

S01 ((gesto de sim com a cabeça))

D02 mais nenhum?

S01 não

D02 então tá bom

S01 eu falei um monte

D02 falou mesmo + obrigada viu

Duração: 07m:00s

Sujeito 02

D02 qual o seu nome?

S02 J.H.

D02 J.H. conta pra mim + quais os instrumentos de música que você lembra

S02 + violoncelo + + + violão + + +

D02 então vamos lembrando devagarinho + como é o violão?

S02 + ele tem corda + é d/ de madeira + +

D02 e toca com o que + qual parte do corpo?

S02 com a mão

D02 muito bem + como que sai o + o barulho do violão?

S02 do buraco

D02 ó::timo + e o violoncelo como é?

S02 + ele + ele tem corda + ele é de madeira + e + e

D02 e o que a gente usa pra tocar o violoncelo?

S02 mão

D02 a gente usa um arco também né?

S02 uhum

D02 pra tocar nas cordas + qual mais você lembra J.H.?

S02 só

D02 então eu vou te ajudar a lembrar de alguns e você vai me falando como é tá? + você lembra da flauta?

S02 uhum

D02 como é?

S02 + é + é de madeira tem uns buraquinhos

D02 e como faz pra sair o som da flauta?

S02 asso/ + assopra

D02 MUito bem + e o triângulo?

S02 + tem um negocinho pra bater + e ele parece um triângulo e p/ +

D02 e é feito de quê? você sabe?

S02 de ferro

D02 ó::timo + e o piano?

S02 + ele é de madeira + tem uns negocinhos + tem uma corda + drentro +

D02 tem uma corda dentro muito bem + e:: + o violino?

S02 + + o violino é de corda + + tem um arco + é de madeira + e tem +

D02 e a gente apoia o violino onde pra tocar?

S02 no ombro

D02 muito bem J.H. + e:: o saxofone?

S02 + + +

((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 lembra desse?

S02 ((fez sinal negativo com a cabeça))

D02 não lembra desse? + vamos ver outro então + a bateria

S02 + bate-ria + ele é de madeira + tem uns pauzinho + aí ba/ + ba/ + bate aí sai o sonzinho

D02 ótimo + o que a gente usa pra tocar a bateria?

S02 a mão

D02 só a mão?

S02 + + + + ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 o pé a gente usa também né? + lá embaixo pra tocar o tambor lá em baixo?

S02 hum ((fez sinal positivo com a cabeça))

D02 muito bem + e o xilofone?

S02 + + + + ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 não lembra?

S02 hum ((fez sinal negativo com a cabeça))

D02 que a gente usa dois pai/ pauzinhos também pra fazer + o barulho do xilofone + éh:: + o cavaquinho você sabe qual que é? + que o pai do J. to/ + do J. tocou pra vocês?

S02 + + + + ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 não lembra?

S02 ((fez sinal negativo com a cabeça))

D02 mais algum que você lembra e quer me contar?

S02 + não ((fez sinal negativo com a cabeça))

D02 não? + então tá obrigada tá

Duração: 04m:23s

Sujeito 03

D01 lu/ me fala seu nome?

S03 L.H.P.E.

D01 + L. me fala + quais são os instrumentos musicais que você lembra?

S03 éh + eu/ eu lembro do violão e do outro eu esqueci

D01 você lembra do violão e do outro você esqueceu?

S03 é

D01 me conta + como é que era o violão?

S03 ele teve + um buraco:: + um buraco pra sair o som + se não t/ tive e/ v/ não vai sair o som

D01 isso mesmo e como é que toca o violão?

S03 com/ com uma cordinha

D01 com uma cordinha?

S03 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D01 e você segura com o quê?

S03 com a mão

D01 mu::ito bom L. + e além do violão você lembra de qual outro instrumento?

S03 éh:: + esqueci também

D01 vocês falaram vários semana passada você falou um também + que você gosta pra caramba

S03 + éh ++ eu esqueci o outro:: depois do violão esqueci

D01 tá vamos tentar não precisa lembrar na ordem pode falar qualquer um

S03 ++ éh:: ++ éh:: eu esqueci/ qua/ qua/ eu esqueci o nome

D01 ó vocês fizeram um com a professora + você lembra qual era esse instrumento?

S03 éh:: não

D01 um que vocês colocaram feijão den::tro

S03 quê?

D01 um que vocês colocaram feijão dentro

S03 ah o chocalHO

D01 isso mesmo + viu você lembra + e como é que toca o chocalho?

S03 éh:: com a mão e chacoalhando

D01 muito bom + e além do feijão você pode colocar o que dentro?

S03 arroz

D01 muito bem L. + que mais de instrumento?

S03 hum:: ++ tem a:: + a:: + éh/ a bateria

D01 ESSE MESMO + você falou pra mim uma vez que você sabia tocar não era?

S03 é com as mãos e tive + vários tambor

D01 ISSO mesmo L. aí você lembrou dois instrumentos ++ a bateria e o tambor + como é que faz pra tocar?

S03 éh:: tem + que tocar aquele negócio de bater na bat/ no no no tambor + aí vai tocando a bateria

D01 entendi com o que que toca?

S03 + com a mão

D01 com a mão? mas você não segura nada na mão?

S03 aham

D01 o quê?

S03 um negocinho
D01 é feito do que esse negocinho?
S03 é de/ é de bater
D01 ah:: e o tambor como é que toca?
S03 o tambor? ele to/ o tamborzinho toca + só um tambor e de/ e sabe e também toca com aquele negócio da bateria
DLZ i::sso mesmo muito bom + você já me falou então o violão + já me falou a bateria o tambor o chocalho que mais?
S03 éh:: também tem o saxofone
D01 NOSSA MUITO bem L. e como é que toca?
S03 com as mãos e/ e tem os botõezinhos pra pôr o dedo
D01 l::sso
S03 e/ e toca com a boca
D01 muito bem e pra que que você tem que colocar os dedos nesses botões?
S03 pra/prá sair o som
D01 certinho e você sabe do que é feito o saxofone?
S03 aham
D01 do quê?
S03 éh:: + de:: de madeira
D01 de madeira?
S03 é
D01 eu acho que era feito de outra coisa
S03 eu acho que era feito de:: tijolo
D01 tijolo? eu acho que não tijolo não era
S03 ++ a cor era amarela
D01 a cor era amarela isso mesmo + você lembra de algum outro instrumento?
S03 aham
D01 qual?
S03 + éh:: + ah esqueci
D01 esqueceu?
S03 também
D01 tinha um que era + tocado assim parecido com o saxofone
S03 ++ éh:: ++ parecido?
D01 uhum
SEL ai esqueci aquele nome
D01 do que que ele era feito você lembra?
S03 ((risos)) ERA igual o saxofone
D01 só que ele era?
S03 + amarelo?
D01 hum:: maior ou menor?
S03 éh:: eu acho que era maró/ maior
D01 maior? eu acho que não
S03 ma/ eu acho que é menor
D01 menor ((risos)) só tinha duas possibilidades né? ((risos)) e você não lembra o nome desse?
S03 hum:: + ai + qua/ eu não eu não
D01 chamava flauta
S03 flauta?
D01 i::sso + como é que toca a flauta?

S03 igual o saxofone
D01 com o quê?
S03 com a boca segurando e ba/ + e apertando pra sair o som
D01 isso mesmo + certinho + e você lembra de mais algum outro?
S03 éh:: + mais ou menos mas eu esqueci o nome
D01 tinha um que era super parecido com o violão também
S03 ++ guitarra
D01 GUI-TA-ARRA muito bem + como é que faz pra tocar a guitarra?
S03 éh:: éh in/ com a uma cordinha e um buraco pra pra pra:: sair o som e/e
fazer o barulho alto
D01 ISSo muito bem L. você está lembrando de quase todos + você lembra de
mais algum instrumento?
S03 éh:: + esqueci/ não
D01 teve uns que o projeto guri veio trocar/ tocar pra vocês
S03 + éh + eu também não sei + BATERIA?
D01 bateria você já falou
SEL ai qual que é? + esqueci
D01 vi-? ++
S03 + hum + esqueci
D01 esqueceu? você falou pra mim do violão tem um que é parecido
S03 pare/ parecido com a:: guitarra?
D01 o nome vi-?
S03 vitarra?
D01 não ((risos)) pensa no violão
S03 violão? + violão?
D01 qual é era nome do outro?
S03 + éh:: + hum + ah não sei
D01 mas você lembra de qual instrumento eu tô falando?
S03 não
D01 não? era um que era bem grandão e o outro era pequenininho
S03 ah:: o negócio de ba-ter + e o outro + er/ e o outro era o do hum/+ ai
esqueci
D01 como era esse de bater?
S03 eu n/ eu não sei esqueci já
D01 você não sabe?
S03 não esqueci
D01 mas você não nem como tocar esse de bater? como é que ele era?
S03 éh:: quê?
D01 você lembra como é que ele era?
S03 não
D01 você não lembra de mais nenhum outro instrumento?
S03 não esqueci
D01 então tá bom L. obrigada tá?

Duração: 07m:38s

Sujeito 04

D01 me fala seu nome

S04 V.

D01 V. me fala quais os instrumentos musicais que você lembra

S04 ((clique palatal)) + eu eu lembro de piAno + de violão + de viola + e:: + e:: + ((clique palatal)) e:: + e bateria

D01 me fala como é que era o piano

S04 + o piano? + é um negócio + amarelo uma vez que + quando eu tava em um salão da + o salão lá da classe + o homem + o homem to/ + tocou o piano aí + aí depois + ss/ + o piano + ele ele + é amarelo +

D01 hum

S04 + e tem umas chavinhas + que toca + e tem uns + e tem um buraco pra + pra sair o som

D01 no piano?

S04 é

D01 AH tá + e:: como é que toca o piano? com o quê?

S04 com as mãos + e põe a + com as mão +

D01 isso

S04 e + e põe a + e põe aqui no cotovelo ((faz gesto apontando o ombro))

D01 ++ ah tá + e:: + qual outro instrumento que você falou? + o violão como que era o violão?

S04 violão segura na ponta + aí depois + nós + nós pega a mão e toca + e fica + e fica apertando + os bo + os botãozinho mas + eu não sei como chama

D01 tá certo não precisa saber não + e:: + do que que ele é feito?

S04 hum de madeira

D01 muito bem + qual o outro instrumento que você falou? + bateria?

S04 + é

D01 como é que é a bateria?

S04 bateria tem tambor + e + e + e + e tem um negócio que parece com um prato + e + e tem uns pauzinho que bate

D01 isso muito bem + qual outro instrumento que você lembra?

S04 viola

D01 viola? + como é que é a viola?

S04 viola + é + é um negócio + viola é uma coisa de instrumento + que faz + que tem umas corda + que toca e tem uns buraco pra sair o som

D01 muito BEM V. + que mais?

S04 + só isso

D01 não + mas:: que mais de instrumento?

S04 +++ não sei

D01 não sabe + como é que era o nome daquele que vocês fizeram com a professora?

S04 + a viola?

D01 u/u/m ((som de negação)) + um outro

S04 violão?

D01 não + era umas garrafinhas + que tinha alguma coisa dentro

S04 nós fazemos com feijão

D01 ISSO como é que era o nome desse?

S04 ++ ((clique palatal)) ++ não sei

- D01** você não sabe + como é que tocava ele? me mostra
S04 umas garrafa põe o feijão + e + e ch/ + e tampa + e + e + e balança pra fazer os barulhos
D01 chama chocalho
S04 chocalho
D01 você lembra de mais algum outro instrumento?
S04 não
D01 você me falou do violão da viola + tem um MONte parecido com esses
S04 + é mesmo ++ violão tem corda + ahm tem viola também
D01 isso como é que chama aquele pequeno?
S04 que pequeno?
D01 um que vieram tocar pra vocês + do projeto guri
S04 do projeto + do proje + do projeto guri?
D01 é
S04 do projeto guri::
D01 chama vi::
S04 V.
D01 não + V. não ((risos)) + o nome do instrumento V. ((risos))
S04 + vi:: +++
D01 + violino
S04 violino né
D01 + como que era o violino?
S04 + ((clique palatal)) violino + ele + ele tem umas chavinhas né + ((clique palatal)) + pra + nós segura +
D01 hum
S04 e nós tem que + que assoprar bem forte + e violino faz assim ó ((faz gesto demonstrativo com as mãos))
D01 AH não ó acho que esse que você tá falando é o saxofone não é?
S04 ah/ ah:: + saxofone?
D01 é + o violino é um pequenininho que parece o violão
S04 ++ é + ele é pequeno né?
D01 isso
S04 pequeno +
D01 e você lembra que você toca + com um pauzinho?
S04 com pauzinho? + é
D01 lembrou?
S04 lembrei
D01 onde é que você apoia ele pra tocar? + + onde você coloca ele?
S04 + na mesa
D01 na mesa?
S04 não ++ na:: + ((clique palatal))
D01 acho que você não tá lembrando né?
S04 é
D01 me fala então um pouco do saxofone + que é esse que você tava falando pra mim
S04 saxofone + é aquele que segura e que faz assim ó ((faz gesto demonstrativos com as mãos))
D01 isso
S04 puxa pra cá e pra lá pra cá e pra + lá

D01 muito bem V. + e você lembra de algum outro?

S04 não

D01 não?

S04 não

D01 então tá bom V. + obrigada

Duração: 05m:45s

Sujeito 05

D01 me fala o seu nome

S05 Y.R.M.S.A

D01 Y. me fala quais os instrumentos musicais que você lembra

S05 éh:: ++ tambor

D01 como é que era o tambor?

S05 éh + tinha + aqueles pauzinhos com uma bolinha pra tocar + ele era de madeira e:: ++ {esqueci de tirar lá ((mostra a blusa de frio))

D01 {e:: ah tudo bem depois você tira + e:: o que mais você lembra de instrumento?

S05 uhm +++ uhm + + uhm + t/ + violão

D01 como é que era o violão?

S05 ele é de madeira + um furo + umas cordinhas + um pau pra segurar + aquelas chavinhas pra afinar

D01 e tocava com o quê?

S05 com a mão

D01 muito bem + qual outro instrumento?

S05 hum + gílofone

D01 xilofone + como é que era o xilofone?

S05 uhm + ele tinha uns botão pra tocar pra sair + o som ++ éh:: + aquele:: + coisinho pra assoprar + o buraquinho + e um buraco grande pra sair o som

D01 entendi + e qual outro instrumento que você lembra?

S05 uhm +++ violino

D01 como é que era o violino?

S05 de madeira + sem furo + cordinha + um pau + pra segurar ((soluçou)) + e:: +

D01 tocava com o quê?

S05 com arco

D01 muito BEM + você lembra de algum outro?

S05 + uhm ++ o violoncelo

D01 como é que ele era?

S05 + era grandão tinha + um negócio pra segurar + um ferro + ele era de madeira sem furo + e:: + tinha + umas cordas pra sair o som + e pra afinar também

D01 certinho você lembrou de mais algum instrumento?

S05 ((fez gesto negativo com a cabeça))

D01 não?

S05 ((fez sinal negativo com a cabeça))

D01 teve um que vocês fizeram com a professora + que ele tinha uma garrafinha e

S05 ah + chocalho

D01 isso e tinha o que dentro da garrafa?

S05 éh + o meu fez com feijão

D01 mas pode fazer também com

S05 arroz

D01 certinho + você lembra de mais algum?

S05 uhm

D01 + o que que o pai do J. veio tocar pra vocês?

S05 éh:: ++ cavaquinho
D01 isso
S05 + hum:: + aquele balde grande + que põe a mão no fundo e bate
D01 uhum
S05 e:: ++ aquele +++ uhm +++
D01 tinham mais alguns instrumentos você lembra? ++ tinha um que parecia com o:: + com o violão
S05 cavaquinho
D01 não era ch/ a guitarra que eu tava tentando lembrar
S05 é a guitarra
D01 você lembra como é que toca a guitarra?
S05 + ela é de madeira + tem um furo + as cordas + o pau + e tem uma chavinha pra afinar + toca com a mão + e sai um som bem altão
D01 muito bom o som dela é bem alto mesmo né?
S05 ((fez sinal positivo com a cabeça))
D01 e você lembra de mais algum instrumento?
S05 ++ uhm +++
D01 tinha um que tocava com a boca
S05 +++ ah já lembro o triângulo
D01 ah tinha o triângulo também + muito bem e como é que era o triângulo?
S05 ele era de ferro + e tinha um ferrinho pra tocar
D01 isso mesmo certinho + qual mais?
S05 uhm ++ aquele:: ++ que toca com a mão + só que não é o violão + é um:: ++ que ++ esqueci o nome
D01 tenta me falar como é que ele é
S05 ele tem uns disquinhos + bate com a mão + tem um ferrinho embaixo + aí quando toca sai um som + de pagode
D01 ah:: + é + pandeiro?
S05 é
D01 ah + e qual mais outro instrumento que você lembra?
S05 só
D01 só?
S05 ((fez sinal positivo com a cabeça))
D01 + então tá bom Y. obrigada

Duração: 05m:55s

Sujeito 06

D02 qual o seu nome?

S06 A.

D02 A. + quais os instrumentos de corda que você lembra? + de corda não + de música

S06 bateria

D02 a bateRIA + e como que é a bateria?

S06 bateu com um pau

D02 usa os p/ o pauzinho pra bater né?

S06 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D02 que mais A.?

S06 tocar violão

D02 o vioLÃ::O + e a gente usa o que pra tocar o violão?

S06 mão

D02 as MÃos + e + o barulho do violão sai da onde?

S06 do buraco

D02 do buraco que tem no violão + que mais que faz o violão fazer barulho?

S06 cordinha

D02 as cordinhas muito bem + e outro + instrumento?

S06 +++ num sei

D02 num lembra mais de nenhum?

S06 ((faz sinal negativo com a cabeça))

D02 ó vou lembrar uns pra você + aí você me fala como é + tá? + você lembra da flauta?

S06 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D02 como que é a flauta?

S06 num sei

D02 + num sabe?

S06 ((faz sinal negativo com a cabeça))

D02 a flauta tem uns buraquinhos lembra? + + ela é feita do que você lembra?

S06 sino

D02 sino?

S06 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D02 éh:: + + deixa eu ver outro o triângulo você lembra?

S06 + o quadrado + e um pauzinho de bater

D02 e é feito do quê?

S06 + de ferro

D02 de fe::rro muito bem + e o piano?

S06 tocar com a mão

D02 toca com as mãos + e ele é grandão?

S06 + ((faz sinal positivo com a cabeça)) tem outro em cima

D02 é isso mesmo tem uma tampa né? + A. + e + o violoncelo?

S06 + num sei

D02 como ele é o violoncelo?

S06 + num lembro

D02 não lembra? + ele é grandão + a gente usa o arco pra tocar + e o violino?

S06 + + num sei

D02 + você não lembra não porque você aprendeu + o violino é igual o violoncelo só que ele é pequenininho + e a gente apoia ele aonde você lembra onde a gente apoia pra tocar?

S06 + ((faz sinal negativo com a cabeça))

D02 nós apoiamos no ombro + o violino + + e o cavaquinho você lembra?

S06 + ((faz sinal negativo com a cabeça))

D02 não lembra?

S06 ((faz sinal negativo com a cabeça))

D02 e o tambor?

S06 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D02 como é?

S06 + bater com a mão

D02 bate com a mão o tambor + e ele é feito do que você lembra?

S06 ++ com bateria

D02 e o saxofone?

S06 ++ num sei

D02 não lembra nenhum?

S06 uhm uhm ((som negativo e faz sinal negativo com a cabeça))

D02 de como é + e o xilofone?

S06 + nem o xilofone

D02 você lembra?

S06 ((faz sinal negativo com a cabeça))

D02 ai meu deus ++ hum você lembra de mais algum que você quer me contar? + a gente falou de tantos na sala

+++ ((interlocutor fica à espera de resposta)) a viola você lembra da viola?

S06 como que toca?

D02 + não sei conta pra mim + como toca a viola?

S06 + põe ela aqui no pescoço e tocar ((faz gesto demonstrativo colocando a mão na nuca))

D02 e esse aí que a gente põe no pescoço é o violi::no + a viola é parecida com o violão + a gente toca com as mãos também + lembrou?

S06 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D02 ++ qual mais cê cê cê lembra?

S06 nenhum

D02 ah então tá bom + obrigada tá

Duração: 04m:16s

6ª sessão de entrevista

Sujeito 01

D02 qual o seu nome?

S01 E.

D02 E. + como começa a historinha do rato do campo e do rato da cidade?

S01 não sei ((risos))

D02 ++ conta pra mim quem foi visitar quem?

S01 o irmão dele

D02 o irmão de quem?

S01 éh +++ u uhm ++ uhm +

D02 ó eram dois ratinhos + um que morava no campo

S01 outro que morava + éh + não sei ++ na cidade

D02 na cidade muito bem + e aí + um deles foi fazer uma visita quem foi visitar?

S01 + éh o irmão dele + o primo dele quer dizer

D02 o primo dele né que morava na cidade foi visitAR + o que morava no campo + e aí o que aconteceu E.?

S01 e daí + ele ficava + e daí ele/ + éh:: + comeram éh:: + + espiga de milho

D02 muito bem comeram espiga de mi::lho + que mais que eles fizeram?

S01 comeram bolo

D02 que mais?

S01 éh:: +++

D02 como que é o campo E.?

S01 que demora pra acabar::

D02 como é o campo? + conta pra mim

S01 não sei + hum

D02 o que que tem no campo?

S01 + não sei

D02 conta pra mim como era a casinha do:: rato do campo

S01 ++ era no mato

D02 muito bem no mato + e o que mais tem + por perto?

S01 + árvore + mato ++ flor

D02 muito bem tá vendo como você sabe + e aí eles se divertiram lá no campo + e o rato da cidade convidou o primo dele pra conhecer a cidade que ele morava né? + e aí ele foi?

S01 foi

D02 e como foi?

S01 + uhm + não sei + aí/ + e daí:: + daí apareceu um gato

D02 ele chegou lá na casa da cidade e apareceu um gato?

S01 ((fez sinal de positivo com a cabeça))

D02 e o que que aconteceu depois?

S01 eu/ + os rato + e o gato tava correndo ++ o gato queria pegar + éh o rato

D02 e aí?

S01 + e daí ele foi + lá lá +++ eu não sei + é foi

D02 eles ficaram com medo do gato?

S01 ficaram e daí foi +++ não sei

D02 conta pra mim como é a cidade

S01 não sei

D02 o que que tem na cidade + de diferente do campo?

S01 ai ai ai ai ai + eu não sei ++ o que ++ não sei

D02 ó + no campo você falou que tem mais mato + que tem árvore + que tem flor + e na cidade o que que tem?

S01 tinha árvore + e tinha também uma/ o mato tinha flor também

D02 mas bastante igual tem no campo?

S01 não + pouquinho

D02 pouquinho? + e tinha o que bastante carro?

S01 tinha

D02 e as casas como eram?

S01 ++ éh não sei

D02 e o rato do campo gostou de conhecer a cidade?

S01 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D02 gostou?

S01 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D02 ele:: + vai voltar pra lá mais vezes?

S01 não

D02 por que que ele não vai voltar?

S01 + éh + + uhm ((clique palatal)) ++

D02 porque ele ficou com medo né

S01 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D02 do gato + uhm::

S01 e daí ele foi pra casa dele

D02 ele voltou pro campo?

S01 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D02 entendi + mais alguma coisa que você queira conta?

S01 não isso já acabou

D02 acabou? + você gostou da história?

S01 ((faz sinal positivo com a cabeça)) + tirei qual nota?

D02 + você tirou nota dez + não dez não né + então tá

S01 sim dez sim + onze

D02 obrigada E.

Duração: 4m:56s

Sujeito 02

D02 qual o seu nome?

S02 J.H.

D02 J.H. + conta pra mim o que aconteceu + na historinha do rato do campo e do rato da cidade?

S02 + + + ((o interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 você lembra como foi?

S02 ((fez sinal negativo com a cabeça)) não

D02 o rato da cidade recebeu um convite + pra visitar o primo dele que morava lá no campo + e aí como foi a visita dele o que eles fizeram lá no campo?

S02 + + + comeu milho

D02 muito BEm eles comeram uma espiga de milho né? + o que mais eles fizeram lá + o J.H.?

S02 + + + ((o interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 conta pra mim + como é o campo? + o que que tem no campo?

S02 árvore + flor + + + mato + + +

D02 muito bem + e aí eles comeram espiga de milho + né? ficaram lá no campo + e aí o rato da cidade também convidou o rato do campo pra ir visitar a cidade né?

S02 é

D02 ele foi?

S02 foi

D02 e aí o que aconteceu?

S02 + + ele arrumou + as roupa

D02 é ele fez as malas + e foi viajar com o rato da cidade né?

S02 é

D02 chegando lá como que é a cidade J.?

S02 é J.

D02 J.H.

S02 + + + ((o interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 como que é? + tem/ + o que que tem na cidade que é diferente do campo? tem bastante árvore na cidade?

S02 não

D02 como é então?

S02 + tem muita gente + muitos carro + muitos caminhão + + uhm

D02 + muito bem é isso mesmo + aí eles chegaram em casa + e o que que eles fizeram quando eles chegaram na casa da cidade?

S02 + hum + + +

D02 tinha um banquete lá né?

S02 é

D02 o que que/ o que que o rato da cidade de pra ele/ pro rato do campo comer?

S02 + bolo

D02 o quê mais que tinha no banquete?

S02 fru::ta + + +

D02 hum:: muito bem + e aconteceu alguma coisa? + quando eles estavam comendo lá?

S02 + hum + + o gato apareceu

D02 muito bem o gato apareceu e aí J. + o quê aconteceu/ J.H. o quê que aconteceu?

S02 + é + + ele saiu correndo

D02 eles saíram correndo do gato?

S02 o gato + saiu correndo tamb/ + atrás

D02 e aí? + eles conseguiram escapar?

S02 conseguiram

D02 + e o rato da ci/ do campo ficou com medo?

S02 ficou e foi embora

D02 e você acha que ele gostou de ter conhecido a cidade?

S02 não

D02 você acha que ele vai voltar outras vezes?

S02 não

D02 muito bem + você tem mais alguma coisa pra me contar?

S02 não

D02 então tá obrigada viu J.H.

Duração: 3m:58s

Sujeito 03

D01 me fala o seu nome

S03 L.H.P.E.

D01 L. me conta o que que você lembra + da fábula do rato do campo e do rato da cidade? como começa?

S03 come/ como começa + o ra/ + o rato do campo f/ + ficou sossegado lá + lá na casa do rato do + campo + o rato do campo + e fi/ e ficou comendo uma espiga de milho

D01 ah e ele comeu essa espiga de milho sozinho?

S03 comeu

D01 e não foi ninguém visitar ele?

S03 foi + o primo dele

D01 ah e aí depois que ele foi visitar eles comeram a espiga de milho e o que que ele fizeram depois?

S03 depois como/ quando eles comeu a + espiga de milho + e depois + esquecia

D01 você esqueceu?

S03 ((fez sinal de positivo com a cabeça)) de novo

D01 ((risos)) ó + então me f/ tenta lembrar comigo + ele f/ o + ele foi visitar o primo dele + depois o primo dele chamou ele pra ir aonde?

S03 pra eles comer uma espiga de milho

D01 em que lugar?

S03 + éh:: na casa do + do rato do campo

D01 isso só que daí depois eles foram comer em um OUtro lugar + você lembra onde foi?

S03 foi

D01 onde?

S03 em uma ca/ + em uma casa dos humanos

D01 isso muito bem + e onde ficava essa casa?

S03 + é muito longe da casa do ra/ + dos ratos

D01 isso você não lembra mas era no campo ou na cidade?

S03 eu lembro + o rato do campo e o rato da cidade + come/ e ficou com uma + uma água + na boca pra comer aquelas comidas + que estavam na mesa

D01 na mesa de que casa? do rato do campo ou do rato da cidade?

S03 dos humanos

D01 + e a casa dos dos hu/ humanos fica aonde L.?

S03 éh:: na + na cidade

D01 isso muito bem + mas antes deles chegarem na casa e ficarem com água na boca + por causa da comida + você não lembra o que aconteceu?

S03 hum + ah depois que eles comeu a comida + eu sei + depois que aconteceu + que com/ + que comeram as comidas + eu sei o que aconteceu

D01 o que que aconteceu?

S03 apareceu o gato

D01 sério?

S03 ((fez sinal positivo com a cabeça))

D01 e aí o que aconteceu?

S03 aco/ + o que que aconteceu? + acon/ + aconq/ o que que aconteceu vou contar + o ra/ o rato do campo e o rato da cidade correram + e + e o gato foi atrás

D01 e aí o gato conseguiu pegar?

S03 não + eles correram + lá no buraquinho e o gato não conseguiu pegar

D01 ah::

S03 e o rato:: + e o rato do campo + foi lá + comer uma espiga de milho na casa dele

D01 entendi + e L. + me fala + você acha que o rato do campo e o rato da cidade eram iguais?

S03 não

D01 o que eles tinham de diferente?

S03 éh:: eles tiveu + tive + um rato do campo tive + tive + ai esqueci a cor da roupa

D01 tudo bem só me fala como é que era a roupinha

S03 não esqueci a + a cor a:: roupa + eu acho que era ingual eu acho

D01 a roupa era igual?

S03 eu acho que é

D01 e a casa deles era igual também?

S03 não + o rato do campo mora + em não tem ba/ + onde que não tem barulho + e o rato + da cidade te/ + mas + tem na casa dele tem barulho

D01 isso mesmo + e você acha L. que você mora no campo ou na cidade?

S03 éh:: + faz um pouco barulho lá + na minha casa + mas + é um pouco:: + campo

D01 é um pouco campo?

S03 ((fez sinal positivo com a cabeça))

D01 por que você acha que é campo?

S03 éh + é porque não + faz nenhum barulho

D01 e o que que tem em volta assim?

S03 na minha casa?

D01 é

S03 uhm:: + lá é muito legal na minha casa + eu brinco com o meu cachorro pepito

D01 ah:: que legal + mas assim + não dentro da sua casa + fora da sua casa o que que tem assim na rua?

S03 na rua? + passa uns carros + mas faz + eles faz + zem ba/ + barulhos

D01 ah:: entendi L. ah então tá bom + obrigada

S03 de nada

Duração: 4m:33s

Sujeito 04

D01 me fala seu nome

S04 V.

D01 e V. me conta + que que você lembra da historinha do rato do campo e do rato da cidade? + como começa?

S04 + rato do cam::po + ele e/ ele + e não o ra/ vou falar certo + o rato do campo + ele ficou na casa dele + pra comer uma espiga de milho + então + ele f/ f/ o/o o rato da cidade convidou ele pra ir na casa dele + e também ++ também (clique palatal) + o/ ele pegou um/ + ele pegou as roupas dele e foi + uma/ uma boca cheia de água babando água porque viu todas as comidas bo::lo e:: ++ bolo e::

D01 e onde tinham essas comidas todas?

S04 + ah:: n/ não é assim que começa não vou voltar + você sabe? + (ahm::) o rato do/ o rato do campo queria comer uma espiga de milho então + ele fo/ ele foi na casa do irmão + do primo dele + comer + comer + comer + bo/ comer bolo então + foi ta/ estava um um trânsito de pessoa + ele quase as pessoas quase pisou nele então + ele foi pra casa do irmão dele estava c/ num:: do/ do primo dele + também + eles/ + ele falou + não ele encheu a boca de água ficou babando água vendo todas as comidas deliciosa foi (fo/ foi) comer e depois + s/ aí depois o gato veio co/ queria comer ele + aí depois eles correram e falou e/ e o rato do campo falou não o rato da cidade falou assim vai vai depressa amigo corre depressa

D01 isso mesmo + mas V. o/ a espiga de milho eles comeram na casa do rato do campo + certo?

S04 é/é

D01 e aonde que (você eles) viu todas essas comidas que encheu a boca dele de água? + em que casa?

S04 + do rato da cidade

D01 isso mesmo e aonde tinha o trânsito de pessoas que você me falou?

S04 ++ na cida::de

D01 isso também + e daí depois que o gato correu atrás de::les + o que que aconteceu depois?

S04 ele gritou para o amigo dele + correr mais depressa

D01 isso e daí:: + ele f/ o rato do campo fez o quê?

S04 + o rato do campo? vol/ voltou pra casa dele + comeu uma espiga de milho e ficou lá + {e} não e não ia mais na casa + do rato da cidade porque te/ teve gato lá

D01 {por/} ISSO MESMO ó muito bem V. e me conta você acha que onde você mora + parece mais com campo ou com a cidade?

S04 + parece mais com o campo porque tem:: + lá tem um monte de mateiro lá eu vi umas crianças jogando bola lá no mateiro então parece campo

D01 jogando bola aonde?

S04 lá no (mateiro) onde/ onde tá na frente da minha casa tem um mato + aí depois ele/ eu vi/ eu vi cada menino jogando bola + e/ e ++ e depois eu fui no meu portão vi:: tudo

D01 ah entendi + então tá bom V. obrigada

Duração: 03m:50s

Sujeito 05

D01 me fala seu nome?

S05 Y.R.M.S.S

D01 Y. + me conta o que que você lembra da historinha do rato do campo e do rato da cidade como começa?

S05 ++ rato do campo e o rato da cidade

D01 isso os dois mas aonde que eles estavam?

S05 +++ o rato da cidade + foi visitar o rato do campo + e o rato da + do campo falou + ele ofereceu uma espiga de milho + pro rato da cidade + e ele fa/ + e o rato da cidade falou + você + faz tempo + ixi esqueci ()

D01 ó aí você falou que eles comeram uma espiga de milho e que o rato da cidade falou alguma coisa para o ratinho do campo + o que que ele convidou ele?

S05 pra ir na casa dele

D01 muito bem + e daí eles foram lá pra casa dele que ficava?

S05 na cidade

D01 e como é que era a cidade?

S05 muito agitado

D01 muito agitada?

S05 ((fez sinal de positivo com a cabeça))

D01 e como é que o ratinho do campo se sentiu lá na cidade?

S05 muito mal

D01 muito mal? por que que você acha que ele se sentiu mal?

S05 porque + um homem tentou + pisar + nele

D01 muito bem e daí pra onde que eles foram depois?

S05 + pra casa do rato + da cidade

D01 isso e chegando lá na casa o que que eles fizeram?

S05 hum:: + o rato da cidade ofereceu + uma:: + mesa com MUIta comida

D01 muito bem e daí eles comeram

S05 bolo + bebeu champanhe

D01 muito bem e daí depois o que que aconteceu com eles? + quem apareceu?

S05 o gato + queria comer + os dois

D01 isso mesmo e aí o que que eles fizeram?

S05 entrou num buraco com o ra/ + que co/ + o gato não conseguia pegar eles

D01 certinho e depois que aconteceu tudo isso com o gato + o que que aconteceu com os ratinhos?

S05 o rato + do campo f/ + ele foi embora pra casa dele

D01 por que que você acha que ele quis ir embora pra casa dele?

S05 porque + ele sentia + o gato queria comer ele

D01 ah:: e você acha que ele se sentiu como com?

S05 ++ hum:: +++

D01 se alguém + se você fosse um ratinho + e um gato tentasse te comer você se sentiria como?

S05 hum + saia correndo

D01 você saia correndo por quê?

S05 porque ele/ tentava me comer

D01 mas daí você ia sentir como assim {o que você ia sentir?

S05 {mal
D01 mal?
S05 ((fez sinal de positivo com a cabeça))
D01 ah:: então tá bom + e depois que eles voltou pra casa + daí ele ficou lá né?
S05 ((fez sinal de positivo com a cabeça))
D01 e q/ + você lembra como era o campo?
S05 muito silencioso
D01 silencioso?
S05 ((fez sinal de positivo com a cabeça))
D01 e a cidade?
S05 agitada
D01 e você acha Y. que onde você mora é mais parecido com o campo ou com a cidade?
S05 + moro perto do campo
D01 do campo?
S05 ((fez sinal de positivo com a cabeça))
D01 que campo?
S05 oh:: + eu tenho que subir a rua da minha casa + aí eu já chego rapidinho lá
D01 mas é campo do que?
S05 de futebol
D01 ah:: tá + e você acha que você mora perto do campo mas aonde você mora é como? é mais parecido com a cidade ou com o campo mais barulhento ou mais silencioso?
S05 mais silencioso
D01 então você acha que você + mora mais parecido com o campo é isso?
S05 ((fez sinal de positivo com a cabeça))
D01 então tá bom Y. obrigada

Duração: 3m:58s

Sujeito 06

D02 qual o seu nome?

S06 A.

D02 A. conta pra mim + a história do rato do campo e do rato da cidade

S06 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 que que você lembra + que aconteceu + com o rato do campo e o ratinho da cidade?

S06 + convidou o amigo dele pra co/ comer uma espiga de milho

D02 i::sso quem convidou + {quem?}

S06 {o rato da} o rato do campo

D02 convidou o rato da cidade

S06 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 e aí +ele foi lá visitar ele o que aconteceu?

S06 + o gato:: éh arranhou eles

D02 o gato arranhou ele A.? + mas eles foram pra onde?

S06 ++++ ((interlocutor fica à espera de uma resposta))

D02 conta pra mim o rato do/ da cida::de + foi visitar o primo dele LÁ:: no campo não foi?

S06 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 e aí ele gostou do campo?

S06 ((faz gesto de sim com a cabeça)) gostou

D02 e aí o que aconteceu? eles foram come::ram + e aí o rato do campo fez um convite/ não o rato da cidade fez um convite né? + que que ele convidou?

S06 + o primo dele

D02 pra que?

S06 pra comer uma espiga de milho

D02 + aonde?

S06 na cidade

D02 e ai ele foi viajar pra cidade né?

S06 ((faz sim com a cabeça))

D02 e o que aconteceu chegando lá?

S06 + rato queria arranhar eles

D02 o rato?

S06 ((faz gesto de sim com a cabeça)) + o gato queria arranhar ele

D02 ah e ai o gato conseguiu arranhar?

S06 ((faz gesto de não com a cabeça)) não porque ele correu muito forte

D02 ah:: + e aí o que mais que aconteceu?

S06 + não sei

D02 + não lembra? +

S06 ((faz gesto de não com a cabeça))

D02 rato do campo gostou de conhecer a cidade?

S06 ((faz gesto de sim com a cabeça))+ gostou

D02 gostou? ++ ele disse que ia voltar?

S06 ((faz gesto de sim com a cabeça)) + disse

D02 + mas ele não ficou assustado com o gato?

S06 ((fez sim com a cabeça e depois parou como se estivesse pensando))

D02 então + você acha que ele vai voltar?

S06 ((faz gesto de sim com a cabeça)) + vai

D02 hum:: e que mais A.? como que é o campo? que que tem no campo?
S06 não sei
D02 você não lembra o que tinha onde o ratinho do campo morava?
S06 ((faz gesto de não com a cabeça)) no campo
D02 e como é lá + onde ele mora?
S06 + tem muito lugar ++ vaca ++ galinha ++ cachorro ++
D02 que mais?
S06 não sei
D02 + tem bastante árvore?
S06 ((faz gesto de sim com a cabeça)) + passarinho fazer o ninho
D02 + hum:: muito bem + e a cidade como é a cidade?
S06 +++ não sei
D02 aonde tem mais árvore na cidade ou no campo?
S06 na cidade
D02 mais árvore?
S06 ((faz gesto de sim com a cabeça))
D02 e aonde tem mais carro? + na cidade ou no campo?
S06 na cidade
D02 hum:: muito bem A. + você quer falar mais alguma coisa que você lembra?
S06 ((faz gesto de não com a cabeça))
D02 não? você gostou da história?
S06 ((faz gesto de sim com a cabeça))
D02 então tá bom A. + obrigada viu

Duração: 03m:28s

7ª sessão de entrevista

Sujeito 01

D02 qual o seu nome?

S01 E. você JÁ saBE::

D02 mas eu tenho que perguntar toda vez

S01 por quê?

D02 pra ficar na gravação + E.

S01 não sou E.

D02 ahm?

S01 eu não sou E.

D02 ((risos)) + E. + o que é a formatura?

S01 + for for formatura é festa + é + é um negócio de dançar + e a gente ensaiar

D02 e o que vocês vão dançar na formatura de vocês?

S01 + éh ++ VARinha tic + hum que mais hein +++ {ar::co +

D02 são {quatro músicas

S01 lencinho + lencinho + e manga

D02 muito BEM E. +

S01 tô falando você viu?

D02 ((risos)) qual é a música que você mais gosta?

S01 éh:: ++ do planeta azul

D02 do planeta azul?

S01 ((fez sinal positivo com a cabeça))

D02 que bonita + e qual é o dia da formatura e horário você sabe?

S01 + não

D02 não sabe ainda?

S01 não + m/ minha professora não mostra

D02 ela já falou vai ser no dia três de dezembro

S01 ain + lembrei agora agora você falou eu lembrei

D02 hum + e o local você sabe onde é o lugar?

S01 + é + é perto do pedro sola

D02 isso + o pedro sola é onde vocês vão ensaiar não é isso?

S01 ((faz sinal positivo com a cabeça))

D02 vocês vão como até lá o pedro sola?

S01 ahm?

D02 como vocês vão até o pedro sola?

S01 de ônbus

D02 do quê?

S01 de ônbus

D02 ÔNIBUS

S01 hum

D02 então tá + e:: + o local da formatura mesmo no dia você lembrou onde vai ser?

S01 + no mac

D02 MUlto bem no mac + cabe bastante gente lá?

S01 ((fez sinal positivo com a cabeça)) éh + va/ vai vir minha mãe assistir + meu irmãos ++ e daí meu pai

D02 que gostoso que vai ser E. + e:: E. + e vai ter bastante criança lá além das do sítio do pica pau amarelo?

S01 ((fez sinal positivo com a cabeça)) vai

D02 vai né

S01 e aí nós vai mudar de escola

D02 ah + e você vai pra qual escola?

S01 o cristo rei eu já faLE::l

D02 mas a gente não gravou + tá então você vai pro cristo rei ((risos)) + e:: + o {E./

S01

{começa com c

D02 começa com c muito bem + ô E.

S01 quê?

D02 tem uma música que vocês vão fazer uma casinha não é?

S01 + é + mas é do arco

D02 a música do arco + qual parte da casa que você vai ser?

S01 ++ éh + a lá perto do tu::nel

D02 hum + entendi +

S01 que noca que eu vo/ + que nota eu vou agora?

D02 você vai ganhar nota ++ ah dá pra dar um dez hoje

S01 eba::

D02 você tem mais alguma coisa pra me contar?

S01 não + acabou só isso

D02 então tá bom obrigada

Duração: 3m:28s

Sujeito 02

D02 qual o seu nome?

S02 J.H.

D02 J.H. o que é a formatura?

S02 + é de mudar a escola

D02 I::SSO é uma festa de comemoração/ porque vocês vão mudar de escola né?

S02 é

D02 e o que vocês vão fazer na formatura J.H.?

S02 dançar

D02 + muito bem vocês vão dançar:: + quais músicas vocês vão dançar?

S02 do arco + da bandeira e do lenço e da manga ++ e::

D02 e da var{i::nha}

S02 {i::nha}

D02 isso mesmo + qual delas que você mais gosta?

S02 da varinha

D02 que lega::l + e:: aonde vai ser a formatura J.H.?

S02 longe

D02 você sabe o nome do lugar?

S02 + não

D02 vai ser no mac né?

S02 é

D02 enquanto vocês não vão lá no mac + vocês ensaiam em qual lugar?

S02 é:: no pedro sola

D02 i::sso como vocês fazem pra ir daqui até o pedro sola?

S02 de ônibus

D02 muito legal + você lembra qual vai ser o dia da sua formatura?

S02 +++ não

D02 dia três de dezembro ++ e você acha que vai ter bastante gente lá?

S02 vai

D02 é grande o mac?

S02 é

D02 que lega::l quem da sua família vai que você chamou?

S02 minha mãe + meu irmão ++ e só

D02 legal e:: qual escola que você vai estudar agora você já sabe?

S02 + ((faz gesto de não com a cabeça)) não

D02 entendi então ta bom você quer me contar mais alguma coisa sobre o dia da formatura?

S02 + ((faz gesto de não com a cabeça)) não

D02 + então tá + muito obrigada tá?

Duração: 01m:54s

Sujeito 03

D01 me fala seu nome?

S03 L.H.P.E.

D01 L. + me conta como é que vai ser a formatura de vocês?

S03 vai se::r no mac + mas vai ter muita pessoa + vai ter + muito arquibancada

D01 isso mesmo e quem são essas pessoas que vão estar na arquibancada?

S03 são as mães

D01 só as mães?

S03 + e os pais + e as vós + e os tios + e os vós

D01 isso mesmo a família toda né? + e:: me conta como é que vai ser? o que que vocês vão fazer lá no mac?

S03 d/ vamos ensaiar a música da bandeira lencinho + éh:: + éh:: do:: arco ++ do:: da manga e d/ e da varinha {que vai} ser abra felicidade

D01 {mui/} ah::: como é que é essa música?

S03 qual?

D01 essa última que você falou?

S03 abra felicidade?

D01 uhum

S03 ++ éh:: + éh:: uma esqueci

D01 não é uma que éh:: da coca cola? + comercial da coca?

S03 nã::o

D01 não?

S03 não + final não é assim + n/ quando as meninas vão fazendo assim ((assobio))

D01 que que é isso?

S03 que eu fiz?

D01 é

S03 ah/ eu assobiei

D01 ISSO MESMO a música vai assobiando né? + então tá bom e como é que são as outras músicas? o que que vocês vão fazer?

S03 com a bandeira ++ com a bandeira nós/ no/ quando/ quando quando vai começando vai + a a bandeira tá no pé + e/ e depois + ergue a bandeira na hora que faz assim tan tan tan + na hora aí duas moças começam cantar aí todo mundo já vai correndo pra lá pro fundo

D01 que legal + daí 'cê já então você já me falou a:: da bandeira a do arco como é que vai ser?

S03 não o arco não

D01 arco não?

S03 não + só do/ da da:: (abra::) felicidade e da bandeira + do arco não

D01 como é que vai ser a do arco?

S03 do arco? é/ na hora que acaba vai/ vai chacoalhando + e/ e/ e o moço faz assim o que será esse planeta azu::l:: ((canta))

D01 que legal L. e qual mais? a da manga?

S03 da manga? aham + a/ o começo é assim era uma casa muito engraçada não tinha teto não tinha nada + ninguém podia entrar nela não + porque na casa não tinha chão + ninguém podia dormir na rede + porque na casa não tinha parede + ninguém podia fazer xixi + porque penico não tinha ali (canta))

- D01** QUE LEGAL 'cê le/ qual mais outra que vocês vão dançar?
S03 lencinho
D01 qual va/ como vai ser a do lenço?
S03 a:: música chama assim + meninos do brasil
D01 ah:: que legal + e vocês vão tirar o lenço da onde?
S03 do ba/ da:: bolsinha
D01 isso mesmo da bolsinha + e:: me conta L. como é que vocês tão fazendo vocês estão ensaiando todos os dias?
S03 uhum
D01 onde vocês ensaiam?
S03 agora nós/ nós já paramos de ense/ ensinar ensaiar ensaiar aqui + agora nós estamos ensaiando no pedro/ no pedro sola
D01 e como é que vocês vão ate lá?
S03 de ONIBUS
D01 de ônibus?
S03 ((faz gesto de sim com a cabeça)) é/ mas vai no meu/ no meu ônibus no g
D01 ah::: entendi + e:: vocês não vão ensaiar no mac?
S03 ++ vamos
D01 quando?
S03 + dia:: três de dezembro
D01 mas dia três não é vai/ não é a formatura já?
S03 é ma/ e também vai ser o casamento
D01 que casamento?
S03 do filho da mariza que:: que:: mora no gerônimo
D01 ah::: entendi:: + e L. por que vocês estão fazendo formatura?
S03 pra:: + pra as mães ver que porque é surpresa delas
D01 ah é? mas vai ser + só des/ da emei aqui só do sitio do pica pau amarelo?
S03 + eu acho que é do sitio do pica pau amarelo ou não
D01 quem mais vai se formar? + além de vocês?
S03 éh:: as pro/ + as professora vai ajudar a gente + e as crianças vai vai va::i danç::ar com a/ vai dançar
D01 mas vai ser só + as crianças daqui ou de outras escolas também?
S03 + da-qui e das outras escolas
D01 isso e você sabe por que que vocês vão fazer essa festa toda?
S03 aham
D01 por quê?
S03 + pra mudar de escola
D01 isso mes::mo L. e agora que vocês vão sair daqui vocês vão para que série?
S03 eu vou pra geralda
D01 você vai pra geralda?
S03 ((faz gesto de sim com a cabeça))
D01 mas que série você vai fazer?
S03 ((faz gesto de não sei))
D01 você está no infantil dois você vai pro?
S03 + pra geralda
D01 pro prezinho não é?
S03 prezinho?
D01 não é pro pré?

S03 ++ pro pré:: eu acho que eu vou + p/ p/ eu vou no pré porque é:: + é:: é lá na geralda

D01 ah entendi + então tá bom L. obrigada

Duração: 05m:40s

Sujeito 04

D01 me fala o seu nome

S04 V.

D01 V. como é que vai ser a formatura de vocês?

S04 + ãh:: vai ser:: + vai ser gran::de + com monte de pessoas + e e + e o que nós vamos usar pra formatura é + o o + a vari/ + não + éh + a bandeira + e + ((estalo de língua)) a bandeira e depois da bandeira + o lencinho e depois do lenci::nho + o o o arco depois do arco + a:: manga e depois da manga a varinha

D01 isso mesmo + e me conta como é vai ser primeiro a da bandeira

S04 + da bandeira + da bandeira + nós/nós começa + ela + ela + em cima do pé + e quando começa a música nós levanta + e depois + nós corre + nós corre para a frente + e depois fica balançando pra lá e pra cá pra lá e pra cá

D01 muito bem + e depois da bandeira você falou que vai ser o arco?

S04 ++ não + o len::ço

D01 o lenço da onde/ onde vocês vão guardar o lenço?

S04 na bolsinha

D01 isSO MESmo na bolsinha + aí depois vocês vão pegar e colocar no?

S04 no:: + ãh:: + colocar no:: + no:: arco?

D01 no dedo não é?

S04 é + no dedo

D01 e aí como é que vocês vão fazer + com a + com o lenço?

S04 + nós + co/ + nós + fica senta::do + ah:: nós esquecemos não falamos do arco

D01 oi?

S04 do arco

D01 depois a gente fala do arco + vocês vão ficar sentadinhos lá com o lencinho

S04 aí depois começa a música nós balança + pra lá e pra cá de novo

D01 isso mesmo + pode me falar do arco agora como é que vai ser?

S04 do arco vai ser + vai ter uma música né + e depois vamos fazer igual o do lencinho + aí depois + vamos sentar + e nós faz + faz de novo pra lá e pra cá + aí depois nós ajoelha + e depois + nós faz igual uma tartaruginha + e depois ++ pra:: ++ aí depois nós fica de pé e faz um círculo

D01 como que a tartaruginha faz?

S04 + eu não posso mostrar aqui dentro porque é muito pequeno

D01 ah:: tá mas depois você me mostra então? + mas como é que é ela fica no chão::?

S04 ela fica andando devagarzinho mas + no nosso ensaio + éh:: + ficamos parado assim ((fica parado))

D01 ah:: entendi + e a da manga + como é que vai ser?

S04 a da manga tem + tem a música da casi::nha + tem uma casa bem as/+ aí aí depois você sabe?

D01 hum

S04 aí depois + nós + eu + eu e + e a gi/ o G. da A.P. e a J. + + f/ nós somos a mão dura + e também tem mais uma menina lá

D01 vocês são o que?

S04 mão dura::

- D01** que que é isso?
S04 + mão dura eu também não sei
D01 você não sabe?
S04 não
D01 ah:: + e:: + tá faltando a da varinha né?
S04 ah:: é
D01 como é que vai ser a da varinha?
S04 da varinha ++ da varinha?
D01 aham
S04 nós + nós pega + ah:: tem uma parte do lencinho que também + eu não terminei de contar
D01 conta
S04 você sabe? + nós esconde o lencinho no meio da perna + e depois nós balança + e também agora do:: + do + da varinha + aí () + da varinha + nós + nós + nós fi/ + nós fica escondendo ela + aí depois nós solta a varinha assim e balança
D01 ah entendi + e V. me conta além de vocês aqui da emei do sitio do pica pau amarelo vai ter mais gente se formando?
S04 vai
D01 + quando/ vai ter o que mais outras crianças?
S04 ++ vai ter MUltA crianÇA
D01 e:: onde que você falou que vai ser mesmo?
S04 no mac
D01 e lá no mac quem vai estar assistindo vocês?
S04 as nossas mães
D01 mu::ito BEM + vocês sabem por que estão se formando?
S04 eu sei pra nós mudar de escola
D01 MUltO bem V. certinho + e vocês estão ensaiando todo dia?
S04 + estamos + mas agora acabo/ acabou o ensaio da escola agora só do predo sola
D01 do pedro sola né e como é que vocês vão até lá?
S04 de ônibus
D01 de ônibus né? aí vocês comem lá ou vocês voltam pra cá + como é que faz?
S04 uhm a mulher fala + aí depo/ + aí depois ela fala + vamos tomar uma aguinha tomar um lanchinho + aí depois + nós toma uma aguinha e de tarde nós toma um lanchinho + e a prô fala pra ficar bem quietinho p/ + com a turma dela não vai ouvir
D01 entendi então tá bom V. obrigada
S04 de nada

Duração: 05m:53s

Sujeito 05

D01 me fala seu nome?

S05 Y.R.M.S.S.

D01 Y. me conta como que vai ser a formatura de vocês?

S05 ++ com muita gente

D01 isso muita gente

S05 vendo nós dançar

D01 e + participando também da formatura né?

S05 é

D01 quem vai participar da formatura?

S05 a turma a e a turma b

D01 de:: quais escolas você sabe?

S05 ++ ((clique palatal)) não

D01 mas é só daqui do sítio do pica pau amarelo?

S05 não

D01 tem de outras escolas também né? onde vai ser?

S05 hum + no campo do mac

D01 muito bem você sabe o dia?

S05 dia três

D01 que horas?

S05 oito horas da noite

D01 muito bem + e quando/ quem vai ser essas + esse monte de pessoas que vão assistir vocês lá no mac?

S05 ++ hum + meu pai minha mãe + meu vô minha tia + tem mais gente também

D01 isso os pais das outras crianças né?

S05 ((fez sinal positivo com a cabeça))

D01 e Y. + me conta o que que vocês vão fazer lá no mac?

S05 hum + dançar

D01 muito bem + e o que que vocês vão dançar?

S05 + a música da bandeira + e a do lenço + a do arco + a da manga + e a da varinha

D01 muito bem + e me conta um pouquinho de casa uma dessas músicas?

S05 ++ aquela da bandeira + tem que:: + no número quatro + e éh:: + a outra do lenço +++ da/ hum:: não lembro aquela do lenço

D01 a do lenço me disseram que vocês vão guardar o lenço em uma?

S05 bolsinha

D01 isso daí vocês vão tirar a bolsinha e vão colocar no?

S05 colo

D01 muito bem + que mais da da varinha como é que vai ser?

S05 + é aquela música da coca cola

D01 a música da coca + muito bem + ah:: a da manga?

S05 hum:: + era uma casa muito engraçada

D01 a da varinha a da bandeira você já me falou + qual que está faltando? + a do arco + você já falou?

S05 ((sinal positivo com a cabeça))

D01 já?

S05 ((sinal positivo com a cabeça))

D01 acho que já falamos todas então né?

S05 ((sinal positivo com a cabeça))

D01 e:: Y. + você sabe por que que você está se formando?

S05 pra mudar de escola

D01 muito bem + e daí o ano que vem vocês vão pra outra escola fazer uma outra série né + {e

S05 ((sinal positivo com a cabeça)) {aí depois outra

D01 + Y. + como é que vocês estão fazendo vocês estão ensaiando todos os dias pra formatura?

S05 ++ ((sinal negativo com a cabeça)) {não

D01 {não é todo dia né? e onde vocês ensaiam?

S05 só no campo + do pedro sola

D01 isso mesmo e como é que vocês vão até lá?

S05 de ônibus

D01 aí vocês chegam lá ensaiam e depois?

S05 toma água e vem pra escola almoçar + e brincar no parque

D01 e brincar no parquinho né?

S05 ((sinal positivo com a cabeça))

D01 então tá bom Y. acho que é isso obrigada

Duração: 3m:34s

Sujeito 06

D02 qual o seu nome?

S06 A.

D02 A. o que que é a formatura?

S06 + é a dança/ + primeiro é a dança da bandeira depois + é ++ do lencinho ++ depois do lencinho + é vai tocar outra música

D02 + ah tá + então nas danças que vocês vão fazer + o que que vocês vão usar? o lencinho que você falou + qual mais?

S06 + depois do lencinho é outra música + daí nós vai pegar o arco

D02 o arco muito bem + e:: qual mais? que mais vocês vão usar? eu lembro que tinha mais coisa

S06 ++ depois do arco é a dança da casinha

D02 + vocês vão usar a varinha? é essa que vocês vão usar a varinha?

S06 depois da/da casinha é a varinha

D02 hum:: muito bem + como são essas músicas A.?

S06 hum?

D02 como são essas músicas?

S06 não sei

D02 qual é a que você mais gosta?

S06 da bandeira

D02 você lembra qual que é essa música da bandeira?

S06 ++ não

D02 não? +

S06 ((faz gesto de não com a cabeça))

D02 e por que que vocês estão fazendo formatura vocês sabe?

S06 ++ pr/ pra nossa mãe comprar o material

D02 + pra nova escola?

S06 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 vocês vão mudar de escola né?

S06 ((faz gesto de sim com a cabeça))

D02 você sabe por que que vocês vão mudar de escola?

S06 + porque nós vai + em outra escola

D02 vocês vão em outra escola + vocês vão pro primeiro ano agora né? + e:: que dia que vai ser sua formatura A.?

S06 não sei

D02 ++ você não lembra o dia?

S06 ((gesto de não com a cabeça))

D02 e o horário você lembra?

S06 ++ não sei também

D02 onde vai ser?

S06 + no pedro sola

D02 no pedro sola? é onde vocês ensaiam não é?

S06 é

D02 + como é que vocês vão ate no/ até o pedro sola?

S06 de ônibus

D02 de ônibus muito bem + e aí no dia da formatura vai ser em outro lugar que a professora falou você lembra onde que é?

S06 lá no mac

D02 muito bem é grande lá?

S06 + é

D02 e vai ter bastante gente?

S06 ((faz gesto de sim com a cabeça)) vai

D02 vai? sua mamãe vai estar lá?

S06 vai

D02 muito bem + você quer me contar mais alguma coisa sobre o dia da formatura?

S06 ((faz gesto de sim com a cabeça)) não

D02 então tá + obrigada A.

Duração: 02m:30s